

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS  
HUMANAS**

**Departamento de Letras Orientais  
Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e  
Cultura Japonesa**

**DAYNE ALVAREZ HERNÁNDEZ**

**Análise léxico-gramatical de *Donki-ō bōkentan*: uma  
discussão sobre a influência da tradução na língua japonesa**

**Versão Corrigida**

**São Paulo**

**2023**

DAYNE ALVAREZ HERNÁNDEZ

Análise léxico-gramatical de *Donki-ō bōkentan*: uma discussão  
sobre a influência da tradução na língua japonesa

Versão Corrigida

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Faculdade de  
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de  
São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Eliza Atsuko Tashiro Perez

Co-orientador: Prof. Dr. João Marcelo Amaral Reimão  
Monzani

Financiamento: CAPES

São Paulo

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

A473a Alvarez, Dayne Análise léxico-gramatical de Donki-ō bōkentan: uma discussão sobre a influência da tradução na língua japonesa / Dayne Alvarez; orientadora Eliza Atsuko; coorientador João Marcelo Amaral - São Paulo, 2023. 137 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Orientais. Área de concentração: Língua, Literatura e Cultura Japonesa.

1. Tradução. 2. Período Meiji. 3. Hon'yakuchō. 4. Kanbun kundokutai. 5. Ōbunmyakutai. I. Atsuko, Eliza, orient. II. Título.

**ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE****Termo de Anuência do (a) orientador (a)**

**Nome do (a) aluno (a): Dayne Alvarez Hernández**

**Data da defesa: 23 / 06 / 2023**

**Nome do Prof. (a) orientador (a): Eliza Tashiro Perez / João  
Monzani**

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 18/09



*(Assinatura do (a) orientador (a))*

DAYNE ALVAREZ HERNÁNDEZ

Análise léxico-gramatical de *Donki-ō bōkentan*: uma discussão sobre a influência da tradução na língua japonesa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Eliza Atsuko Tashiro Perez

Co-orientador: Prof. Dr. João Marcelo Amaral Reimão Monzani

Financiamento: CAPES

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_

Ao Maciel Piñero Sánchez

*Vou te amar a vida toda.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Profa. Dra. Leiko Matsubara Morales, pela oportunidade de realizar esta caminhada e à Profa. Dra. Neide Hissae Nagae por marcar o rumo a seguir.

À minha orientadora Eliza Atsuko Tashiro Perez, pelas pláticas enriquecedoras e o sorriso sempre afável.

Ao meu Coorientador João Marcelo Amaral Reimão Monzani, pelos seus comentários perspicazes e as palavras encorajadoras que tanto precisava.

À minha família sempre preocupada, por seu apoio incondicional e o amor infinito que me faz tanto bem.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) -Código de Financiamento 001.

## Resumo

A presente dissertação se propõe fazer uma análise léxico-gramatical da tradução japonesa *Donki-ō bōkentan* (Relato das aventuras de *Donki-ō*), no intuito de mostrar a influência que teve a tradução literal de línguas estrangeiras na língua japonesa. Esta tradução, publicada na terceira década do período Meiji, está marcada pela presença de dois estilos surgidos como consequência da tradução literal do chinês (*kanbun kundokutai*) e das línguas ocidentais, principalmente o inglês (*ōbunmyakutai*). Ambos estilos podem ser considerados um resultado direto do fenômeno conhecido como *hon'yakuchō* (réplica da forma do texto fonte numa tradução). Para conduzir a análise foram compiladas as características linguísticas de ambos estilos mencionados, e foram selecionadas três de cada um deles. Os resultados mostraram a presença de ambos estilos, e quase todas as frases das 21 páginas analisadas, fungiram como exemplo de uma dessas características. De igual maneira, dedicou-se uma seção à apresentação do nosso material de estudo e seu tradutor Matsui Shōyō, dramaturgo e crítico literário que merece a nossa atenção e reconhecimento.

Palavras Chaves: tradução, Meiji, *hon'yakuchō*, *kanbun kundokutai*, *ōbunmyakutai*, *Donki-ō bōkentan*

## Abstract

This dissertation presents a lexico-grammatical analysis of the Japanese translation *Donki-ō bōkentan* (Tales of the Adventures of Donki-ō), in order to show the influence that the literal translation of foreign languages has had on the Japanese language. This translation, published in the third decade of the Meiji period, is marked by the presence of two styles that emerged as a consequence of literal translation from Chinese (*kanbun kundokutai*) and Western languages, mainly English (*ōbunmyakutai*). Both styles can be considered a direct result of the phenomenon known as *hon'yakuchō* (replication of the form of the source text in a translation). The linguistic features of both styles mentioned were compiled, and three of each were selected to guide the analysis of the material. The results showed the presence of both styles, and almost every sentence on the 21 pages analyzed, fungused as an example of one of these features. Likewise, a section was dedicated to the presentation of our study material and its translator Matsui Shōyō, a playwright and literary critic who deserves our attention and recognition.

Keywords: translation, Meiji Period, *hon'yakuchō*, *kanbun kundokutai*, *ōbunmyakutai*, *Donki-ō bōkentan*

## **REGRAS E CONVENÇÕES**

A transcrição fonética dos termos em língua japonesa foi feita a partir das regras do Sistema Hepburn, desenvolvido pelo Reverendo James Curtis Herpburn (1815-1911) para a romanização dos sons do japonês.

## Sumário

Introdução.....	12
Capítulo 1 – Uma discussão sobre a influência da tradução das línguas estrangeiras na evolução da língua japonesa: <i>hon'yakuchō</i> , <i>kanbun kundokutai</i> e <i>ōbunmyakutai</i> . 14	
1.1. A abertura do Japão e a influência dos Ocidentais.....	14
1.2. Influência da tradução na língua japonesa: o <i>hon'yakuchō</i> .....	16
1.3. <i>Kanbun kundoku</i> e <i>kanbun kundokutai</i> : um método e um estilo com grandes repercussões.....	22
1.4. Novos ares que levam a novos estilos: o <i>ōbunmyakutai</i> .....	28
1.5. Do <i>kanbun kundokutai</i> ao <i>ōbunmyakutai</i> : influência e evolução das normas estilísticas em Meiji.....	30
1.6. Conclusões do capítulo.....	35
Capítulo 2. <i>Kanbun kundokutai</i> e <i>Ōbunmyakutai</i> : a marca da tradução na língua japonesa moderna.....	36
2.1. Características do <i>kanbun kundokutai</i> .....	36
2.2. Marcas linguísticas do <i>Ōbunmyakutai</i> .....	39
2.2.1. Exemplos de estruturas <i>ōbunmyaku</i> em traduções do Período Meiji e na escrita original.....	46
2.3. Conclusões do capítulo.....	50
Capítulo 3. Matsui Shōyō e a epopeia do Quixote.....	52
3.1. As traduções japonesas de <i>Dom Quixote de la Mancha</i> no período Meiji.....	55
3.2. Matsui Shōyō: vida e obra.....	59
3.3. Começos de uma tradição: <i>Donkiō Bōkentan</i> .....	62
Capítulo 4. <i>Kanbun kundokutai</i> e <i>ōbunmyakutai</i> em <i>Donkiō bōkentan</i> : Resultados.....	67
4.1. Presença do <i>kanbun kundokutai</i> em <i>Donki-ō Bōkentan</i> : Exemplos.....	68
4.1.1. Uso abundante de Ideogramas.....	68
4.1.2. Expressões típicas do <i>Kanbun kundoku</i> .....	70
4.1.3. Verbos auxiliares usados e não usados no <i>kanbun kundokutai</i> .....	71
4.2. Presença do <i>ōbunmyakutai</i> em <i>Donki-ō Bōkentan</i> : Exemplos.....	76
4.2.1. Uso dos sinais de pontuação.....	77
4.2.2. Uso de neologismos.....	81
4.2.3. Estruturas <i>ōbunmyaku</i> .....	82
4.3. Conclusões do capítulo.....	91
Considerações finais.....	92
Referências Bibliográficas.....	93
APÊNDICES.....	97

## Introdução

Inserido na linha de pesquisa Teoria e Análise Linguística em suas Dimensões Diacrônica e Sincrônica, o presente trabalho se propõe fazer uma análise léxico-gramatical da tradução japonesa *Donki-ō bōkentan* (Relato das aventuras de *Donki-ō*). Esta tradução, do dramaturgo e tradutor Matsui Shōyō, é a primeira a apresentar de maneira integral o primeiro dos dois volumes da obra cervantina *Dom Quixote de la Mancha*, e foi publicada em um período de grandes transformações, o Período Meiji.

Para conduzir essa análise, faz-se necessário explorar o fenômeno do *hon'yakuchō*, um produto da tradução literal de línguas estrangeiras considerado nocivo, mas que no caso japonês, teve conotações positivas e um enfoque particularmente diferente que contribuiu à modificação da língua japonesa em diferentes períodos da sua história. Essa influência da tradução levou ao surgimento de dois estilos que, como veremos nesse trabalho, coexistem dentro da tradução e formam parte da linha evolutiva da língua japonesa.

Por esta razão, dedicamos o primeiro capítulo a esboçar as principais características desse fenômeno e a posição que ostenta dentro do sistema linguístico japonês. Tratamos também as condições que levaram ao surgimento dos dois estilos presentes em *Donki-ō bōkentan*: o *kanbun kundokutai* (nascido da tradução do chinês) e o *ōbunmyakutai* (surgido da tradução literal de línguas ocidentais, em particular do inglês). Analisaremos igualmente as causas que levaram à progressiva decadência do *kanbun kundokutai* em favor do *ōbunmyakutai*.

O segundo capítulo é uma compilação das características linguísticas de ambos os estilos, que servirá de guia para encontrar aquelas que estão presentes no nosso material de estudo. No terceiro capítulo, apresentamos a tradução objeto dessa pesquisa, a vida e obra de seu tradutor, assim como outros dados da entrada do Quixote no Japão. Já no quarto capítulo apresentamos os resultados da análise léxico-gramatical feita ao prefácio e os três primeiros capítulos da tradução, que representam o 10 % do total de páginas da tradução. Com isto, mostraremos a influência da tradução literal de línguas

estrangeiras na evolução da língua japonesa, que o objetivo final dessa dissertação.

## Capítulo 1 – Uma discussão sobre a influência da tradução das línguas estrangeiras na evolução da língua japonesa: *hon'yakuchō*, *kanbun kundokutai* e *ōbunmuyakutai*

### 1.1. A abertura do Japão e a influência dos Ocidentais

O Japão moderno é datado partir do 1868 e o começo do período Meiji, em que foi restaurado o poder do imperador e abertas as portas do país ao mundo. Depois de duzentos e sessenta anos de isolamento imposto pelo xogunato Tokugawa, barcos americanos liderados pelo Comodoro Perry chegaram às costas do Japão e forçaram o xogum a abrir os portos nipônicos ao mercado mundial em 1853. A partir desse momento começou o processo de fortalecimento e modernização do Japão.

O imperador selecionou o nome de Meiji que significava “reino iluminado”, e em abril de 1868 lançou uma Carta de Juramento com os principais lineamentos estratégicos que marcariam o curso de ação a ser seguido durante seu mandato, e que conseqüentemente levariam à modernização do país e a se situar em pé de igualdade com as grandes potências. Dentre os lineamentos figurava “a busca de conhecimento no mundo exterior para promover o bem-estar da nação” (KEENE, 1998, p. 1).

Foi assim que o Japão começou a importar o conhecimento tecnológico necessário à modernização da indústria. O país entrou em um processo de construção da nação-estado, com um novo sistema político que substituiu o feudalismo que imperava até então, pelo sistema capitalista apreendido da sociedade ocidental. A adoção de uma constituição e da educação universal e a construção dos sistemas de comunicação e transporte estiveram também dentro das muitas novidades introduzidas neste período.

A influência ocidental penetrou todos os aspectos da sociedade japonesa. Sob o slogan do governo de Meiji, *Civilização e Esclarecimento* (*Bunmei Kaika*, 文明開化), a cultura ocidental foi amplamente divulgada, desde as mais atuais correntes intelectuais e ideológicas até o vestuário e as tendências arquitetônicas. Os japoneses abandonaram algumas de suas práticas tradicionais que, aos olhos dos ocidentais, pareciam chocantes, e de maneira

geral, Ocidente se converteu numa sorte de espelho através do qual os japoneses julgavam sua própria cultura.

Assim, o modelo ocidental foi importado por diferentes canais: através da contratação de especialistas estrangeiros ou através das experiências vividas e recontadas pelos jovens japoneses que viajaram aos países mais avançados. Outra fonte de informação, e talvez a mais importante foi a tradução, cuja prática extensiva ganhou ao Japão o qualificativo de ser uma “cultura de tradução”.

A tradução, descrita por Haag (2011) como “o grande igualador dos movimentos políticos historicamente diferentes”, permitiu a entrada no Japão dos mais novos e radicais sistemas de pensamento, numa fase assustadoramente precoce de seu desenvolvimento, muito antes de que estivessem criadas as condições materiais ou econômicas que eles descreviam, levando ao Japão avançar mais rapidamente do ponto de vista ideológico, do que econômico ou social (HAAG, 2011, p.33-34). Nas primeiras décadas de Meiji foram introduzidos o Nihilismo, o Anarquismo, o Comunismo e o Socialismo, conjuntamente com os sistemas de pensamento político que os precederam.

Enquanto à literatura, todos os movimentos que se desenvolveram lentamente na Europa ao longo de séculos entraram repentinamente ao Japão via tradução. A novela política, a novela psicológica e os ramos literários do romanticismo ou o naturalismo eram completamente desconhecidos para os japoneses que por tantos anos haviam permanecido isolados do mundo exterior. No entanto, no final do século XIX, não havia nenhum escritor de relevância que não recebesse influência direta da literatura europeia.

Além de ajudar a modificar a sociedade japonesa, a tradução trouxe também uma mudança na própria língua. Nos inícios de Meiji, o vocabulário japonês não continha a terminologia necessária para a construção de uma nação moderna. Palavras como “sociedade”, “moderno”, economia, “parlamento” ou “legislador” sem as quais era impossível explicar e incorporar o pensamento ocidental, estavam completamente ausentes do léxico japonês, o que representava um obstáculo para a implementação dos novos mecanismos (cf. NOBUTAKA, 1948, p. 5-6).

Assim, para quebrar a barreira linguística que entorpecia o desenvolvimento do país, surgiram diferentes abordagens e propostas, desde a adoção do inglês como a língua oficial até o uso de tradução para complementar a língua japonesa –cuja base gramatical era sólida-, ampliando simplesmente o seu vocabulário. Essa última solução, que já tinha sido aplicada séculos antes e, cabe dizer, com grande sucesso, trouxe para a língua japonesa radicais mudanças. A tradução literal de línguas estrangeiras, provocou o nascimento de novas estruturas e palavras, que a foram enriquecendo, em um processo conhecido como *hon'yakuchō*. Wakabayashi (2009) o define como *uma linguagem especial usada nas traduções para o japonês e na escrita original influenciada pelas traduções de línguas estrangeiras*. Em português, este fenômeno é conhecido como tradutês e é descrito por Santos (1996) como a “influência da forma da língua de origem que se reflete num português de alguma forma desviante”<sup>1</sup>. Esse subproduto da tradução, chamado de *translationese* em inglês, tem sido muito criticado nas teorias ocidentais, mas no caso japonês, teve um enfoque extraordinariamente diferente.

## **1.2. Influência da tradução na língua japonesa: o *hon'yakuchō***

A réplica das estruturas próprias da língua de origem em uma tradução extremamente literal é chamada em japonês como *hon'yakuchō*, que em inglês se conhece como *translationese*, um termo que arrasta uma conotação negativa. No entanto, apesar da pouca naturalidade que implica o *hon'yakuchō*, no contexto japonês este fenômeno tem sido aceito e celebrado pela audiência e os escritores japoneses (cf. FURUNO, 2005, p.147,149).

Apesar de serem palavras equivalentes, e fazer referência ao mesmo fenômeno, *translationese* e *hon'yakuchō*, diferem em vários pontos. A *translationese* consiste na “retenção das características do original como resultado de uma interferência negativa ou da incompetência do tradutor” (WAKABAYASHI, 2009, p. 2). Nas teorias ocidentais, as marcas de outras línguas em uma tradução são consideradas como um efeito nocivo, um produto da tradução literal que danifica a fluidez e naturalidade da linguagem de uma

---

<sup>1</sup> Usamos o termo aqui para definir este fenômeno de maneira geral, não exclusivo da língua portuguesa.

tradução. Por isso, se salienta a ideia de que esta deve soar harmoniosa e natural na língua de chegada, ao mesmo tempo que se insiste em evitar a literalidade extrema e a interferência que ocorre inconscientemente no processo de transposição de significados de uma língua a outra.

No entanto, no Japão, essa marcada presença das características do texto fonte numa tradução tem sido não apenas tolerada, mas também preferida e valorizada, sobretudo por seus aportes ao desenvolvimento da língua japonesa. Assim, contrariamente ao que poderíamos esperar, as normas tradutórias no Japão diferem daquelas imperantes nas culturas que serviram como modelo para o desenvolvimento de sua modernidade.

Wakabayashi assinala que para evitar as conotações negativas que traz consigo o termo *translationese*, o *hon'yakuchō* deveria ser considerado como um *third code* (terceiro código), tal como é definido pelo Dicionário de Estudos da Tradução (Dictionary of Translation Studies, de Shuttleworth e Cowie, 1997). Segundo esta definição, o “terceiro código” denota um desvio das normas linguísticas do texto-alvo, e seu uso implica uma aceitação da parte do escritor-tradutor, podendo enriquecer o repertório linguístico da língua de chegada. Todas essas características estão presentes no *hon'yakuchō*, pelo que a expressão “terceiro código” parece mais apropriada.

O uso do *hon'yakuchō* nas traduções e a escrita original japonesa é a miúdo intencional. Muitos autores e tradutores têm usado esta linguagem propositadamente, alegando seu potencial criativo que facilita a transmissão de ideias com maior precisão. Com esta linguagem é possível enriquecer ou complementar a expressão, favorecendo o crescimento da língua japonesa em termos de gramática e léxico (WAKABAYASHI, 2009, p.7). No período Meiji, por exemplo, foram acunhadas muitas palavras cujo verdadeiro significado era ignorado pelos leitores japoneses. Mesmo assim, eram lidas e aceitas com total naturalidade pois davam a impressão de ser completamente válidas, um fenômeno que tem sido chamado de “efeito cassete” (YANABU, 2009a, p.23). A réplica das estruturas para acomodar o texto traduzido ao estilo do original, era praticada –e com maior força a partir de 1885– por muitos tradutores e escritores que viam no *hon'yakuchō* uma oportunidade de criar um estilo que se adequasse

aos novos tempos e substituiu o estilo fortemente influenciado pela escrita chinesa (FURUNO, 2005, p.149).

O uso intencional do *hon'yakuchō* poderia ser interpretado também como um indicador da receptividade do Japão à alteridade linguística e cultural. No Japão, historicamente, tem havido uma tendência para se adaptar à cultura do Outro, exemplificada a partir da introdução da cultura chinesa e a invenção do método do *kanbun kundoku* (analisado com maior profundidade nas próximas seções), cujo resultado eram textos japoneses com fortes características do original chinês (*kanbun-myaku*). Subsequentemente, o processo se repetiu com as línguas europeias que entraram no Japão no século XVI e XIX dando passo ao *ōbun'myaku* (textos com marcadas características das línguas europeias).

Por outro lado, a ideia de que as traduções deviam ser lidas diferentemente dos trabalhos japoneses originais tem predominado ao longo da história da tradução no Japão. Donald Keene (1998, p. xiv) afirma que a marca do original na tradução permite aos leitores sentir que estão lendo uma obra em outra língua. Segundo Wakabayashi, uma linguagem fluida na tradução denuncia a intervenção do tradutor, pelo que é desejável a condição de exotismo, enquanto Nohara (1998) atribui esta tendência à convicção de que uma tradução com *hon'yakuchō* reflete com maior clareza a lógica, as emoções e os pensamentos do autor do que o faria uma tradução mais natural (WAKABAYASHI, 2009, p.7). Sob outra perspectiva, a habilidade de compreender essas traduções de ambientes linguístico e culturalmente diferentes tinha um status elevado no Japão e, segundo Koyano (1997), “ainda nos dias de hoje algumas traduções são valoradas precisamente pela dificuldade que implica sua compreensão” (WAKABAYASHI, 2009, p. 6,7).

Este fenômeno, que não é exclusivo do Japão, foi descrito por Davy (1998), quem explica que um grande acúmulo de traduções gera uma série de convenções linguísticas que se torna um subsistema dentro da língua de chegada. Esse subsistema pode, em dependência da importância dos trabalhos traduzidos, chegar a ocupar uma posição central dentro do dialeto literário dominante da língua-alvo. No caso do Japão essas convenções linguísticas ou *hon'yakuchō* funcionaram como elemento enriquecedor, e sobretudo as

convenções das línguas europeias, dada a diferença radical entre estas e a língua japonesa.

O *hon'yakuchō* é uma linguagem surgida das traduções, mas sua capacidade para ampliar a expressividade da língua, permitiu que ela fosse se estendendo e penetrando a língua escrita original japonesa. Yanabu (1978) sugere que o estilo da tradução é mais comum fora das traduções e sobre assunto, Levy (2006, p.20) explica que, uma vez superada a resistência a este tipo de tradução –isto é, influenciadas pelo texto original- “seu uso por outros escritores resulta na transformação da língua alvo e a naturalização completa do texto de origem dentro do ambiente linguístico nativo”. Os escritores japoneses mergulham nas traduções em busca de inspiração e “exploram as possibilidades formais importadas de outras línguas”, tornando-se “estrangeiros naturalizados” (LEVY, 2006, p. 20). Na literatura romântica temos o exemplo de Futabatei Shimei que usou este estilo da tradução em suas obras, particularmente em *Ukigumo* (1887), e Mori Ōgai com uma fusão de convenções retóricas do japonês, o chinês e as línguas ocidentais (cf. WAKABAYASHI, 2009, p.11).

Este estilo próprio das traduções foi usado também na literatura e a escrita acadêmica, –gêneros muito prestigiosos que, em princípio, deveriam mostrar uma maior resistência à linguagem das traduções. Nos inícios do período Shōwa, por exemplo, o *hon'yakuchō* foi amplamente usado nas antologias de literatura universal e, com o passar do tempo foi influenciando o estilo literário de várias gerações de autores que cresceram lendo literatura traduzida desta maneira (INOUE, 1996). Por exemplo, Satō Haruo usou o estilo da literatura traduzida em sua obra *Supein ken no ie*, 1917 (*A casa de um cão espanhol*, tradução nossa), se servindo do presente do indicativo (INOUE, 1994). Também Hori Tatsuo usou esta linguagem em sua obra *Seikazoku* (*Sagrada família*, 1949), evidenciada pelo uso de pronomes e palavras organizadas seguindo a ordem francesa (*exemplos levantados em*: WAKABAYASHI, 2009, p.12-13).

Na década de 1950, autores como Nakamura (1952) e Mishima (1959), asseveraram que o estilo da tradução (*hon'yakuchō*) estava presente nos romances de sua época e que “o japonês autêntico era raro”. Ōe Kenzaburo (1935-2023) tem sido considerado como um dos autores contemporâneos que

usa este estilo em suas obras. O laureado com o Prêmio Nobel de literatura em 1994 declarou ter-se nutrido da linguagem da literatura estrangeira e sobretudo do estilo literário prevalecente desde o período Meiji, o que indica o sucesso atingido por este tipo de linguagem. Outros autores influenciados pelo estilo da tradução são Yamada Eimi, que segundo Inoue (1996) “escreve no que poderia ser descrito como Inglês expressado em Japonês” (WAKABAYASHI, 2009, p.13-14).

Como vimos, o uso do *hon'yakuchō* nas traduções poderia denotar uma intenção de marcar a origem estrangeira da literatura traduzida, pois estas devem soar irregulares e exóticas, como o enfatizam alguns críticos contemporâneos (WAKABAYASHI, 2009, p. 15). No entanto, com o passar do tempo, esta linguagem tem sido assimilada a tal ponto que sua presença já é quase imperceptível.

No artigo intitulado *Translationese in Japan*, Yuri Furuno explora o fenômeno do *hon'yakuchō*, seu *background* histórico e o status que ostenta no Japão de hoje, concluindo que apesar de que as traduções adequadas (orientadas ao texto fonte e com marcadas características estrangeiras) têm sido longamente aceitas, nos dias de hoje existe uma preferência pelas traduções com um estilo mais natural e uma linguagem fluida. Furuno realizou uma pesquisa sobre o nível de tolerância dos japoneses ao *hon'yakuchō* e as expectativas dos leitores diante de uma tradução. Os resultados dessa pesquisa sugerem que os leitores japoneses contemporâneos, quando leem uma tradução, esperam achar nela um certo ar exótico, mas na prática não conseguem distinguir entre um texto traduzido e um texto original. Isto leva a autora a ressaltar duas explicações possíveis. A primeira seria a tendência a uma maior naturalidade na linguagem das traduções, reclamada por críticos e tradutores nos últimos anos, e a segunda: o profundo enraizamento do *hon'yakuchō* na língua japonesa, que torna mais difícil separar o japonês autêntico da linguagem das traduções (FURUNO, 2005, p.156).

Contudo, o uso do *hon'yakuchō* no Japão como algo recomendado e desejável dentro de uma tradução propiciou que na atualidade exista uma predisposição a como deve soar uma tradução, logicamente, diferente de um

texto original, ao invés das normas e tendências da tradução ocidental, em que uma tradução “correta” deve ter uma linguagem natural e fluida dentro da língua de chegada, ao ponto de ser percebida/confundida como uma obra original. Assim, ao lerem uma tradução, os leitores deduzem que não estão diante de um texto escrito por um nativo, devido a certas características que se manifestam nela. Segundo os resultados obtidos por Yuri Furuno (2005), os leitores citam as características seguintes quando se trata de reconhecer uma tradução: um sujeito claro (contrariamente às frases japonesas originais); muitas vírgulas (o que torna a frase muito longa, pouco natural ou pouco clara); estrutura ou lógica semelhante ao inglês; muitos pronomes (usados em japonês apenas para indicar objetos concretos ou direções); e a repetição de palavras chave (possivelmente para evitar o uso excessivo de pronomes, ou o vestígio da tradicional abordagem de tradução literal). Também foi identificada a pouca fluidez da língua como um dos elementos presentes no texto traduzido (FURUNO, 2005, p.155). No entanto, como já vimos, é possível que se trate de uma resposta influenciada pelos conhecimentos sobre a tradução adquiridos com anterioridade, pois na realidade, resulta muito mais difícil distinguir uma tradução de um texto original nos dias de hoje.

As particularidades assinaladas pelos pesquisados por Furuno, se encontram dentro das características comuns do *hon'yakuchō* listadas por Wakabayashi (p. 4). A tradução tumultuosa de obras ocidentais e as normas dominantes relacionadas a ela no Japão, determinou a entrada de muitas expressões e usos incomuns à língua japonesa como a frequente repetição de sujeitos, uso de pronomes pessoais e demonstrativos, modificadores compridos ou o uso de conectivos para tornar a frase japonesa mais lógica. Algumas expressões que já existiam em japonês tomaram novos significados e no caso do estilo, era recorrente a abundante verbosidade devido à “tendência à explicitação e à repetição”. Obviamente, como já vimos, estes elementos resultavam chocantes para os leitores de Meiji que viam pela primeira vez os novos usos e vocábulos, mas com o passar do tempo eles foram assimilados e não são mais vistos como estranhos. Pelo contrário, tal como afirma Wakabayashi, em certo sentido a prosa japonesa moderna é toda moldada pelo estilo da tradução. Além das características citadas acima, existem outras

relacionadas à influência do inglês e outras línguas ocidentais, as quais apresentamos mais adiante no capítulo 2.

Ora, o *hon'yakuchō* não começa com o período Meiji e a influência das línguas ocidentais. Muitos séculos antes, a língua japonesa viu-se influenciada e modificada pelas traduções do chinês, dando passo a um estilo que se manteve vivo até a chegada do inglês e outras línguas que o suplantaram. Esse estilo, conhecido como *kanbun kundokutai*, tem sua origem na prática do *kanbun kundoku* e mudou a língua japonesa através da inserção de vocabulário e gramáticas que foram ampliando-a e enriquecendo-a.

### **1.3. *Kanbun kundoku* e *kanbun kundokutai*: um método e um estilo com grandes repercussões**

Como já sabemos, o Japão não teve escritura própria até a introdução dos caracteres chineses no século quarto, mesmo que seu uso não foi generalizado até o século sexto ou sétimo. Os caracteres chineses têm a propriedade de representar som e significado ao mesmo tempo, pelo que os japoneses podiam usar os ideogramas por seu significado, independentemente do som. Assim a inícios do período Heian (794-1185) se desenvolveu uma prática conhecida como *kanbun kundoku* que significa literalmente “ler chinês à maneira japonesa”. Dita prática consistia em dar aos caracteres chineses sua correspondente leitura em japonês e colocar marcas diacríticas (訓点 *kunten*) que guiassem a leitura de acordo com a sintaxe japonesa. Dessa maneira o leitor japonês conseguia acessar com rapidez ao texto em chinês como se tratasse de um texto em japonês, mesmo que não fosse exatamente japonês. O impacto deste método de leitura foi enorme como veremos em seguida, chegando até o século vinte (cf. WAKABAYASHI, 2005, p.121).

Duas formas de *kanbun kundoku* surgiram. A primeira consistia em colocar as marcas de leitura e a pronúncia japonesa de maneira ocasional diretamente no texto em chinês. A segunda consistia em escrever o texto de forma separada seguindo a ordem japonesa em uma versão conhecida como *kanbun yomikudashi* 漢文読み下し. Com esta última forma, o texto deixava de ser chinês, mas não era tampouco puro japonês. Com o tempo, foram adotadas diferentes abordagens, dentre elas as que insistiam em uma maior proximidade

da língua chinesa e outras que enfatizavam o uso da língua japonesa. Segundo Saitō (1996), as primeiras leituras em *kundoku* eram mais parecidas ao que hoje é considerado como tradução, pois os “leitores-tradutores” se esforçavam para encontrar palavras indígenas japonesas como equivalentes às expressões chinesas. No entanto, com o *yomikudashi* desenvolvido posteriormente, a leitura se fazia “ficando o mais próximo possível de cada carácter (sem glosas), retendo a pronúncia chinesa na sua maioria, introduzindo muitas vezes palavras e frases desconhecidas como resultado, e usando frequentemente sintaxe não natural” (WAKABAYASHI, 2005, p.122).

Poder ler os textos chineses significava atravessar por um processo longo de aprendizagem de um grande número de caracteres chineses. Além disso, devido às diferenças linguísticas entre o chinês e o japonês, o leitor-tradutor devia reordenar as palavras do texto e frases em chinês usando os *kunten*, que incluíam os:

- *re-ten* ㄥ点, para inverter dois caracteres adjacentes;
- *itten, niten* 一・二点, para inverter frases com mais de dois caracteres;
- *jō/ chū/ge-ten* 上・中・下点, inversores de frases que envolvem mais de duas frases de cada vez;
- e uma combinação de inversores de caracteres e de frases.

Estas marcas se situavam ao lado inferior esquerdo dos caracteres, enquanto a informação morfológica era indicada por letras em *katakana* situadas do lado inferior direito, como se pôde apreciar no exemplo fornecido por Mitani e Minemura (1988, p. 327), explicado por Meldrum em sua tese de doutorado *Contemporary Translationese in Japanese Popular Literature* (2009).

先生ハ不レ知ニラ何許ノ人ナルカヲ。

1  
2  
7  
6  
3  
4  
5

Fig.1. Primeira frase de *Goryū Sensei Den* de Tō Sen

De acordo com o método do *kanbun kundoku*, os caracteres se leem na ordem sugerida pelos números colocados à direita. A frase anterior lida em japonês seria: *Sensei wa izuko no hito naru ka o shirazu*. O resultado final é uma frase muito próxima da língua clássica japonesa (*wabun*), mas com um tom “estrangeiro”, pois conserva palavras e expressões típicas do *kanbun*. Segundo Shibatani (1990), essa linguagem pouco natural foi aceita em virtude da notoriedade que tinha adquirido a prática como marca de erudição (*apud*. MELDRUM, 2009, p. 57). O mesmo método criado para a “leitura-tradução” dos textos chineses, foi adotado na tradução das línguas portuguesa e holandesa que entraram no Japão no século 16, e posteriormente naquelas que entraram no Japão durante o período Meiji para a modernização do país.

Quando, por volta dos finais do século nove, diminuiu o estudo dos textos chineses, o chinês veio a ser lido apenas em sua leitura japonesa (*kun'yomi*). No entanto, o chinês continuou sendo considerado como a língua dos assuntos oficiais na corte e a língua preferida pela elite. O método de leitura dos textos chineses à maneira japonesa foi adotado também na escrita original de textos japoneses, tornando-se a forma de escrita mais prestigiosa no Japão. Segundo Keene (1998), os caracteres chineses gozavam de tanta popularidade que

algumas obras escritas originalmente em *kana*, como *Ise monogatari*, foram posteriormente rescritas usando caracteres chineses. Escrever chinês em japonês incluía várias características ausentes no japonês escrito indígena, como os pronomes da primeira pessoa, mecanismos retóricos como a dupla negação e certas expressões de origem chinesa (WAKABAYASHI, 2005, p.124).

O *kanbun* (a forma de escrita chinesa) e o *wabun* (japonês clássico) eram usados com diferentes funções. O *kanbun* era a linguagem da academia e o *wabun* a linguagem da poesia e a literatura popular. A interação entre ambos enriqueceu a língua japonesa e a literatura, introduzindo novos gêneros e ampliando o léxico. Essa mistura de línguas japonesa e chinesa resultou em uma variedade de estilos de escrita que coexistiam em um ambiente multilíngue (WAKABAYASHI, 2005, p.125).

O maior debate sobre o *kanbun kundoku* radica em sua classificação enquanto a sua natureza tradutória e a opinião dos estudiosos está dividida entre aqueles que consideram este método como tradução e aqueles que o consideram uma simples forma de leitura. Um terceiro grupo de expertos do assunto afirma que se trata de um tipo de interlíngua<sup>2</sup> ou linguagem híbrida, possível apenas graças à proximidade ortográfica entre as duas línguas, que segundo Tsukishima (1965, p.45), de não ter existido, teria ocorrido a tradução convencional<sup>3</sup>.

Na literatura não parece existir um consenso sobre o status do *kanbun kundoku*. Alguns escritores japoneses como Tsukishima afirmam que o *kanbun kundoku* é um tipo de tradução extremamente literal *palavra por palavra* e usa o termo *wayaku* 和訳 (tradução para o japonês), mesmo que o resultado não é puro japonês indígena. Saitō além de qualificar o *kundoku* como tradução, considera que o produto final do processo é japonês, diferentemente de Katō, quem assinala que a tradução final do processo se produz em uma linguagem

---

<sup>2</sup> Em linguística, considera-se a interlíngua como um estágio intermediário na aprendizagem de uma segunda língua, ou de uma língua estrangeira, em que um falante não nativo ainda não domina totalmente a língua-alvo e tem muitas interferências da língua materna (Dicionário Priberam Online da Língua Portuguesa Contemporânea). A interlíngua é um sistema com suas próprias regras e se caracteriza por sua permeabilidade, dinamismo e sistematicidade.

<sup>3</sup> Refere-se à tradução prototípica, que engloba o texto de partida (código 1), lido, interpretado e textualizado pelo tradutor, quem produz o texto de chegada (Código 2).

que “o tradutor não falaria ou escreveria sob nenhuma outra circunstância” (KATŌ, 1983, 64).

Por outro lado, alguns autores consideram o *kanbun kundoku* como um simples método de leitura, definição que propõem também alguns dicionários como o *Kojien* e o *Nihon Kokugo Daijiten*. No dicionário *Daijirin* aparece como um “tipo de tradução” que difere da tradução comum enquanto a sua literalidade e seu apego à frase original chinesa. Kitamura (1993) assinala que o *kanbun kundoku* não é tradução e sim uma leitura japonizada na qual o uso de marcas diacríticas dissipava a necessidade de traduzir o texto chinês.

Autores não japoneses também hesitam enquanto à classificação do *kanbun kundoku*. Backus (1983, p.124) considera que apesar de obter como resultado final uma tradução, o objetivo principal do *kundoku* não era converter o chinês para o japonês, mas dar ao leitor as ferramentas básicas para acessar ao sentido do texto original em chinês. Bedell (1983, p,31) afirma que o *kanbun kundoku* constitui uma “tradução simultânea”, enquanto Miller o considera como uma “variedade de escrita”. Baker (1998, p. xvii) acredita que o *kanbun kundoku* oscila entre uma tradução intralingual e uma tradução interlingual<sup>4</sup>, e afirma que não existe ainda uma teoria que possa explicar este tipo de prática.

Judy Wakabayashi aponta o fato de que quando a palavra *hon'yaku* foi acunhada como equivalente do termo tradução para se referir a outras línguas além do chinês, a palavra *kundoku*, que já existia para os textos chineses, impediu a associação entre *kundoku* e tradução, provocando uma falta de discussão teórica apropriada sobre esta relação mesmo dentro do Japão. Wakabayashi (2005, p. 131-134) resumiu em uma tabela as diferenças do *kanbun kundoku* em relação as noções amplamente divulgadas do conceito de “tradução”, que denotam certamente a particularidade deste processo dissemelhante a qualquer outra prática desta natureza.

---

<sup>4</sup> Segundo Roman Jakobson, a tradução intralingual ou reformulação, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua, enquanto a tradução interlingual ou tradução propriamente dita, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.

Enquanto a sua natureza linguística, o *kanbun kundoku* tem sido considerado parte da língua japonesa apesar de que o produto final do processo é consideravelmente diferente dos textos japoneses autênticos. Miyoshi (1974, p. 8) alega que “um texto em *kanbun* lido por um japonês soa japonês e é japonês, ao mesmo tempo que pode ser lido por um chinês e pronunciado em chinês”. Kamei (1991, p.71), por sua vez, considera que o *kanbun kundoku*, quando comparado ao *wabun*, parece ser uma língua estrangeira e, portanto, um objeto de tradução; mas para os intelectuais constituía uma linguagem nativa para se comunicar entre eles, e em particular o *kanbun yomikudashi* tem sem dúvidas, “nacionalidade japonesa”.

Por séculos, o *kanbun kundoku* foi difundido de tal maneira que não havia hesitação em aceitar seus produtos como japoneses, a despeito das diferenças entre este e a escrita indígena. De fato, na época já existiam as formas de escrita japonesas, que não foram usadas para traduzir o chinês, possivelmente pela ideia de que o uso do *kanbun kundoku* permitia um acesso mais direto ao significado do texto, talvez limitado se tivesse havido uma tradução para o japonês clássico (cf. WAKABAYASHI, 2005, p.130).

Independentemente do status tradutório ou linguístico do *kanbun kundoku*, é inegável a importância que teve esta prática na história da tradução no Japão, dada sua ampla repercussão na posterior tradução das línguas europeias<sup>5</sup>. Este método abriu o caminho para o desenvolvimento de um estilo que ficou estampado em muitas das traduções dos períodos Edo e Meiji: o *kanbun kundokutai*, caracterizado pelo uso de *kanjis*, um ritmo e uma gramática intrinsecamente ligados ao *kanbun* (texto chinês).

Com o passar do tempo, se desenvolveram várias formas de *kanbun kundokutai* como o *yakudokutai*, popular nos primeiros anos de Meiji ou o *bōdokutai*<sup>6</sup> predominante na segunda década de Meiji. O *kanbun kundokutai* revelou-se extremamente vantajoso na absorção de novos saberes.

---

<sup>5</sup> Nesse sentido foi adotado o método de reordenar as palavras para decodificar o sentido. O uso dos mesmos vocábulos era impossível pois não havia parecido entre os caracteres (a ortografia) destas línguas e o japonês.

<sup>6</sup> Entre as características deste estilo estão: menos palavras suplementais; maior ênfase na leitura *on* dos caracteres e a leitura da maior quantidade possível de *kanjis*. (UEDA, p.143).

Considerado como a “língua corrente” entre os literatos de Meiji, se tornou muito popular devido a sua praticidade. O *kanbun kundokutai* oferecia um sistema gramatical capaz de relacionar e dar sentido às combinações de *kanjis*. Muitas traduções de trabalhos acadêmicos e obras de ficção foram popularizadas a través dos jornais em *kanbun kundokutai*, sem contar os decretos e leis recém-publicadas. Além disso, foram produzidos livros de texto em *kanbun kundokutai*, em correspondência com a crescente necessidade deste estilo durante o período Meiji (UEDA, p.144). Porém, apesar da eficácia do *kanji* e sua capacidade de formar novas palavras para transmitir significados em menor espaço, a partir da segunda década de Meiji, novas necessidades linguísticas e mudanças nas normas de tradução, deram espaço ao surgimento de um novo estilo que obscureceria o *kanbun kundokutai*. Mais uma vez, a tradução literal de uma língua estrangeira viria modificar a língua japonesa, evidenciando o papel indispensável do *hon'yakuchō* no desenvolvimento do japonês moderno.

#### **1.4. Novos ares que levam a novos estilos: o *ōbunmyakutai***

Quando se iniciaram as traduções para o japonês de outras línguas no final do século XVI, numerosas palavras e empréstimos linguísticos foram assimilados pela língua japonesa (MORIOKA, 1999). Os japoneses, que já tinham adquirido experiência na leitura de uma língua estrangeira (língua clássica chinesa), não tiveram maiores dificuldades em adaptar esta técnica à uma língua flexiva como o latim, em uma tradução praticamente palavra-por-palavra (MATSUOKA, 1993). Assim, as primeiras traduções do latim e o português foram feitas usando uma técnica similar ao *kanbun kundoku*, que seria conhecido como *ōbun-kundoku* (leitura em japonês de textos europeus), ou também *chokuyaku* (tradução direta) (cf. MELDRUM, 2009, p. 68).

O *ōbun-kundoku*, usado para a leitura e tradução dos textos holandeses, permitiu a entrada de várias palavras, expressões e estruturas sintáticas. Para expressar os novos conceitos foi preciso inventar novas palavras usando vocábulos sino-japoneses ou também importando o som de palavras em holandês (empréstimos). Segundo Morioka (1999), o estudo da língua holandesa e sua tradução sentou as bases do estilo conhecido como *ōbun chokuyakutai* (estilo da tradução direta dos textos europeus).

Quando em 1868 se iniciou o período Meiji e começou a importação de trabalhos para a modernização do país, a técnica usada na tradução das línguas europeias, incluindo o inglês, foi a mesma que a usada para ler os textos chineses, holandeses e portugueses. Para cada palavra do texto em inglês, tinha-se um equivalente em japonês que por sua vez se acompanhava de um número indicando a ordem de leitura, como veremos a continuação no exemplo dado por Morioka (1997) e explicado por Meldrum (2009, p.76).

“Dear me,”	he	said	to	himself,
嗚呼 <sub>1</sub>	彼ガ <sub>12</sub>	曰ヒシ <sub>15</sub>	マデ <sub>14</sub>	彼レ自身ニ <sub>13</sub>
“I	never	thought	crows	were
私ハ <sub>2</sub>	曾テ・ザリキト	思ハ <sub>10</sub>	鴉ガ <sub>4</sub>	アリシト <sub>9</sub>
so	wise	and	clever.”	
左様ニ <sub>5</sub>	賢ク <sub>6</sub>	而モ <sub>7</sub>	伶俐デ <sub>8</sub>	

Meldrum ressalta que aparentemente este método foi usado sobretudo no estudo do inglês como língua estrangeira. A tradução era considerada apenas como um meio de aprendizagem sobre “assuntos de economia, educação e os sistemas sociais de Ocidente”. Por exemplo, em 1870 foi publicada *Saikoku Risshi Hen* (Histórias de sucesso do Ocidente), uma tradução de *Self-help*, de Samuel Smiles, por Nakamura Keiu. Nessa tradução, Nakamura usou o estilo híbrido chinês-japonês (estilo *kanbun kundoku*), respeitando todas as palavras do original.

No entanto, não todas as obras podiam ser traduzidas usando este método que, apesar de ter ganhado sua independência, ainda arrastava muitas características do *kanbun*. Os romances e obras de ficção ocidentais estavam cheias de expressões retóricas e gramáticas difíceis de interpretar e transpor, pois não havia equivalente em japonês para elas. Daí que, da mesma maneira que séculos atrás aconteceu com a língua chinesa, a tradução das obras ocidentais deu passo a criação de novos vocábulos e expressões. Mori Ōgai (1862-1922), por exemplo, criou muitos equivalentes para palavras europeias como *symphony* (sinfonia) ou *concerto* (concerto) que às vezes recriavam a sua etimologia original, mas a maioria das vezes transmitiam apenas o seu significado global. Os nomes de objetos desconhecidos como os instrumentos de música podiam ser transcritos literalmente, mas os nomes abstratos

passavam por um processo de várias traduções provisionais antes de selecionar o termo definitivo. Keene cita o exemplo da palavra *century* (século) que passou por três ou quatro traduções antes de ser acunhada como *seiki* em 1881. *Bungaku* (literatura) foi usado com diferentes acepções antes de tomar o significado que tem na atualidade. O termo “evolução” passou por seis traduções antes de ser definido como *shinka* (KEENE, 1998, p. 70).

Todas essas novas palavras e expressões introduzidas no japonês através da tradução literal de textos europeus, afastando-se das convenções domésticas e mantendo intacto o estrangeirismo, são o que Kisaka definiu como *ōbunmyakutai* (KISAKA, 1987, p.124). Wakabayashi (2009, p. 6) descreve o *ōbunmyakutai* como “textos japoneses com marcadas características europeias”, enquanto Mizuno (2012, p. 96) o define como “estilo com influência europeia”.

### **1.5. Do *kanbun kundokutai* ao *ōbunmyakutai*: influência e evolução das normas estilísticas em Meiji**

Segundo Gideon Toury, em sistemas complexos como é o caso do sistema japonês podem competir três tipos de normas: a *norma dominante*, o *remanente de normas anteriores* e *rudimentos de novas normas*. Mizuno (2012) afirma que foi isso o que aconteceu no período Meiji: uma norma estilística dominante (o *kanbun kundokutai*), que coexistia com outras de menor influência, foi mudando gradualmente no espaço de umas poucas décadas, abrindo o caminho para uma nova norma estilística adaptada às novas circunstâncias históricas. Tanaka (1993) assevera que isto se deve a que os escritores precisavam de “uma ampla gama de expressões que acomodasse uma variedade de pensamentos enquanto a sociedade japonesa passava por mudanças fundamentais no curso da modernização”.

A mudança das *normas estilísticas* no caso japonês está diretamente associada à mudança nas *normas de tradução*. Em outras palavras, a inclinação para uma tradução mais literal ou para uma tradução mais livre determina o estilo a ser utilizado em uma época determinada. No caso japonês, e desde o início do período Meiji existia uma disputa entre tradutores sobre a norma ideal para abordar as traduções. Por exemplo, durante a tradução de livros ocidentais importados para aprender sobre os modelos de países mais avançados,

Masanao Nakamura (1832-1891) traduzia os textos com total fidelidade, seguindo estritamente a ordem e reproduzindo cada palavra do original, ou seja, preferia a abordagem literal da tradução. No entanto, Fukuzawa Yukichi (1835-1901), quem considerava que as traduções deviam ser ante tudo compreendidas, adotava uma abordagem mais livre em suas traduções, produzindo um texto adaptado que transmitia sobretudo a mensagem geral do original (MELDRUM, 2009, p.77).

Nesse contexto, a norma estilística mais utilizada, não apenas na linguagem das traduções, mas também na língua escrita japonesa original, era o *kanbun kundokutai*. Outros estilos coexistentes no momento eram o *kanbuntai* (textos escritos em chinês), *wakan setchū* (uma mistura eclética de Japonês e Chinês baseada no *kanbun kundoku*), *wabuntai* (Japonês clássico) e o *zokubuntai* (vernacular), que eram usados em menor proporção (MIZUNO, 2012, p.93). Por outro lado, nas poucas traduções literárias<sup>7</sup> feitas durante a primeira década eram usados também vários estilos tradicionais herdados do período Edo, como o *Bakin-chō*<sup>8</sup> e o estilo teatral de bonecos. A partir da segunda década de Meiji (a partir de 1878), aumenta o número de traduções de literatura, incluindo obras de Shakespeare, Jules Verne e Edward Bulwer Lytton. No entanto, estas podem ser consideradas mais como adaptações e não como traduções, pois eram japonizadas, acomodadas ao público leitor e chegando a se confundir com textos originais. O estilo dessas traduções-adaptações era, portanto, um dos estilos prevaletentes nesta época (MELDRUM, 2009, p.77-78).

Ora, como já vimos, a meados da década de 1880, as normas de tradução começaram a mudar e com elas mudou também o estilo das traduções. Em primeiro lugar, a ideia de uma tradução mais respeitosa do texto original se acentuou com a publicação de *Keishidan*<sup>9</sup>, de Asahina Chisen 朝比奈 知泉 (1862-1939), em cujo prefácio o tradutor declarou sua intenção de criar um novo

---

<sup>7</sup> Dentre as reduzidas traduções literárias publicadas no início de Meiji encontram-se *As fábulas de Esopo* e *As aventuras de Robinson Crusóé*, cujo objetivo era principalmente pedagógico (MELDRUM, 2009, p. 77)

<sup>8</sup> Estilo de Bakin Takizawa (1767-1848), romancista japonês do período Edo, um dos principais expoentes do *yomihon* (tipo de literatura de natureza histórica), e famoso por sua obra *Nansō Satomi Hakkenden* (Crônicas dos oito cães de Satomi de Nanso).

<sup>9</sup> *Keishidan* 繫思談, tradução da última novela de Edward Bulwer Lytton, *Kenelm Chillingly*.

estilo apostando por uma tradução mais literal. Para o tradutor, a reprodução acurada da forma do original era de extrema importância, ainda que a tradução soasse pouco natural. Modificar a história original, adaptá-la ou domesticá-la, era para o tradutor uma violação que representava a total ignorância dos valores do texto original (MELDRUM, 2009, p. 79). Eis uma das diferenças entre o *hon'yakuchō* japonês e o *translationese* ocidental: ele é usado no intuito de ressaltar o valor literário do texto original, e não como uma simples forma de lidar com o etnocentrismo<sup>10</sup>.

Asahina considerava o romance como a “arte da linguagem”, e explica que o mais importante era conservar a forma do original, a expensas de sacrificar as convenções do japonês. Em sua tradução, Asahina limita as expressões chinesas e os verbos auxiliares, vestígio do estilo *kanbun kundoku*, mostrando sua intenção de quebrar o padrão estilístico imperante até o momento. Ao mesmo tempo, usa “construtos” (*construals* em inglês), símiles e metáforas como “sair e entrar do mundo”, escritas no original e repetidas tal qual, revelando uma tradução feita ao pé da letra e guiada pelo respeito do texto fonte. *Keishidan* sinalou a entrada do *ōbunmyakutai* na língua japonesa, o ponto de inflexão nas normas estilísticas e a mudança das normas de tradução (MIZUNO, 2012, p.107).

Paralelamente à estratégia de Asahina, Morita Shiken 森田思軒 (1861-1897) publica em 1887 sua teoria da tradução, na qual recomenda deixar o japonês ser ativamente influenciado pelo estilo forâneo (MIZUNO, 2012, p. 108). Em outras palavras, Morita vê no *hon'yakuchō* um meio para aperfeiçoar a tradução literária e a língua japonesa. O prolífico tradutor de escritores como Jules Verne ou Charles Dickens, considerava conveniente traduzir os textos estrangeiros literalmente, incluso as expressões idiomáticas, pois dessa maneira compreender-se-ia não apenas o significado da expressão, mas também a maneira em que os ocidentais expressavam em sua língua o conceito japonês equivalente. Além de fornecer informações sobre os Ocidentais, a tradução literal

---

<sup>10</sup> Venuti (2008) aponta que a estrangeirização consciente dos textos traduzidos em detrimento da domesticação é pensada como uma forma de pressão ideológica contra a atitude de superioridade de uma cultura monolíngue, uma forma de lutar contra o etnocentrismo de uma determinada cultura. Tamaki (2005) insiste em que este tipo de estrangeirização não deve ser confundido com o tipo de tradução direta que prevaleceu no Japão, pois não são iguais em seus objetivos (MELDRUM, 2009, p. 53).

dessas expressões e a introdução dos “jeitos de falar” estrangeiros poderia expandir o potencial linguístico do japonês, segundo Morita (MIZUNO, 2012, p. 108). Mesmo assim, Morita afirma, em carta pessoal ao escritor, dramaturgo e tradutor de Shakespeare, Tsubouchi Shōyō 坪内逍遥 (1859-1935), que sob determinadas circunstâncias não se deve sacrificar as estratégias flexíveis de tradução em favor da literalidade (MIZUNO, 2009, p. 34). Sem dúvida, como assinala Mizuno (2009, p.31), é impossível achar uma tradução puramente livre ou puramente literal em Meiji, pois estratégia de tradução livre manteve-se viva durante o período e de maneira geral havia uma tendência a combinar as técnicas de domesticação e de adequação.

As traduções de Morita mostram uma mistura de estilos japonês, chinês, e europeu, evidenciada em *Tantei Yūberu* (1888), uma tradução de *L'espion Hubert* (*Hubert, o espião*, nossa tradução) de Victor Hugo. Em *Tantei Yūberu*, Morita traduz literalmente a maioria dos pronomes pessoais, artigos indefinidos, as formas plurais dos substantivos, repete nomes e adjetivos demonstrativos exatamente como estavam no original, um fenômeno não comum nas traduções japonesas até então. Morita simula os tempos verbais do original, incluindo o presente progressivo - expressado por *tsutsu-*, e a conjunção *when* (quando) é substituída por *toki*. Ele mantém até a ordem das palavras e não omite grandes informações do original, pelo que essa tradução tem sido classificada como *shūmitsuyaku* (tradução precisa ou exata) (MIZUNO, 2012, p.110).

Algumas das expressões usadas por Morita na tradução tornaram-se moda entre os jovens intelectuais, o que indica a influência de Morita naquela época (MIZUNO, 2009, p. 35). Por exemplo, Futabatei Shimei produz suas traduções em língua vernácula seguindo estritamente a fórmula do *shūmitsuyaku* de Morita (MIZUNO, 2012, p. 110). Com *Aibiki* (1888), de Futabatei, se estabeleceu o padrão para a literatura traduzida: uma abordagem literal orientada para o respeito tanto do conteúdo quanto da forma de seu original. A estratégia de tradução de Futabatei incluía até a repetição dos pontos e vírgulas do original, no intuito de “compreender totalmente o tom do original”. Em outros trabalhos como *Meguriai* (1888), a literalidade extrema leva Futabatei a sacrificar a sintaxe japonesa, resultando em uma tradução “desajeitada e confusa”, como

ele mesmo declarou. As traduções de Futabatei exerceram uma influência notável na geração de escritores da época e contribuíram ao movimento do *genbun itchi*. Além da influência linguística, suas traduções modificaram a tradicional atitude dos japoneses em relação à natureza, que até então se limitava às flores, aves, o vento e a lua (MIZUNO, 2009, p. 35-36), alterando assim o rumo da literatura japonesa moderna.

Um claro exemplo da modificação da língua japonesa pelo efeito das traduções de obras estrangeiras é uso de pronomes pessoais. A repetição destes pronomes nas traduções de novelas inglesas fez com que os japoneses se familiarizarem com eles, chegando a incorporá-los em sua linguagem cotidiana, e inclusive os autores japoneses faziam uso deles em seus trabalhos. Traduções literais de frases inglesas como *chūi wo harau* (*to pay attention*, em inglês, e *prestar atenção*, em português) penetraram no vocabulário de muitos habitantes que não tinham a menor ideia de que estas não pertenciam a sua língua nativa. Muitos símiles e metáforas se entranharam na língua do mesmo modo que, mil anos atrás, o fazia o imaginário poético chinês (KEENE, 1998, p. 68). O próprio conceito de *frase* foi modificado graças a introdução dos sinais de pontuação e a criação do *ten* (、) e o *maru* (。) (MELDRUM, 2009, p.81).

Apesar de que este estilo (*ōbun chokuyakutai*) foi fortemente criticado por alguns autores-tradutores<sup>11</sup>, sua influência ficou plasmada na língua, com muitas de suas características inclusas na reforma da língua conhecida como *genbun-itchi*. *Genbun itchi*, significa literalmente “unificação da língua escrita e oral”, e se diz que seu objetivo principal era reduzir a lacuna que se havia criado entre a língua vernácula e a língua escrita influenciada pelos clássicos chineses. No entanto, o verdadeiro objetivo do movimento era criar um estilo compatível com o estilo dos romances ocidentais que entraram no Japão durante o período Meiji, e cujo conteúdo não podia ser adequadamente transmitido usando o estilo dos clássicos chineses. O estilo do romance ocidental exigia uma versão nova do

---

<sup>11</sup> Natsume Sōseki (1867-1916) sugere evitar a tradução direta tanto quanto possível e focar a atenção principalmente no significado. Mori Ōgai (1862-1922) traduz em função de manter “o sabor único e o ritmo do original em vez de ser literal” (MELDRUM, 2009, p. 81-82).

japonês escrito, e nessa reinvenção da língua as traduções jogaram um papel essencial.

## 1.6. Conclusões do capítulo

Nesse capítulo foi analisado o papel das traduções na modificação da língua japonesa ao longo do tempo e as variadas abordagens e opiniões que sobre o *hon'yakuchō* se impõem. O *hon'yakuchō* constitui uma norma subjacente dentro do sistema da língua japonesa, cujo objetivo principal não é transgredir as normas da língua, e sim transformá-las. A linguagem da tradução tem provocado dissimiles mudanças na língua japonesa, pelo que é considerada uma parte vital dela. O nascimento de dois estilos que dominaram a escrita japonesa em épocas diferentes, é um dos resultados evidentes do *hon'yakuchō*, mostrando a capacidade da língua japonesa para se adaptar e aproveitar as bondades que a tradução oferece.

O *kanbun kundokutai*, surgido primeiramente de um método para decodificar textos chineses, dominou a cena linguística durante vários séculos até as primeiras décadas de Meiji. Este estilo mostrou-se particularmente ideal para a tradução de obras ocidentais de caráter científico, mas não tanto para as obras literárias que exigiam novas formas de expressão. Essa circunstância, juntamente às mudanças no pensamento e formas de abordar a tradução a meados do Período Meiji, fez com que um outro estilo surgisse. O *ōbunmyakutai*, caracterizado pela livre incorporação de elementos extraídos da tradução de obras ocidentais foi progressivamente fixando suas raízes na língua japonesa.

O capítulo seguinte está dedicado ao análise e apresentação das estruturas e as características de ambos os estilos, que evidenciam a influência robusta da tradução na evolução da língua japonesa.

## Capítulo 2. *Kanbun kundokutai* e *Ōbunmyakutai*: a marca da tradução na língua japonesa moderna

### 2.1. Características do *kanbun kundokutai*

Nesta seção apresentamos as características do *kanbun kundokutai* e o declínio que experimentou em favor de um estilo inovador e conforme às exigências da modernidade.

Mizuno (2012) listou sete características do *kanbun kundokutai* que poderiam ser tomadas como base para identificar uma tradução com este estilo:

- 1) expressões específicas do *kanbun kundoku*;
- 2) menor número de verbos auxiliares usados do que em textos não influenciados pela língua chinesa;
- 3) menos honoríficos;
- 4) menos conjugações de verbos auxiliares e partículas posposicionais;
- 5) vocabulário mais restrito para expressões emocionais e eufemismos;
- 6) uso abundante de ideogramas; e
- 7) maior uso de formas no tempo presente do que em passado ou presente perfeito, exceto quando requeridas pelo contexto.

No caso das *expressões específicas do kanbun kundoku* (1), estas foram compiladas por autores como Yamada (1935), Tsukishima (1963), e Takano (1991). Alguns exemplos destas expressões são: *iwaku* 曰く (dizer), *atawazu* 能わず (impossível), *nansurezo* 何為ぞ (porque?), *shikōshite* 而して (e depois), *subekaraku~beshi* 須らく~べし (por via de regra~deve...), *ani* 豈 (nunca), *katsute* 嘗て (até agora).

No que concerne aos verbos auxiliares usados nos textos com estilo *kanbun kundoku*, podem-se encontrar os seguintes verbos: *ki*, *tari* e *ri* (tempos passado e perfeito); *mu* (futuro); *zu* (negação); *ru* e *raru* (passivo); *shimu* (causativo); *beshi* (possibilidade); *nari* (*afirmativo*) *gotoshi* (situação). Outros verbos auxiliares (*keri*, *tsu* e *nu*) e as conjugações de verbos auxiliares (*kari*, *keri*)

são raras no estilo *kanbun kundoku*, o que significa que se algum texto traduzido usa estas conjugações ou os verbos auxiliares, estaria se afastando da norma do estilo *kanbun kundoku* (MIZUNO, 2012, p. 95).

No intuito de mostrar a presença deste estilo nas traduções das primeiras décadas de Meiji, Mizuno (2012) realizou uma análise a três traduções de não-ficção produzidas por pensadores e burocratas da *Bunmei Kaika*<sup>12</sup>. As traduções analisadas são as seguintes: *Saigoku risshihen* (Success stories in Western Countries) por Masanao Nakamura (1870), *Kokusaihō* (International Law), por Rinshō Mitsukuri (1873), e *Kyōikushi* (History of education), por Shigeki Nishimura (1875).

Na primeira tradução (renomada tradução da obra de Samuel Smiles, *Self-Help* (1859)) Mizuno identifica várias palavras e frases específicas do *Kanbun kundoku* (*shikaruni, kedashi, bekarazaru, seshimuru, shimuru*); verbos auxiliares que indicam os tempos passado e presente perfeito (*taru, ri*), que colocam a tradução dentro do estilo *kanbun kundoku*. Além disso, Mizuno ressalta algumas estratégias do Nakamura, como a expansão, a paráfrase, e a utilização de *kana* para facilitar a leitura das palavras compostas por ideogramas, o que mostra a atitude do tradutor em relação à tradução, ou seja, que as traduções deveriam poder ser lidas e compreendidas com facilidade (MIZUNO, 2012, p. 99).

O segundo texto analisado por Mizuno é uma tradução de *Introduction to the Study of International Law*, escrito por Theodore D. Dwight Woolsey em 1860. Mizuno assinala que a linguagem que o tradutor usa contém muitas expressões originadas a partir da tradução literal dos clássicos chineses, o que coloca a tradução de Mitsukuri também dentro do *estilo kanbun kundoku*.

O terceiro texto analisado por Mizuno é uma tradução de *History and Progress Education* de L. P. Brockett (1874). Mizuno afirma que se trata de uma tradução bastante acurada, com algumas expansões e paráfrases, o que indica a preocupação de Nishimura em relação à legibilidade da tradução. Além disso,

---

<sup>12</sup> A *Bunmei Kaika* (*Enlightenment* em inglês, Iluminismo ou Esclarecimento em português) faz referência ao movimento de ocidentalização e modernização da sociedade japonesa durante o período Meiji.

o tradutor usa muitas palavras de origem chinesa, e as frases do original escritas em tempo passado ou presente perfeitos não são reproduzidas na tradução, um procedimento típico do *estilo kanbun kundoku*.

Apesar de estarem aderidas às convenções do estilo *kanbun kundoku*, existem alguns desvios dentro dessas traduções devido à tentativa dos tradutores de criar um texto mais legível. Essas pequenas mudanças no estilo seriam um indício de que o estilo *kanbun kundoku* estava obstaculizando a tarefa dos tradutores (MIZUNO, 2012, p.101), pelo que o advento de um novo estilo (o *ōbunmyakutai*) era quase inevitável. Isto foi mais evidente nas traduções de literatura. Por exemplo, *Karyū Shunwa (Romantic Stories of blossoms, Românticas Histórias de flores)* foi uma tradução do jornalista e tradutor Junichirō Oda 織田 純一郎 (1851-1918), das séries *Ernest Maltravers* e *Alice* escritas por Edward Bulwer Lytton (1803-1873). O estilo desta tradução tem sido caracterizado como *kanbun chokuyakutai* (estilo da tradução literal baseado no *kanbun kundoku*), que de acordo com Mizuno (2012, p.104) é um sinônimo do estilo *kanbun kundoku*. As características deste estilo encontradas nessa tradução são: uso do presente em todas as formas verbais do original que estavam conjugadas em pretérito, uso de expressões típicas do *kanbun kundoku* e raro uso de verbos auxiliares. Mesmo assim, foram identificadas outras características alheias ao estilo *kanbun kundoku*, como o uso de mecanismos retóricos típicos da literatura chinesa (especialmente da poesia), provavelmente devido à intenção do tradutor de aproximar os leitores ao estilo *kanbun* ao qual estavam acostumados (Mizuno, 2012, p. 103). De igual maneira é significativa a omissão de passagens originais, em conformidade com a estratégia tradutória de inícios de Meiji, na qual os tradutores não prestavam atenção à forma do original, mas “japonizavam as obras estrangeiras usando expressões fixas” (SAITO, 2016, p. 419).

As mudanças no estilo são ainda mais evidentes em *Shinsetsu Hachijūnichikan sekai isshū* (tradução de *Le tour do monde en quatre-vingt jours* de Julio Verne) de Chūnosuke Kawashima. Saitō (1998) fez uma comparação entre essa tradução e *Karyū Shunwa*, e constatou que, apesar de terem sido publicadas no mesmo ano, elas mostram diferentes graus de adesão ao estilo

*kanbun kundoku* (MIZUNO, 2012, p.104). A presença variável de verbos auxiliares “muito usados” no *kanbun kundokutai* (*ki*, *tari*, *ri*) e verbos auxiliares “raramente usados” (*keri*, *tsu* e *ru*) neste estilo, denota que, por um lado *Shinsetsu Hachijūnichikan sekai issū* parece mais ligada a este estilo (maior uso dos auxiliares *ki*, *tari* e *ri*), enquanto *Karyū Shunwa* parece respeitar mais as convenções do *kanbun kundoku*, mostrando uma menor frequência no uso dos auxiliares *keri*, *tsu* e *nu* (Tabela 1).

**Tabela 1.** Número de verbos auxiliares em *Karyū Shunwa* e *Shinsetsu Hachijūnichikan sekai issū*. (reproduzida e traduzida de: MIZUNO, 2012)

Verbos Auxiliares		<i>Karyū Shunwa</i>	<i>Shinsetsu Hachijūnichikan sekai issū</i>
Muito usados no <i>kanbun kundokutai</i>	ki	31	194
	tari	17	71
	ri	43	28
Pouco usados no <i>kanbun kundokutai</i>	keri	0	97
	tsu	0	6
	nu	2	22

Segundo Matsumura (1977, p. 212), a partir da segunda década do período Meiji o estilo da língua vernácula incorporou livremente as expressões derivadas das línguas europeias e a proporção de seu uso foi incrementando com o passar do tempo. Assim, a língua japonesa foi se transformando em uma mistura do estilo do Japonês clássico, o estilo *kanbun kundoku*, e *ōbunmyaku* (MIZUNO, 2012, p. 97).

## 2.2. Marcas linguísticas do *Ōbunmyakutai*

Como já vimos, nas traduções de não ficção da primeira década de Meiji, predominou o estilo *kanbun kundoku*, mas no caso da literatura traduzida, as mudanças no estilo e a linguagem foram muito mais marcadas do que na tradução de não-ficção, sobretudo a partir da segunda década de Meiji. Na seção 1.5 do Capítulo 1 vimos as possíveis causas do deslocamento das normas estilísticas: um maior respeito pela forma do original; a publicação de *Keishidan* e a influência das traduções de Morita Shiken voltadas para uma tradução mais

literal; e a busca de um novo estilo literário compatível com a nova literatura japonesa. Como resultado, foram importados elementos linguísticos, produzindo *ōbunmyaku*, ao igual que centos de anos atrás acontecia com a língua chinesa e o *kanbun kundokutai*.

O seguinte exemplo, proporcionado por Mino Saito, ilustra a influência da língua do texto original na linguagem da tradução. Trata-se de uma frase extraída precisamente de *Keishidan*. No exemplo aparece a frase original em inglês (1), seguida de sua tradução (a) tal como está em *Keishidan* com influência da frase original e posteriormente a tradução sugerida por Mino Saito (b) que teria sido produzida sem a influência da gramática ocidental.

**1-Frase Original:** *New ideas always do tend to turn old ideas topsy-turvy.*

(As novas ideias sempre tendem a derrubar as velhas ideias.)

**a) Tradução (*ōbunmyaku*):** 新思想は常に舊思想を顛覆するの傾向あるものある (As novas ideias são coisas que sempre tendem a derrubar as velhas ideias)

**b) Tradução de Mino Saito (sem *ōbunmyaku*):** 新思想が現れれば常に舊思想は顛覆するの傾向ある。 (Quando surgem novas ideias, as velhas ideias tendem a se derrubar.)  
(SAITO, 2016)

Na tradução (a) se manteve o sujeito inanimado (novas ideias) com um verbo transitivo (derrubar *alguma coisa*) em correspondência com a frase original. Essa construção, que na língua atual é considerada comum, era impossível no japonês da época, sendo o padrão acostumado “sujeito inanimado + verbo intransitivo”. Como essa, muitas outras modificações se produziram na língua devido à tradução literal e o respeito pelo original. São vários os autores que dedicaram esforços à descrição e identificação destas estruturas, as quais mencionamos a seguir.

O *ōbunmyakutai* pode ser identificado a nível lexical e sintático. No nível lexical temos os *shinkango* (新漢語), novas palavras compostas por caracteres chineses, usadas para expressar os conceitos importados (SAITO, 2016, p.421).

Na seguinte tabela, extraída da tese de doutorado de Bái Yáng<sup>13</sup> (2018, p. 9) são mostrados, à esquerda, os autores que têm dedicado esforços a discutir a evolução do uso dessas novas palavras surgidas no Período Meiji, e à direita, vários exemplos de seu objeto de estudo: *shingo* (novos vocábulos) e *yakugo* (termos usados nas traduções).

**Tabela 2.** Lista de palavras surgidas no período Meiji e autores que estudaram sua evolução (Adaptado de BÁI YÁNG, 2018).

Autor (Ano de publicação)	Novos vocábulos e termos de tradução do Período Meiji analisados
Eitarō Hirota 広田栄太郎 (1969)	amor (恋愛), lua de mel (蜜月), lua de mel (新婚旅行), trem a vapor (汽車), navio a vapor(汽船) tragédia (em teatro) (悲劇), comédia (喜劇), filme (映画), século (世紀), bom senso (常識), clube (倶楽部), aventura/façanha (冒険) , entre outras.
Satō Tsuyoshi 斎藤毅 (1977)	Oriente (東洋), países ocidentais (西洋), Estados Unidos (合衆国), indivíduo (個人), empresa (会社), banco (銀行), filosofia (哲学), doutrina (主義), discurso (演説), entre outras.
Shuji Suzuki 鈴木修次 (1981)	Separação de poderes (三権分立), direito (権利), obrigação/responsabilidade (義務), ciência (科学), verdade (真理), ética (倫理学), proposição/tese (命題), dedução (演繹), indução (帰納), religião (宗教), liberdade (自由), teoria da evolução (進化論), entre outras.
Yanabu Akira 柳父章 (1982)	Sociedade (社会), indivíduo (個人), tempos modernos (近代), amor (恋愛), existência (存在), natureza (自然), direito (権利), liberdade (自由), entre outras.
Kiyoji Satō 佐藤喜代治 (1983)	Amante (愛人), impressão (印象), movimento (運動), filme (映画), influência (影響), higiene (衛生), discurso (演説), lar (家庭), noção (感覺), inspeção (觀察), sensação (感觸), ambiente (環境), ideia geral (概念), escala (規模), educação (教育), banco (銀行), economia (經濟), arte (芸術), ângulo visual (視角), foto (写真), criação literária/produção (創作), imaginação (想像), jornal (新聞), coração (órgão) (心臟), eletricidade (電氣), chegada (到着), empatia humana (人情), estética (美学), delírio/ilusão (妄想), criança (幼児), entre outras.

<sup>13</sup>白 楊, Hakuyō em japonês, Bái Yáng em chinês.

Kabashima · Hida 樺島 · 飛田 (1984)	明治から昭和 20 年までの新語・俗語約 800 語。 Aproximadamente 800 novas palavras e gírias desde Meiji até 1945.
Sōgō · Hida 惣郷 · 飛田 (1986)	明治期に誕生した漢語を中心に、1341 語収録。 Compilados 1341 <i>kango</i> (palavra chinesa) nascidos no período Meiji.

Segundo Bái Yáng, além das pesquisas realizadas pelos autores mencionados acima, há outros trabalhos mais recentes nos quais foram compiladas um número considerável de palavras surgidas no período Meiji (SATO, 2007; LI, 2010; SUGIMOTO, 2015). No caso das estruturas sintáticas identificadas no estilo *ōbunmyaku*, um dos autores mais reconhecidos é Morioka (1999), que separou as estruturas *ōbunmyaku* de acordo com as categorias gramaticais: pronome, adjetivo, verbo, verbo auxiliar e conjunção. Para ilustrar a classificação de Morioka foi elaborada a seguinte tabela a partir da análise feita por 白楊 (2018), e Yagishita (2014), acerca dos novos equivalentes criados no âmbito da tradução de línguas estrangeiras, particularmente do inglês.

**Tabela 3.** Estruturas *ōbunmyaku* no nível sintático segundo: MORIOKA, 1999. (traduzida por nós)

Categoria gramatical	Subitem	Exemplos concretos	
Substantivo	1) Substantivos abstratos	Funcionam como ser humano com sentimentos, voz passiva, causativa, afirmação	
	2) Uso de substantivos inanimados	Personificação, voz passiva, causativa, asserção	
	3) Substantivo abstrato como objeto do verbo		
Pronomes	4) he/she (pronome pessoal da terceira pessoa: ele, ela)	彼/彼女	
	5) self, selves, own (Reflexivo: si mesmo)	自ら/自身/自己	
	6) it (pronomes para verbos impessoais)	其れ	
	7) that, that of, those of (demonstrativo: isso)	~のそれ	
	8) Pronomes indefinidos e expressões similares)	One of ~ (Um de~) A part of~ (uma parte de~)	...の一つ
Some of~ (Alguns dos~)		...のあるもの	

		Much of~ Many of~ Most of~ (muitos dos~)	...の多く
		A kind of~ A sort of~~ (algum tipo de~)	...の種類 ...の一種
		One~the other (um~o outro~) Some~other (Alguns~outros) The first~the second (o primeiro~o segundo)	一は~他は 或る~他/或る ~或る 第一~第二
		Half~half (Metade~metade)	半ば~半ば
		Partly~partly (Uma parte~uma parte)	一つは~一つ は
		9) which/that/who/where (relativo: o que, que, quem, onde)	~する所の
Adjetivos	10) Comparação	~より尚/~より更に/~より一層/より	
	11) Superlativo	最も/一番/第一に 最も...の一つ	
	12) Locução adjetiva	Worthy of (digno de)	...に価する/価 値ある
		Free from (livre de)	自由で有つた りし から自由で
		Enough to (Suficiente para)	...すべく充分 で
Too~to (muito~para)		(動詞) べく 余り (形容 詞) くある	
Verbos- Auxiliares verbais	13) Voz passiva	らる	
	14) Causativo	Let~do (deixar (alguém) fazer algo) Make~do (fazer/obrigar (alguém) a algo) Have~do (ter que fazer algo)	~をして~し む/せる/させる
	15) Forma progressiva)	つつある つつ ナガラ	
	16) Tempo perfeito	...なんだりき ...たりきならば イツ ...往たねばならぬ	

	17) Infinitivo	<p>～すべく ～することを ～と ～ために</p>	
	18) Verbo/frase verbal)	Have (ter)	～を持つ
		Find (descobrir)	～を見出す
		Give (dar, otorgar)	～を与へる
		Feel (sentir)	～を感じる
		Seem/look (parecer)	～見える
		Belong to (pertencer a)	属する
		Be obliged to (ser obrigado a)	よぎ 余儀なくされ
	19) Verbos auxiliares	Used to (habituar-se a)	し ～べく慣れし/ ～を常とする
		Must (ter que, dever, precisar)	～せざるべからず、ねばならぬ
		May (poder)	～を得る、～かも知れぬ
		Would/should/might -ia (sufixo)	～たであらう
Expressão de relação, conjunções, preposições	20) Enumeração/ paralelismo	そ 而して/と/及び/そして/又は	
	21) After (depois de)	の後	
	22) Before (antes de)	でありし前に/前に	
	23) As soon as (assim que, logo que)	いな や否や	
	24) As~as possible, as~as~can (tão~quanto possível, tão~quanto~puder)	～能ひし丈其れ丈だけ～ できるだけそれだけ	
	25) As~as, so~as (tão~quanto, tão~como)	ごと きよう 如く左様に/だけそれだけ	
	26) At the same time (ao mesmo tempo)	同時に	
	27) Because, for (devido a, pois)	ゆえ 故に/如何となれば/何となれば/なぜならば ...から	
	28) Not only~but~(also) não só~mas~(também)	のみならず...また	

29) Too~to~ (muito/demasiado~para~)	... (動詞) べく余り <sup>あま</sup> (形容詞) くある
30) The more~the more (quanto mais~mais~)	...であればある程尚 <sup>ほどなお</sup> /~すれば~するほど/ いよいよ
31) Rather than (em vez de)	よりは寧ろ <sup>むしろ</sup>
32) Without (sem~)	...ことなしに
33) In spite of (apesar de)	...にも拘わらず <sup>かか</sup>
34) Instead of (ao invés de)	代りに <sup>かわ</sup>
35) If (se)	若し~ならば...であらう <sup>も</sup>
36) In order to (a fim de)	為に <sup>ため</sup>
37) Though (embora)	と雖も <sup>いえど</sup>
38) Inversão, colocar os elementos menos essenciais antes do que os mais essenciais	会話の引用の倒置など Inversão frasal para ênfase
39) Frases explicativas	注・敷衍補足をつけて説明を加えるなど Inclusão de explicações por meio de notas e explicações complementares

Assim como as expressões citadas acima, foram introduzidas expressões idiomáticas traduzidas literalmente, e que permanecem na língua japonesa atual, por exemplo:

**Tabela 4.** Frases idiomáticas introduzidas pela tradução literal (Tabela elaborada a partir dos textos de Miura, 1979 e Yagishita, 2014)

Frases idiomáticas (inglês)	Em japonês	Em português
From the ~point of view	~の見地からすれば ~no kenchi kara sureba	Do ponto de vista de...
to hold a meeting	集会を持つ shūkai o motsu	Fazer uma reunião
in a sense	あるいみでは aru imi de wa	De certo modo
In all sense	あらゆる意味に於いて arayuru imi ni oite	Em todos os sentidos
In other words	換言すれば kangen sureba	Em outras palavras

In~sense of~	の意味に於いて <i>no imi ni oite</i>	De certo modo
Nothing but	以外の何ものでもない	Nada além
One of the~est	最も~の中の一つ <i>mottomo~no naka no hitotsu</i>	Um dos mais...
to pay attention	注意を払う <i>chūi o harau</i>	Prestar atenção
to put a period to	終止符を打つ <i>shūshifu o utsu</i>	Pôr termo a...
Take a dinner	食事を取る <i>shokuji o toru</i>	Jantar
to take a rest	休息を取る <i>kyūsoku o toru</i>	Descansar
Take into consideration	考慮に入れる <i>kōryo ni ireru</i>	Levar em consideração
To speak plainly	明らさまにいへば <i>akara sama ni iheba</i>	Falar com franqueza
strictly speaking	厳密に言って <i>genmitsu ni itte</i>	A rigor
as a rule	原則として <i>gensoku to shite</i>	Em princípio/em regra
to have the honour of	光榮を有する <i>kōei o yūsuru</i>	Ter a honra de
to give satisfaction to	満足を与える <i>manzoku o ataeru</i>	Dar satisfação
to cast an eye	目を投げる <i>me o nageru</i>	Dar uma olhada
frankly speaking	率直に言えば <i>sotchoku ni ieba</i>	Falando como franqueza

### 2.2.1. Exemplos de estruturas *ōbunmyaku* em traduções do Período Meiji e na escrita original

No intuito de exemplificar com maior clareza algumas das estruturas sintáticas identificadas por Morioka, nos apoiaremos em dois textos distanciados no tempo, mas interessantes em igual medida. O primeiro é a tese de

Doutorado<sup>14</sup> de Yagishita Takao (2013) que utilizaremos para ilustrar o uso destas estruturas em traduções do período Meiji. O segundo texto é o artigo de Akira Miura intitulado *The Influence of English on Japanese Grammar*, 1979 (A influência do inglês na gramática japonesa), que tirou vários exemplos de obras de autores japoneses compreendidas entre 1902-1974 em que aparecem estas estruturas, evidenciando o seu enraizamento na língua japonesa.

Os exemplos de estruturas *ōbunmyaku* em traduções do período Meiji foram tirados de duas traduções feitas no período Meiji da obra de Sir Arthur Conan Doyle, *The Boscombe Valley Mystery*, 1891. A primeira tradução é 坊主ヶ谷の疑獄, 1901 (O escândalo do vale Bōzu<sup>15</sup>), por 喜三 (Kizō) e a segunda uma tradução de 手塚雄 (Tezuka Yū), titulada 死刑か無罪か, 1909 (Condenado à morte ou inocente?<sup>16</sup>). Das expressões *ōbunmyaku* listadas na Tabela 3 foram identificadas nas traduções exemplos do uso de adjetivos e verbos auxiliares, como vemos a seguir:

**Exemplos retirados de:** YAGISHITA (2013) e MIURA (1979), indicados acima.

**Exemplo 1.** Estrutura 10. Comparação: Superlativo (最も～の一つ)

(In.) ... rushed into the room one of the most lovely young women that I have ever seen in my life.

(Jap.) . . . <sup>このしつない</sup> 此室内へ入つて来たのは、<sup>はい</sup> 僕が<sup>き</sup>是迄見た中で、<sup>ぼく</sup> <sup>これまでみ</sup> <sup>うち</sup> <sup>もっと</sup> <sup>あい</sup> 最も愛らしい  
と思つた妙齡の一婦人であつた。

**Exemplo 2.** Estrutura 30. Expressão de relação (～程、～)

(In.) The more featureless and commonplace a crime is, the more difficult is it to bring it home.

(Jap.) . . . <sup>みぼえ</sup> 見栄の<sup>な</sup>無い、<sup>へいぼん</sup> 平凡な<sup>ほど</sup> といふ程、<sup>きぐ</sup> 探偵るのに<sup>ほね</sup> <sup>お</sup>骨が折れる。

<sup>14</sup> *Kindai nihongo ni okeru ōbun no chokuyaku ni yoru hyōgen no kenkyū* (Um estudo sobre as expressões traduzidas literalmente do inglês para o japonês moderno).

<sup>15</sup> Nossa tradução.

<sup>16</sup> Nossa tradução.

O terceiro exemplo foi tirado de *Saigoku risshihen*, a tradução da obra *Self-Help* e se trata de um caso em que é usado o pronome relativo ~する所の (suru tokoro no).

**Exemplo 3.** Estrutura 9. Pronome relativo ~する所の

**(In.)** ...*the village which he had left so many years before...*

**(Jap.)** . . . 離し所の故郷に帰りしとぞ。

Assim, muitas dessas estruturas que surgiram como resultado da tradução literal, foram sendo incorporadas na escrita original, como mostramos a seguir através dos exemplos apontados por Miura. A primeira estrutura introduzida no japonês via tradução analisada por Miura é o “uso de substantivos inanimados usados como sujeito”, que vimos anteriormente no exemplo oferecido por Saito. Como já vimos, o padrão estabelecido em japonês para sujeitos inanimados era usando verbos intransitivos, como na frase *Kaze ga tsuyoku fukimasu* (o vento sopra forte), pelo que uma frase como *Kaze ga ki wo taoshita* (o vento derrubou a árvore) não seria natural na língua japonesa anterior à intervenção das línguas ocidentais. Um dos exemplos citados por Miura deste uso são:

**Exemplo 4.** Sujeito inanimado + verbo transitivo.

**(Jap.)** ... *jibun no ima made ni okashita akuji ga ichi-ichi yomigaette jibun no kokoro o kuisaita*. (Kikuchi kan, 1919)

**(Por.)** ... todos os crimes que ele tinha cometido voltaram a despedaçar seu coração.

Outra das características do *ōbunmyakutai* analisada por Miura é o uso frequente de pronomes. Sob a influência do inglês e outras línguas europeias, o sujeito, o objeto, os pronomes possessivos, entre outros, passaram a ser usados com maior frequência. Além disso, foram incorporados novos pronomes como equivalentes ao *you*, *he*, *she* (você, ele, ela) do inglês. O pronome *anata*, por exemplo, apesar de não ter sido uma invenção do período Meiji, foi modificado sob a influência do *you* (você) do inglês. Este pronome é usado na língua escrita desde os textos de Sōseki, como em sua obra *Kokoro*, 1914 (Miura, 1979, p.14):

**Exemplo 5.** Pronomes pessoais.

**(Jap.)** *Anata kara mite Sensei wa kōfuku ni naru deshō ka.*

**(Por.)** Você acha que ele ficaria mais feliz?

No caso de *kare* (ele) já existia no japonês clássico, mas com o significado de *isso, essa coisa, essa pessoa*. Sob a influência das línguas europeias, a palavra adquiriu o específico significado de *he* (ele). *Kanojo* não existia na língua clássica. Ambos termos começaram a ser usados pelos estudiosos de *Rangaku* a princípios do século XIX, mas seu uso não foi aceito pelos escritores da época até o período Meiji (Miura, 1979, p.13).

O exemplo seguinte é sobre o uso de *tsutsu aru*, citado na Tabela 3 como equivalente da forma progressiva do inglês. Segundo Miura (1979, p.17) *tsutsu* sozinho era usado em japonês clássico, mas *aru* foi acrescentado posteriormente para dar conta da terminação *be+ing* do inglês, como vemos a seguir:

**Exemplo 6.** Uso da forma progressiva つつある

**(Jap.)** *Suruto hitori no otoko ga soko ni tatte ita ta no sen'in to nanigoto ka monogatari--tsutsu atta.* (Kunikida, 1903)

**(Por.)** Um homem estava ali parado falando com outro membro da tripulação sobre algo.

Quanto às conjunções, responsáveis de uma maior expressão lógica, estas têm se incrementado pela influência das línguas europeias. Miura (1979, p. 19) ressalta o caso da conjunção *nazenara* (equivalente do *because* em inglês), cujo uso tem mudado a clássica ordem da frase japonesa. Na língua japonesa, normalmente, o modificador precede o objeto modificado, como na frase *Nemui kara, nemasu* (Estou com sono, então vou dormir). No entanto, a construção com *nazenara*, que aparece no começo da frase, difere da típica ordem japonesa, evidenciando a forte ação das línguas ocidentais sobre a língua japonesa.

**Exemplo 7.** Uso das conjunções (“nazenara”, *porque*)

**(Jap.)** *Himiko wa hitori Kawawarō ni sottte mi o yokotae-nagara mezamete-ita. Nazenara sono yoru wa kanojo no yakei no ban de atta kara.* (Yokomitsu, 1923)

**(Por.)** Himiko ficou acordada, deitada ao lado de Kawawarō, pois era sua vez de vigiar naquela noite.

O último exemplo que citamos é o uso das formas *beki*, *beku*, derivadas do auxiliar *beshi* e que correspondem à tradução da estrutura inglesa *to+infinitive*. Foram adotadas durante Meiji, a primeira (*beki*) para modificar um substantivo, e *beku* para modificar um verbo ou um adjetivo (Miura, p.24).

**Exemplo 8.** Uso das formas べき、べく

**a) (Jap.)** *awaremu-beki otoko.* (Arishima Takeo, 1918)

**(In.)** “a man to be pitied.”

**(Por.)** um homem digno de pena.

**b) (Jap.)** *Kanojo wa sono aite no gunpuku no hidari no kata ni, nagai tebukuro o hameta te o azuku beku, amari ni sei ga hikukatta.* (Akutagawa Ryūnosuke)

**(In.)** "She was too short to place her gloved hand on the right shoulder of her partner in military uniform."

**(Por.)** Ela era muito baixa para colocar a mão enluvada no ombro direito de seu parceiro em uniforme militar.

Assim como as estruturas sintáticas apresentadas acima, os sinais de pontuação, que no japonês moderno são considerados como algo natural, não eram usados no japonês clássico. Sinais como: 、, 。, !, ?, …, \_\_, ( ), [ ], 「」, etc., foram introduzidos pela primeira vez por escritores como Tsubōchi Shōyō e Yamada Bimyō que tentaram fazer o Japonês mais fácil de ler (MIURA, 1979, p. 27).

### 2.3. Conclusões do capítulo

Neste capítulo vimos as principais características dos textos cujo estilo predominante é o *kanbun kundokutai* e *ōbunmyakutai*. As estruturas, palavras e frases idiomáticas apresentadas acima evidenciam a vasta influência que exerceram as línguas estrangeiras na língua japonesa via tradução, tornando-a mais rica e extensa. As estruturas *ōbunmyaku* e aquelas que formam parte do estilo *kanbun kundoku*, incluídas todas num conceito mais abrangente que é *hon'yakuchō*, moldaram a língua japonesa atual.

O período Meiji foi o ponto de inflexão que marcou uma mudança nas normas de tradução, o declínio de um estilo e o nascimento de outro que foi progressivamente suplantando o primeiro. Isso reforça a importância do estudo aprofundado dos materiais produzidos na época, no intuito de entender o nosso presente. Depois de ter tocado de maneira rápida e superficial os pontos fundamentais deste assunto, dedicamos o seguinte capítulo a apresentação de uma tradução do período Meiji que servirá de base para demonstrar a influência destes estilos nas traduções da época.

### Capítulo 3. Matsui Shōyō e a epopeia do Quixote.

Como é sabido, as obras importadas serviram principalmente a objetivos educacionais e como fonte de informação sobre Ocidente para a modernização do Japão. Os interesses de tradutores e políticos foram mudando ao longo do período de acordo com as flutuantes circunstâncias e a nova maturidade adquirida por ambas partes, o público leitor e os tradutores. Assimilados os conhecimentos para modernizar a indústria, a economia e a política, foi imprescindível incorporar o “espírito da civilização” e novamente a tradução teve um papel essencial na transmissão desse aspecto da sociedade ocidental.

Em capítulos anteriores mencionamos alguns exemplos de traduções cujo objetivo era precisamente esse: aproximar os japoneses dos valores do homem ocidental. Vimos, por exemplo, a moralidade do sucesso introduzida por Nakamura Keiu através da tradução de *On Liberty*, ou o modelo de homem esclarecido exibido nas páginas de *Karyū Shunwa*. Outro exemplo são as traduções de Sherlock Holmes, cuja forte personalidade de homem de ciência e alta capacidade de dedução o colocava como uma figura digna de admiração naqueles que aspiravam a fortalecer e modernizar o Japão. A personagem de Holmes era vista como a personificação de certos valores da sociedade ocidental, considerados de extrema importância para os propósitos dos intelectuais de Meiji (TSUTSUMIBAYASHI, 2015, p.84). Talvez foi isso o que atraiu a atenção dos japoneses sobre o Quixote, as virtudes do cavaleiro errante. Mas, provavelmente foi a simples comicidade do relato que os levou a traduzir em várias ocasiões o romance de Cervantes, o qual teria - hoje sabemos isso com certeza - um profundo enraizamento na cultura japonesa.

*Dom Quixote de la Mancha* é considerada uma das obras mais importantes da literatura espanhola e a literatura universal. Traduzida para quase todas as línguas é, na atualidade, o livro mais traduzido e editado do mundo depois da Bíblia (PÉREZ DE ANTÓN, 2004, p. 1). Como bem explica o hispanista e cervantista inglês Edward C. Riley (2002, p. 29), a personagem do Quixote cultivava virtudes nobres como o valor, a lealdade e a generosidade, qualidades dignas de serem imitadas, pelo que é frequentemente recomendada para os jovens propiciando o fluxo contínuo de novas adaptações e apropriações da

história, possibilitando diferentes interpretações e leituras. No Japão, a influência do Quixote não foi tão forte quanto a de obras de autores como Shakespeare e Goethe, provavelmente devido à preponderância concedida à cultura e a literatura das nações mais fortes (Inglaterra, França, Alemanha, América e Rússia). No entanto, há um grande número de obras, críticas literárias, romances, e algumas dentro do gênero da poesia, em que a personagem do Quixote tem sido aludida (BANTARÕ, 2006, p.132).

A primeira referência ao Quixote dentro do Japão data de 1867 e foi feita pelo estudioso de Ocidente, Koga Sakei (1816-1884), que incluiu em sua obra *Takujitsu Kangen* 度日閑言 uma biografia detalhada de Cervantes, atraído provavelmente pela vida desventurada do autor e não pelo fato de ter escrito uma obra como o Quixote. Koga qualifica a obra do Quixote como de *goraku* (entretenimento), palavra que serviria como ponto de partida para as teorias sobre o humor no Período Meiji, e antecederia outras palavras como *kokkei* (engraçado/ cômico/ risível) e *kaigyaku* (humorístico). Alguns anos depois, Nakamura Keiu também menciona o Quixote no prefácio de sua tradução de *Character*<sup>17</sup>, e diz que é um “livro esplêndido”, de “humor e tolos risos” em diferencia ao qualificativo de “entretenimento” de Koga. Nakamura estudou espanhol durante sua estadia em Londres (1866-1868) pelo que provavelmente tenha sido a primeira pessoa em aprender espanhol e ler o Quixote no Japão no período Tokugawa (KURAMOTO, 2006, p.66).

O próximo a fazer menção à obra de Cervantes foi um dos estudantes de intercâmbio que Nakamura supervisou durante o estágio em Londres (1866-68). Em *Shūji oyobi kanbun*<sup>18</sup> 修辭及華文 (1879), Kikuchi Dairoku introduz *Don Kuikisōte* como *kaigyaku* (humorístico, engraçado), “o maior trabalho de escrita lúdica do mundo”, propiciando, a partir desse momento, o debate sobre o tipo de humor do Quixote. Nove anos depois, Tsubōchi Shōyō publica um ensaio titulado *The distinction between ‘wit’ and ‘humor’* (A distinção entre “engenho” e “humor”), que seria considerado a primeira crítica literária realizada por um japonês sobre o Quixote e também o primeiro estudo literário comparativo desta obra no Japão.

<sup>17</sup> Livro de Samuel Smiles (1812-1904) publicado em 1871, sobre os diversos fatores que contribuem à formação de um caráter virtuoso.

<sup>18</sup> Tradução de *Rhetoric and Belles Lettres*, parte do livro *Information for de people* de Chambers.

Shōyō enaltece o refinado humor de Cervantes quando comparado com *Tōkaidō Hizakurige*, uma comparação que retomou em 1908 em *Bungaku Nyūmon* (Introdução à literatura). Uchimura Kanzō (1861-1930) comparou também estas duas obras, e sobre o Quixote escreveu: “É a mais astuta obra de humor, com um ilimitado senso de tragédia”. Com esta afirmação Kanzō deu início à polêmica sobre o carácter humorístico ou trágico do Quixote. Ueda Bin (1874-1916), por exemplo, descreveu o Quixote como “a cúspide do humor, um sentido de trágico heroísmo camuflado em uma história de comédia”. Estudos posteriores incluíam comparações do Quixote com Hamlet, até a publicação do livro *Don Quixote* (1933), do especialista em língua e literatura espanhola Nagata Hirosada, com o qual se iniciaram os estudos acadêmicos especializados sobre a obra mais importante de Cervantes (KURAMOTO, 2006, p. 66-67).

O mundo da literatura japonesa foi também influenciado pelo Quixote, aparecendo frequentemente em títulos, ou seus protagonistas envolvidos em obras literárias originais. Nesse sentido podemos citar o romance serializado *An'ya Kōro* (1921-1937) de Shiga Naoya, no qual é referenciado o profundo amor do Quixote por Dulcinea; ou *Monshō* (1934) de Yokumitsu Riichi, em que Dom Quixote e Sancho Pança são usados como referência para descrever a relação entre os protagonistas. Dentro da poesia, a figura mais marcada pela obra do Quixote foi Hagiwara Sakutarō (1886-1942), o maior poeta do Japão moderno segundo Murō Saisei (1889-1962) e Kitahara Hakushū (1885-1942). O encontro de Sakutarō com o romance do Quixote foi aos 21 anos de idade, e segundo ele, ria constantemente durante a leitura, mas em sua cabeça ficou sempre “um infinito respeito e grande afeto por essa pessoa de um incomparavelmente ingênuo senso da justiça, Dom Quixote”. Dada a história das traduções do Quixote no Japão, Sakutarō deve ter lido a versão de Matsui, *Donkiō Bōkentan*, que ele descreve como um “imenso volume repleto de palavras que exigia as duas mãos para ser carregado”. Sakutarō projetou sua própria vida em Dom Quixote, a quem dedicou vários poemas, incluindo o estudo poético de 1913, que seria a primeira referência direta à personagem do Quixote dentro da poesia japonesa moderna (BANTARŌ, 2006, p.136).

A figura do Quixote foi também evocada no âmbito da política. É o caso do movimento literário proletário surgido no contexto da recessão causada pela

primeira guerra e a Revolução de Outubro. As figuras do Quixote e Sancho Pança apareciam frequentemente em jornais e cartas de autores proletários, como Kurahara Korehito (1902-91), que reconheceu o grande valor literário e histórico do Quixote. O nome de Dom Quixote começou a aparecer em títulos de obras de ficção sobretudo depois da Segunda Guerra, inspirando a criatividade de poetas e dramaturgos. Diferentes interpretações<sup>19</sup> e críticas sobre Cervantes e o Quixote foram surgindo da mão de célebres escritores como Ōe Kenzaburō, incrementando sua popularidade dentro do país. Mesmo assim, esta obra não tem sido tão valorizada dentro do Japão quanto em Ocidente, onde foi selecionada primeira numa seleção das “melhores cem obras literárias da história” em 2002 (BANTARŌ, 2006, p.137).

Mas, como chegou a história do Quixote nos olhos de críticos e autores que lhe dedicaram suas horas?

### 3.1. As traduções japonesas de *Dom Quixote de la Mancha* no período Meiji.

Como tantas obras ocidentais que entraram no Japão no período Meiji, o Quixote chegou via tradução, mas não foi diretamente do espanhol e sim das versões inglesas da obra. Desde finais da primeira década de Meiji até os inícios da terceira década, a literatura espanhola foi muito popular no Japão, mesmo que os japoneses não soubessem sua verdadeira procedência. Em particular, as obras de Cervantes foram amplamente traduzidas, não apenas o Quixote, mas também várias das histórias curtas<sup>20</sup> que o autor recopilou dentro das *Novelas Ejemplares*<sup>21</sup>.

*Ōshū Jōshi Tamasōbi* 欧州情史 玉薔薇 (O casamento enganoso, 1613), por exemplo, foi publicada em 1885 na revista *Azuma Shinshi* especializada no gênero *gesaku*<sup>22</sup>. Na época, as *dokufumono*<sup>23</sup>, ou histórias de mulher fatal,

<sup>19</sup> Para maior informação sobre as valorações, críticas e interpretações sobre o Quixote, ver o artigo de Seiro Bantarō, *Modern Japanese Literature and Don Quixote*.

<sup>20</sup> Maiores informações sobre as traduções das obras de Cervantes, ver tese de doutorado *La traducción de la literatura español em el Japón de la era Meiji* (2015), de Leire Goikoetxea Lobo.

<sup>21</sup> Série de novelas curtas escritas por Miguel de Cervantes entre 1590 e 1612.

<sup>22</sup> Tipo de literatura lúdica ou frívola, popular no final do período Edo.

<sup>23</sup> *Poison woman* em inglês ou *femme fatale* em francês, é uma personagem modelo usada na literatura ou no cinema e que geralmente engana o herói e outros homens para conseguir o que ela deseja.

estavam na moda e a obra de Cervantes era um exemplo ideal deste tipo de personagem, pelo que é muito provável que os responsáveis da revista tenham selecionado esta obra como evidência de que elas existiam tanto em Ocidente quanto no Japão. A obra foi adaptada, com omissões ou acréscimos segundo as vontades do tradutor, como o próprio título sugere: *Uma jovem europeia formosa como uma rosa, mas cheia de espinhas*. Esta, como todas as obras espanholas, foi traduzida a partir de uma fonte secundária, neste caso de uma versão francesa que propiciou a crença de que seu autor, Cervantes, era de nacionalidade francesa (GOIKOEXTEA, 2015, p. 12).

O erro sobre a nacionalidade de Cervantes foi repetido nas reedições da obra e também em outras publicações das histórias cortas de Cervantes, como *Ōshū Shinwa Tanima no uguisu* 欧州新話 谷間の鶯, 1887 (Outra história europeia do rouxinol do vale), tradução de *La fuerza de la sangre*. No prólogo desta tradução se diz que *La fuerza de la sangre* faz parte da obra espanhola *Don Quijote*, sendo esta a primeira vez que é mencionada uma obra da literatura espanhola no Japão, independentemente da inautenticidade desta afirmação. Esta tradução foi também adaptada, com vários capítulos acrescentados e um final diferente que se acomodasse à tradição japonesa (GOIKOEXTEA, 2015, p.14-15). Seria também este o destino das primeiras traduções do Quixote que iniciaram seu recorrido em 1887.

Segundo um estudo realizado pelo departamento de estudos hispânicos da Universidade de Estudos Estrangeiros em Kyoto, até o ano de 1997 haviam sido publicadas um total de 116 traduções ou adaptações do Quixote em japonês (GOIKOEXTEA, 2015, p. 20). A primeira versão da obra foi publicada o 5 de julho de 1887 e consistia em apenas 5 capítulos e uma extensão de 20 páginas. Trata-se de uma adaptação dos primeiros 20 capítulos da obra cujo original que consta de 126 capítulos, divididos em duas partes (a primeira parte com 52 capítulos publicada em 1605, e a segunda parte com 74 capítulos publicada em 1615). O título da tradução era *Donkiō Kikōden* (鈍喜翁奇行伝 “Relato das curiosas aventuras de Donkiō”, título adaptado). O tradutor foi provavelmente Watanabe Shūjirō, editor da revista *Kyōiku Zasshi* na qual foi publicada a tradução. Dada a natureza da revista é acertado pensar que esta versão do Quixote foi usada como literatura juvenil para meninas e meninos japoneses. No que concerne ao

original, as investigações de Kuramoto sugerem que pode ter sido usada uma versão em inglês do editorial *George Routledge & Sons* que é precisamente uma versão abreviada com a mesma quantidade de capítulos que a tradução (GOIKOEXTEA, 2015, p. 23).

A seguinte versão japonesa do Quixote, *Donkiō Bōkentan*, chegou da mão de Matsui Shōyō (1870-1933), dramaturgo e diretor de palco, que durante muitos anos esteve sob a tutela do crítico literário mais aclamado de seu tempo, Tsubōchi Shōyō (1869-1935). Esta versão abreviada da primeira parte do Quixote foi publicada entre outubro e novembro de 1893, como os volumes nove e dez de uma coleção de literatura universal, a *Sekai Bunkō*, de um dos mais importantes editoriais do país, a *Hakubunkan*. Após isso, esta mesma tradução foi publicada em formato de um único volume também pelo *Hakubunkan* em novembro de 1896, e reimpressa em várias ocasiões. Sabe-se que a versão de Matsui está baseada numa tradução inglesa, mas infelizmente não se tem certeza de qual das traduções disponíveis até esse período serviu de fonte para *Donkiō Bōkentan* (KURAMOTO, 2006, p.60). A tradução de Matsui chegou a ser conhecida até no estrangeiro (mesmo que em círculos bem restringidos), o que sabemos pela menção que faz sobre ela e sobre seu tradutor o hispanista escocês James Fitzmaurice-Kelly em carta ao erudito espanhol Marcelino Menéndez Pelayo, em 1899 (CID, 2011, p.217). Segundo Kuramoto, esta tradução, que inclui notas e uma biografia de Cervantes (a primeira do período Meiji), foi uma importante conquista histórica que pode ser citada como o ponto de partida das traduções do Quixote no Japão. Por outro lado, a atitude de seu tradutor com respeito à qualidade da tradução ajudou a elevar o status do Quixote no Japão, colocando-o no lugar que sempre mereceu, como um dos clássicos mais importantes da literatura universal (BANTARŌ, 2006, p.118). Por tudo isso, selecionamos esta tradução como material de pesquisa, pelo que retomaremos esta tradução e seu tradutor mais adiante nas seções 3.2 e 3.3.

Em 1901 foi publicada *Don Kihōte chū no isshō* ドン・キホーテ中の一章 (Um capítulo de Dom Quixote) na revista *Teikoku Bungaku* (Literatura Imperial), por Ojima Hamatarō. Um ano depois Ojima publica uma tradução abreviada da primeira parte sob o título *Sekai kisho Don Kihōte* 世界奇書ドン・キホーテ (Um Insólito livro do mundo: Dom Quixote), que contava apenas os primeiros seis

capítulos da primeira parte. Pensa-se que o tradutor usou a versão inglesa de John Ormsby. Em 1909, Sasaki Kuni (1883-1964) publica *Don Kihōte Monogatari* ドン・キホーテ物語 (Relatos de Dom Quixote) que seria a primeira versão abreviada das duas partes da obra. O original usado por Sasaki foi também uma versão abreviada em inglês desconhecida até o momento. Com esta tradução fechava a história das traduções do Quixote no período Meiji, e não foi até 1915 em que é publicada a primeira versão completa em japonês, *Kōfu ni tomeru shinshi ra Mancha no Don Kihōte* 工夫に富める紳士ラ・マンチャのドン・キホーテ (O engenhoso fidalgo Dom Quixote de La Mancha), por Shimamura Hōgetsu (1871-1918) e Katagami Noboru (1884-1928). Esta tradução foi parte de um projeto do Ministério de Cultura japonês que visava a tradução de obras clássicas da literatura universal. Os tradutores usaram a versão inglesa de John Ormsby que é considerada como uma das melhores traduções do Quixote em inglês, pelo que a tradução japonesa tem sido catalogada como bastante fiel ao original em espanhol (GOIKOEXTEA, 2015, p. 27).

As traduções subsequentes do Quixote foram feitas a partir de alguma versão inglesa. A primeira tradução feita diretamente do espanhol foi publicada em 1948, iniciada por Nagata Hirosada (1885-1973) e completada em 1977 por Takahashi Masatake (1908-1984). Devido a que esta versão demorou 30 anos em ser publicada integralmente, Aida Yu (1903-1971) publica sua própria tradução a partir do espanhol em dois volumes entre 1960 e 1962. Foi a versão que circulou mais até a publicação de *Shin'yaku Don Kihōte* 新訳ドン・キホーテ (Nova tradução: Don Quixote) de Ushijima Nobuaki (1940-2002) em 1999. A última e mais recente versão foi publicada em 2005, *Don Kihōte* ドン・キホーテ, por Ogiuchi Katsuyuki (KURAMOTO, 2006, p.62).

### 3.2. Matsui Shōyō: vida e obra

Como havíamos mencionado na secção anterior, a versão de Matsui Shōyō (Figura 1) teve grande relevância dentro das traduções do Quixote no Japão, foi conhecida no estrangeiro e publicada em várias ocasiões como mostra de sua qualidade. Dramaturgo e tradutor, Matsui Shōyō aparece como um dos dez tradutores com mais longa carreira (20 anos) dentro da tradução literária do período Meiji (HADLEY, 2018). No entanto, não tem recebido maior atenção, provavelmente porque não participou do movimento iluminista dos intelectuais, tendo produzido, consciente ou inconscientemente, obras identificadas com o povo (Kojima, 2004, p. 18).



**Figura 1.** Fotografia de Matsui Shōyō.

Masaharu Matsui 真玄松居, nasceu em 18 de fevereiro de 1870 em Shiogama, na prefeitura de Miyagi. Usou vários nomes ao longo de sua vida, o último modificado em 1924 a Shoō 松翁. Seu interesse pela literatura levou-o a participar como editor, desde a primeira publicação (1891), da revista Waseda Bungaku 早稲田文学 (Literatura de Waseda<sup>24</sup>), organizada pelo escritor, tradutor e professor Tsubōchi Shōyō (1859-1935). Foi provavelmente no âmbito desse projeto que se decidiu designar a tradução do Quixote a Matsui. Já sabemos que anos antes Tsubōchi havia realizado a primeira crítica literária sobre esta obra, pelo que seria lógico pensar que a tradução da mesma estaria dentro de suas intenções, tarefa para a qual Matsui estava perfeitamente qualificado. Tsubōchi viu em Matsui um grande talento, chegando a descrevê-lo como “uma espécie de gênio”, “rápido com o lápis”, “um esperto em adaptações” (Tokio Asahi Shimbun, 1933<sup>25</sup>). Foi um escritor prolífico e enérgico, a ponto de, durante o início do período Shōwa, não haver um mês em que uma peça dele

<sup>24</sup> Tradução literal.

<sup>25</sup> *Kabuki Yōgo An'nai* (Guía terminológica do Kabuki). Site: <http://enmokudb.kabuki.ne.jp/phrasology/3592>. Acessado em 2 de julho de 2019.

não fosse encenada<sup>26</sup>. Apesar de não ser um número conclusivo, ele mesmo afirmou ter escrito mais de 140 peças e encenado mais de 90 dentre elas. Seu trabalho inclui uma grande variedade de traduções e adaptações, e se diz que: "Se você traduzir um script de Matsui para uma língua estrangeira, ele retornará ao script original". Além de tradutor, dramaturgo e diretor de teatro, trabalhou como crítico teatral nos jornais *Chūno Shinbun*, *Hōchi Shinbun*, *Yorozu Chōho*, entre outros. Em 1899, escreveu a peça *Aku Genta* 悪源太 (em tradução literal, O mal Genta), para um dos mais famosos atores do kabuki do período Meiji, Ichikawa Sadanji 市川左團次 (1880-1940). Diz-se que este trabalho foi o primeiro a ser escrito e encenado por um autor que não pertencia aos grandes autores de *Kyōgen* 狂言<sup>27</sup> (KOJIMA, 2004, p.8). Em 1904, ao morrer Sadanji, Matsui dedica grandes esforços para aumentar a popularidade do primogênito de Sadanji, Ichikawa Enshō, mais tarde renomeado Ichikawa Sadanji II. Entre os anos 1906 e 1907 viajou duas vezes para a Europa e os Estados Unidos, onde se nutriu de novas formas de entretenimento e produção teatral, influenciando significativamente o movimento conhecido como *Shingeki* (em tradução literal, "novo teatro"). Aproveitando os conhecimentos adquiridos no Ocidente, Matsui tentou levar a cabo uma reforma teatral audaciosa no Meijiza, onde trabalhava como conselheiro, no entanto a oposição encontrada pelo velho mundo do teatro levou-o a desistir e se retirar para Shizuoka até que Tsubōchi Shōyō o trouxe de volta a Tóquio em 1909 para participar como diretor de sua Sociedade Literária (文芸協会) junto a Shimamura Hōgestu. A partir desse momento, Matsui lançou ao mundo um trabalho brilhante que inclui traduções, adaptações e peças (KOJIMA, 2004, p.8). Mais tarde, trabalhou no Teatro Imperial e, em seguida, na produtora de Kabuki *Shochiku*, não apenas como consultor literário, mas também como diretor<sup>28</sup>.

Tradutor comprometido com seu trabalho, quando ia traduzir e encenar alguma peça, Matsui fazia uso de suas habilidades linguísticas e escrevia

---

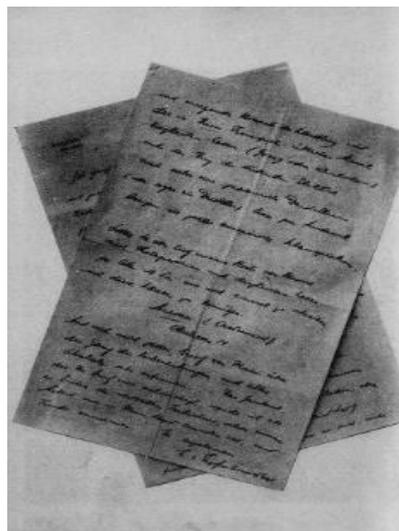
<sup>26</sup> Idem.

<sup>27</sup> Forma cômica do teatro tradicional japonês. Os atores de *kyōgen* são parte de famílias específicas e possuem uma técnica teatral própria. Esta forma de teatro surgiu no século XV, foi difundido no período Muromachi e posteriormente no período Edo.

<sup>28</sup> Enciclopédia Nipponika: Matsui Shoō. Site:

<https://kotobank.jp/word/%E6%9D%BE%E5%B1%85%20%E6%9D%BE%E7%BF%81-1655068>

diretamente para o autor, em inglês ou alemão, seja pedindo permissão para encenar a peça, seja perguntando como interpretar determinada cena. Era assim rigoroso com o seu trabalho. Um exemplo desse tipo de correspondência pode ser encontrado no site da *National Diet Library* que reproduzimos abaixo. Trata-se do fac-símile da carta enviada a Hugo von Hofmannsthal (1874-1929) para traduzir sua peça Elektra (figura 2).



**Figura 2.** Fac-símile da carta enviada por Matsui a Hugo von Hofmannsthal, localizado nas páginas iniciais da obra *エレクトラ*, Site: <http://dl.ndl.go.jp/info:ndljp/pid/947511>. Acesso em: 2 de julho de 2019.

No período Taishô (1913) fundou a *Kōshū Gekidan* (Companhia pública de teatro<sup>29</sup>), junto com o ator de *Shinpa* (em tradução literal, nova escola) Kawai Takeo (1877-1942). Encenou a peça *Cha wo Tsukuru Ie* 茶を作る家 (tl. *A casa do chá*), uma adaptação da obra "The reapers" de Lennox Robinson (1856-1958), considerada a mais impressionante de suas adaptações. Seus trabalhos incluem *Danshū hyakuwa* 団洲百話 (Histórias sobre Danjurō IX<sup>30</sup>) e *Gekidan Konjaku* 劇壇今昔 (Passado e presente de uma companhia de teatro<sup>31</sup>), e dentre os mais reconhecidos está *Nijū Seiki* 二十世紀 (O século XX<sup>32</sup>), que se tornou assunto em revistas de teatro e literatura (KOJIMA, 2004, p. 8).

<sup>29</sup> Tradução literal.

<sup>30</sup> Tradução literal.

<sup>31</sup> Tradução literal.

<sup>32</sup> Tradução literal.

Muitas das obras que usou como fonte de suas adaptações eram de autores irlandeses, provavelmente pela admiração que surgiu pelo teatro desse país durante suas estadas na Inglaterra. Os protagonistas de suas obras costumavam ser pessoas comuns, em concordância com sua vontade de fazer do teatro “uma posse das massas” (*Engeki no heiminka* 演劇の平民化, 1920, A popularização do teatro<sup>33</sup>). Em *Engeki no heiminka*, Matsui expressa sua visão de um teatro renovado, o qual tentou recriar em sua *Companhia Pública de Teatro*, e escreveu:

(...) há alguns anos fundei a *Companhia pública de Teatro*. Naquele momento, em que os ares do Ocidente que falavam de artes populares não sopravam nessas costas, considerava-se uma blasfêmia para as artes que um menino da plebe estivesse fazendo teatro, e por isso recebi grandes represálias da classe intelectual aristocrática. Mas quando visitei o Ocidente, percebi que, embora a minha maneira de fazer as coisas estivesse errada, eu não havia me equivocado quanto a minhas intenções (KOJIMA, 2004, p.16).

Matsui foi classificado como escritor popular cujas obras dificilmente seriam avaliadas como artísticas. Foi provavelmente esta a razão pela qual não tem sido amplamente reconhecido, e suas obras, apesar de terem sido apresentadas várias vezes até meados do século XX, foram completamente esquecidas. Matsui queria elevar a qualidade do teatro japonês, reformando o mundo teatral conservador e com a ambição de criar um teatro que definitivamente não fosse inferior ao teatro de todo o Ocidente. Ele tentou liberar às pessoas o teatro japonês qualitativamente melhorado (KOJIMA, 2004, p.18). Esta foi sua contribuição ao mundo artístico e teatral, além de deixar sua impronta na história das traduções de uma das obras mais universais, o Quixote. Por isso, dedicamos esta dissertação ao estudo de *Donkiō Bōkentan*, no intuito de homenagear ao grande intelectual que foi Matsui Shōyō.

### 3.3. Começos de uma tradição: *Donkiō Bōkentan*

*Donkiō Bōkentan* foi publicado em duas ocasiões em formatos diferentes (dois volumes em 1893, um único volume em 1896). As capas diferem em forma e cor. A primeira (figura 3), dividida em três seções, evoca elementos da

---

<sup>33</sup> Tradução literal.

sociedade ocidental, testemunhas das grandes diferenças em relação ao Japão. Do lado direito, o homem ocidental com sua particular forma de vestir, e a Torre Eiffel engalanando o fundo. Do lado esquerdo, a vegetação tropical e os habitantes da África, e no meio o título da tradução com informações da mesma. A capa da segunda edição (figura 3) tem maior relação com o conteúdo do livro, uma imagem do velho Quixote montando o franzino Rocinante. O elemento comum entre ambas capas é o espaço dedicado ao autor e o tradutor, ressaltados com uma linha vermelha nas figuras três e quatro. Nele reza: 西班牙セルバンテス原著 / 日本松居松葉抄訳 (Obra original: Cervantes. Espanha/Tradução abreviada: Matsui Shōyō. Japão). Nas traduções japonesas, o nome do tradutor aparece geralmente na capa do livro, embaixo ou ao lado do nome do autor original, mas no mesmo tamanho de fonte; o nome do tradutor e sua autoridade eram usados para divulgar a literatura estrangeira, atirando a atenção dos leitores que não reconheciam nomes de autores como Alexandre Dumas, Victor Hugo ou bem Miguel de Cervantes.

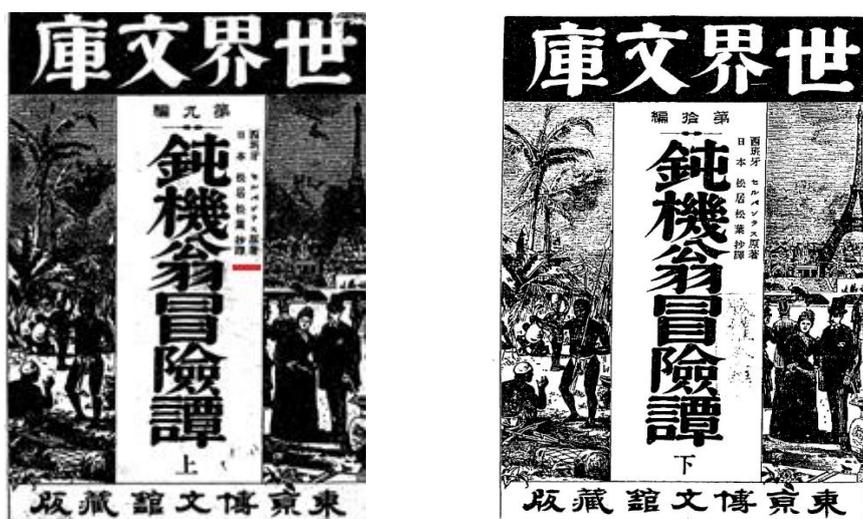
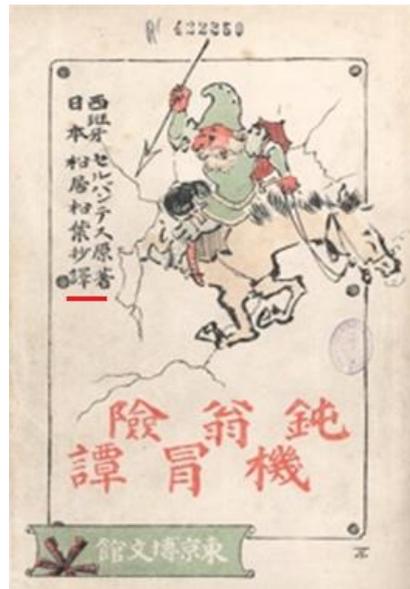


Figura 3. *Donki-ō Bōkentan* (1893). Fonte: National Diet Library

<https://dl.ndl.go.jp/info:ndljp/pid/871599>

<https://dl.ndl.go.jp/info:ndljp/pid/871600>



**Figura 4:** *Donki-ō Bōkentan* (1896)

Fonte: Biblioteca Digital Hispánica

<http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000205369&page=1>

Com exceção das capas, não há diferença entre ambas edições, que se iniciam com uma biografia de Cervantes de seis páginas, a primeira a aparecer no período Meiji (KURAMOTO, 2006, p.60). A tradução consta de 43 capítulos: o primeiro volume, com um total de 22 capítulos, é uma tradução dos primeiros 27 capítulos da primeira parte do original. Os 21 capítulos do segundo volume correspondem aos restantes 25 capítulos da primeira parte. No final do primeiro volume são acrescentadas notas de tradução com explicações sobre a origem e significado de palavras como *bukyōshi* (cavalheiro), *bukyōshi shugyōsha* (cavalheiro errante), *rojinante*<sup>34</sup> (Rozinante), e *hārī burazāfūdo*<sup>35</sup> (do inglês *Holy*

<sup>34</sup>Matsui usa o *ateji* (*kanjis* usados para representar palavras nativas ou emprestadas) 駟馴喃, combinando o significado e a leitura de 駟 (*ro*, asno), 馴 (*shun*, domesticado) e 喃 (*nan*, conversar). Seguindo estas leituras, o nome completo do cavalo ficaria *Roshunnan*, o que se aproxima bastante ao nome original. Mesmo assim, Matsui coloca como transcrição “rojinante”, em alfabeto *hiragana* (p.4).

<sup>35</sup>聖道義團, combinando Matsui usa o *ateji* (*kanjis* usados para representar palavras nativas ou emprestadas) 駟馴喃, combinando o significado e a leitura de 駟 (*ro*, asno), 馴 (*shun*, domesticado) e 喃 (*nan*, conversar). Seguindo estas leituras, o nome completo do cavalo ficaria *Roshunnan*, o que se aproxima bastante ao nome original. Mesmo assim, Matsui coloca como transcrição “rojinante”, em alfabeto *hiragana* (p.4).

<sup>35</sup>聖道義團, combinando os significados de 聖 (santo, sagrado), 道 (doutrina, caminho), 義 (moral, virtude), 團 (associação, organização). Neste caso a transcrição fonética predeterminada (*seidō gidan*) não tem a ver com a transcrição que Matsui coloca no texto (p.42).

*Brotherhood*). Os nomes das personagens e lugares foram transcrevidos usando ideogramas chineses, no intuito de acomodar os leitores (KURAMOTO, 2006, p.4). Por exemplo, Dom Quixote é traduzido como *Donkihōtē*<sup>36</sup> *no ramanka* (鈍機翁之驪慢呵), Dulcinea de Toboso como *Jirushinea no toboso* (寿斯寧、之、都芳楚) e Sancho Pança como *Sankō hanza* (三公・半左).

Um elemento a ressaltar desta tradução é o uso do *furigana*<sup>37</sup> que aparece acima de todas as palavras (com exceção do *okurigana*<sup>38</sup>) desde o início até o final da tradução. Esta prática poderia ser associada com a intenção do tradutor de facilitar a leitura, ou talvez com uma estratégia editorial para este tipo de publicações. Além disso, resulta curioso o extenso uso dos sinais de pontuação (、, 。, !, ?, \_ , ( ), 「」). Como bem assinala Mino Saito (2016, p. 369), o japonês antigo não contava com sinais de pontuação, os quais começaram a aparecer nas traduções de obras ocidentais tarde do período Meiji, e pela ação de tradutores como Tsubōchi Shōyō e Morita Shiken, entre outros. A través da comparação do manuscrito e a versão impressa da tradução *Shōsetsu Rekkoku Henkyokushi* (1897) de Morita Shiken, Saito comprovou que muitos dos sinais de pontuação presentes no manuscrito não apareciam na versão impressa, concluindo que nessa época (um ano depois da publicação de *Donkiō Bōkentan*) ainda não estavam estandardizados os sinais de pontuação e era muito difícil decidir onde colocá-los. Por esta razão surpreende o amplo número de sinais que Matsui usa, mostrando uma extraordinária capacidade para absorver novos elementos e um espírito de acordo com novos e modernos tempos.

Desconhece-se a razão pela qual Matsui não completou a tradução da obra, talvez sobrecarregado pela extensão do original (GOIKOEXTEA, 2015, p.23). O que sabemos com certeza é que Matsui levava seu trabalho muito a sério e considerava o respeito pela obra original um princípio inerente a toda tradução. Matsui afirmou ter omitido várias partes do original devido a decisões editoriais, fato que ele lamentava profundamente. Todos esses elementos

---

<sup>36</sup> Há duas formas de ler os *kanjis* que formam o nome do Quixote: uma delas é *Donkihōtē*, usada por Matsui no texto da tradução. A outra é *Donkiō* usada pelo especialista em literatura comparada e autor de vários livros sobre Cervantes e o Quixote, Kuramoto Kunio.

<sup>37</sup> Ajuda ou suporte para a leitura do *kanji* que se encontra próximo ou acima de do ideograma.

<sup>38</sup> Sufixos que aparecem depois dos *kanjis* usados para flexionar verbos, adjetivos e outras classes gramaticais.

acentuam a importância desta tradução que, apesar de ser uma adaptação, é a primeira tradução completa da primeira parte do Quixote. No capítulo seguinte, dedicado a análise do léxico e a gramática de *Donkiō Bōkentan*, abordaremos com maior profundidade outros aspectos desta excepcional tradução.

#### **Capítulo 4. *Kanbun kundokutai* e *ōbunmyakutai* em *Donkiō bōkentan*: Resultados**

O presente capítulo tem como objetivo mostrar os resultados obtidos a partir da análise gramatical e lexical dos primeiros três capítulos (15 páginas) e o prefácio (6 páginas) de nosso material de pesquisa, no intuito de identificar os estilos de escrita presentes na tradução. Para esse fim, foram extraídas as frases que continham alguma das características dos dois estilos citadas até aqui, principalmente sintetizadas no segundo capítulo dessa dissertação. As frases foram organizadas em tabelas contendo: o número da página em que se encontra a frase; a frase em japonês com sua transcrição correspondente em *rōmaji*; a tradução literal da frase para o português; e a versão da frase em inglês.

Consideramos pertinente colocar a versão em inglês pois, como já vimos, existe a certeza de que Matsui usou uma versão do Quixote em inglês para sua tradução. Neste caso, foi selecionada a versão de Ormsby (1885) por ser considerada a mais acurada das versões em inglês. Foi corroborada uma alta correspondência entre ambos textos. Excetuando os títulos dos capítulos, sucintos em japonês e compridos na versão de Ormsby, o conteúdo analisado coincide em grande medida - quase todas as frases da versão em inglês aparecem na versão japonesa. Entretanto, não posso afirmar com total certeza que se trata da fonte usada por Matsui, pois existem também algumas discordâncias entre passagens, diálogos da versão inglesa omitidos na versão japonesa por exemplo, que poderiam ser tomados como pontos de comparação entre as versões inglesas disponíveis até a data de publicação de *Donkiō Bōkentan*, no intuito de identificar o original utilizado por Matsui. Isto iria requerer uma análise aprofundada de toda a tradução, para reconhecer as possíveis coincidências ou incongruências entre versões, uma tarefa que foge aos objetivos principais dessa pesquisa, pelo que ficará como uma recomendação para futuras investigações.

Foram analisadas um total de 21 páginas, das quais 6 correspondem ao prefácio escrito pelo autor sobre a vida de Cervantes e 15 correspondem aos três primeiros capítulos da tradução, representando um 10 % do total de páginas do material. No texto são utilizados ideogramas antigos, pelo que me apoiei fundamentalmente em dois sites para a reprodução dos mesmos: CHISE IDS 漢

字検索 (<https://www.chise.org/ids-find>) e ふりがな文庫 (<https://furigana.info>). Trata-se de duas bases de dados, a primeira orientada ao processamento de ideogramas, e a segunda consiste em uma recopilação de *furigana* encontrado em obras publicadas pela biblioteca digital Aozora Bunko. Ambos os sites foram muito úteis para encontrar de ideogramas antigos e localizar palavras a partir de sua transcrição fonética, respectivamente.

Para mostrar a presença destes estilos, foram selecionadas três características de cada um deles, dentre as mencionadas no capítulo dois. Estas são:

*Kanbun Kundokutai:*

- a) Uso abundante de Ideogramas.
- b) Expressões típicas do *Kanbun kundokutai*.
- c) Verbos auxiliares usados e não usados.

*Ōbunmyakutai:*

- a) Uso dos sinais de pontuação.
- b) Uso de neologismos.
- c) Uso de estruturas *ōbunmyaku*.

Todas as características analisadas foram identificadas no texto, algumas em maior medida do que outras. Quase todas as frases das 15 páginas pesquisadas de nosso material, apresentavam alguma das características mencionadas. Nas seções seguintes serão apresentados exemplos de cada uma das características encontradas no material.

#### **4.1. Presença do *kanbun kundokutai* em *Donki-ō Bōkentan*: Exemplos**

##### **4.1.1. Uso abundante de Ideogramas**

No final do prefácio dedicado à vida de Cervantes (p.1-6), Matsui colocou um pequeno parágrafo sobre a tradução, no qual ressalta que “os nomes próprios das personagens e lugares foram escritos em *kanji* para facilitar a vida dos leitores”, mas assinala que “os ideogramas não têm significado algum, e

foram simplesmente utilizados para transferir o som<sup>39</sup>. Isto evidencia o forte enraizamento dos ideogramas na língua japonesa. Porém, vale ressaltar que todos os nomes de cidades e pessoas que Matsui menciona no prefácio, foram escritos usando o alfabeto *katakana* e, dentre os nomes de personagens e lugares da tradução, apenas o nome real do Quixote foi escrito em *katakana*. Na tabela seguinte foram listados os nomes de lugares e personagens que aparecem nos primeiros três capítulos da tradução.

**Tabela 5.** Nomes de personagens e lugares.

Pág.	Nome em Inglês	Nome em japonês	Personagem
1-2	Quixada, Quesada, Quixana	キハダ、クハダ、 キハナ Kihada, Kuhada, Kihana	Queixada, Queijada, Quixana (Nome real do Quixote)
2	Nicholas	仁古埜 Nikorasu	Barbeiro do povoado
2	Morgante	濠雁啼 Mōgante	Gigante dos livros de cavalaria
2	Reinaldos of Montalban	梨鳴度、之、門醜蠻 Rinarudo do Montaruban	Cavaleiro dos livros de Kihana
3	Mahomet	穆默徳 Mōmeddo	Personagem dos livros de cavalaria de Kihana
3	Ganelon	鷲刺倫 Gararin	Personagem dos livros de cavalaria de Kihana
3	Trebizond	等微遜 Torebison	Imperador
3	Alexander	亞歷山 Arekisantaa	Personagem histórica citada no livro
3	Bucephalus	微切流 Byusefarusu	Cavalo do Alexander
3	Cid	執督 Shiddo	Personagem histórica citada no livro
3	Babieca	馬微哇 Babīka	Personagem histórica citada no livro
4	Rocinante	驢馴喃 Rojinante	Cavalo de Dom Quixote

<sup>39</sup>人名地名をことごとく漢字になしたるは読者のよみやすからんとてなり、文字に何の意味もなし、ただ音を移せしのみ。

4	Amadis of Gaul	亞麻呢、之、剛流 Amadesu do Gōru	Personagem histórica citada no livro
4	Dom Quixote de la Mancha	鈍機翁、之、羅慢呵 Don Kihōte do Ramanka	Protagonista
5	Dulcinea of Toboso	寿斯寧、之、都芳楚 Jirushinea do Toboso	Dama do Quixote
6	Campo de Montiel	門斯榮 Monsuēru	Lugar citado no livro
7	Puerto Lapice	羅悶斯 Rapisu	Lugar citado no livro

#### 4.1.2. Expressões típicas do *Kanbun kundoku*

Expressões derivadas da prática do *kanbun kundoku* entraram na língua japonesa e se camuflaram ao ponto de não ser mais reconhecidas como estrangeiras. Algumas dessas expressões foram identificadas no nosso material de pesquisa e são listadas a seguir.

##### 1. 日く (iwaku)

a) いはく 『世界は彼に向かつては一劇曲なりしなり。 (Prefácio, p. 6)

Iwaku 『sekai wa kare ni mukatte wa ichi gikyoku narishi nari.

**POR:** Diz: “Para el ele, o mundo é uma peça de teatro.

##### 2. 曾て (katsute)

b) ...わが曾て物の本にて讀みたりし古英雄が迹を慕うふて、... (p. 3)

...wa ga katsute mono no hon nite yomitarishi koeiyū ga ato wo shitaute...

**PT.** (...) seguir os passos dos antigos heróis que ele havia lido até agora nos livros (...)

c) よしよしわれかつて物の本にて讀みける如く、はじめて逢ひたる人にたのみて勲爵士に叙ゑてもらはん。 (p. 6)

Yoshiyoshi ware katsute mono no hon nite yomikeru gotoku, hajimete aitaru hitoni tanomite samurai ni joete morawan.

**PT.** Conforme havia lido **anteriormente** nos livros, fazer-se-ia armar cavaleiro pela primeira pessoa com que topasse.

d) 従来幾巻かの歴史を讀みたれども、勲爵士が金子を有居る事はかつて知らず』と答ふるを、亭主は推えて。(p. 11)

Kore made ikukuwan ka no rekishi wo yomitaredo, naito ga kane wo mochiaru koto wa **katsute** shirazu" to kotauru wo, teishu wa osaete.

**PT.** "Eu já tenho lido vários volumes de história, e **até agora** não ouvi nada de cavaleiros carregando dinheiro com eles", resposta diante a qual o estalajadeiro disse.

#### 4.1.3. Verbos auxiliares usados e não usados no *kanbun kundokutai*

Como vimos no capítulo 2, existem alguns auxiliares comumente usados dentro deste estilo (*ki, tari, ri, mu, zu, ru, beshi, nashi, gotoshi*, entre outros). Outros verbos auxiliares (*keri, tsu, nu*) são raramente usados neste estilo, o que significa que um texto com esses auxiliares, se afasta das normas do *kanbun kundokutai*. Vejamos a seguir quais verbos auxiliares foram usados por Matsui (são colocados apenas um exemplo de cada auxiliar identificado. A totalidade dos exemplos pode ser consultada nos Apêndices A e B dessa dissertação).

**Tabela 6.** Verbos auxiliares usados no *Kanbun kundokutai*. Exemplos identificados em *Donki-ō Bōkentan*.

Verbo Auxiliar	Pág.	Frase	Tradução Literal	Versão Ormsby
-ki	2-3	e) ...かの謀叛人なる鷺刺倫を蹴仆さんとして力身かへりてば、老婢と姪とをば酷き運命逢ばすともありたりき。 ... ka no muhonnin naru Gararin wo ketaosan toshite rikimi kaeriteba, rōhi to mei to wo ba mugoki me ni	(...) e teria feito sua sobrinha e sua criada sofrerem um terrível destino por apenas dar uns bons pontapés naquele traidor Gararin.	And to have a bout of kicking at that traitor of a Ganelon he would have given his housekeeper, and his niece into the bargain. (p. 108)

		awasuru tomo aritariki.		
-Gotoshi	2	<p><b>f)</b> その姓はキハダなりといふ人もあれば、またクハダなりといふ人もありて、この点のみは歴史家各其説を異にすれども、その名のキハナなりしといふは思ふに眞に近きが如し。</p> <p>Sono sei wa Kihana nari toiu hito mo areba, mata Kuhada nari toiu hito mo arite, kono tem nomi há rekishika onoono sono setsu wo kotonni suredomo, sono na no Kihana narishi toiu ha omou ni makoto ni chikaki ga <b>gotoshi</b>.</p>	<p>Sobre seu sobrenome, alguns diziam que era Kihada, outros diziam que era Kuhada, e se bem as teorias dos historiadores divergem a este respeito, pensa-se que o nome mais próximo da realidade era Kihana.</p>	<p>They will have it his surname was Quixada or Quesada (for here there is some difference of opinion among the authors who write on the subject), although from reasonable conjectures it seems plain that he was called Quixana. (p. 105)</p>
-zu	2	<p><b>g)</b> 彼はこの村にての學者と知られたる一人の教師と古英雄の優劣を談ずるとも少なからず。</p> <p>Kare wa kono mura nite no gakusha to shirareta hitori no kyōshi to koeiyū no yūretsu wo danzuru tomo sukunakarazu.</p>	<p>Não eram poucas as discussões que tinha com o catedrático desta aldeia sobre a qualidade de velhos heróis.</p>	<p>Many an argument did he have with the curate of his village (a learned man, and a graduate of Siguenza) as to which had been the better knight, Palmerin of England or Amadis of Gaul. (p. 107)</p>
-tari	3	<p><b>h)</b> 且つやわれ一口劍の威力もて、すくなくとも等微遜の帝の冠を得たらんにはなど信實にもならぬ</p>	<p>Ele teve inclusive um sonho incrível, no qual, pela força de sua espada, recebia quando menos a coroa de Imperador de</p>	<p>Already the poor man saw himself crowned by the might of his arm Emperor of Trebizond at least;</p>

		<p>夢を見て、そのを          決行せんと急ぎた          り。          Katsu yaware          hitofuri no tsurugi          no chikara mote,          sukunakutomo          Torebison no          mikado no kanmuri          wo etaran niwa          nado ate nimo          naranu yume wo          mite, sono          mokuromi wo          kekkōsen to          isogitari.</p>	<p>Torebison, e se  <b>apressou em</b>          realizar seu plano.</p>	<p>and so, led away by          the intense          enjoyment he found          in these pleasant          fancies, he set          himself forthwith to          put his scheme into          execution. (p.109)</p>
-nari	4	<p>i) さて足らぬは想思          を寄する婦人のなき          ことのみなり。          Sate taranu wa          omoi wo yosuru          fujin no naki koto          nomi <b>nari</b>.</p>	<p>A única coisa que          faltava era uma          dama em quem          pensar.</p>	<p>(...) nothing more          was needed now          but to look out for a          lady to be in love          with; (...) (p. 111)</p>
-beshi	10 - 11	<p>j) 某この歎願の成就          なさんために、この          城寨の禮拜堂にわが          武器を飾付け、今宵          終夜守護なすべし。          Soregashi no negai          no jōjiyu nasan tame          ni, kono shiro no          reihaidō ni wa ga          buki wo kazaritsuke,          koyoi hitoyo shugo          nasu <b>beshi</b>.</p>	<p>E para levar a cabo          este pedido, deverei          expor as minhas          armas na capela          deste castelo, e          terei de as proteger          durante toda a          noite.</p>	<p>(...) and that to-night          I shall watch my          arms in the chapel          of this your castle          (...) (p.124)</p>

**Tabela 7.** Verbos auxiliares não usados no *kanbun kundokutai*. Exemplos identificados em *Donki-ō Bōkentan*.

Verbo Auxiliar	Pág.	Frase	Tradução Literal	Versão Ormsby
-keri	1	<b>k)</b> 驛慢呵村の ほと りに一人の紳士あり けり。 Ramanka mura no kata hotorini hitori no shinshi arikeri.	Nas margens da aldeia Ra Manka havia um cavalheiro.	In a village of La Mancha (...) there lived not long since one of those gentlemen (...) (p.105)
-nu	3	<b>l)</b> 錆腐りて用に立つ べくものあらぬを、 ... ...sabikuserite yō ni tatsu beku mo aranu wo, ...	(...) tomada de ferrugem e apodrecida, e que não devia servir para nada (...)	(...) eaten with rust and covered with mildew. (p.109)

Para melhor ilustrar a proporção de verbos auxiliares usados e não usados no estilo *kanbun kundokutai* que aparecem no material estudado, é mostrada a seguir uma tabela de resumo com a quantidade total de vezes que foi identificado cada auxiliar.

**Tabela 8.** Auxiliares usados e não usado no *kanbun kundokutai* identificados em *Donkiō Bōkentan*.

Verbos Auxiliares		Donkiō Bōkentan
Muito usados no <i>Kanbun Kundokutai</i>	-ki	1
	-tari	54
	-zu	8
	-beshi	7
	-nari	17
	-gotoshi	1
	-ri	0
	-mu	0
	-ru	0
	-raru	0
-shimu	0	
Pouco usados no <i>Kanbun kundokutai</i>	-keri	11
	-nu	14
	-tsu	0
	-kari	0

\*\*\*

Além do uso abundante de ideogramas, verbos auxiliares e expressões típicas do *kanbun kundokutai*, um traço que identifica este estilo é o escasso uso de honoríficos (MIZUNO, 2012, p. 95). Neste caso foi identificado o uso da linguagem formal apenas em alguns diálogos. Foram usados os verbos de respeito 下さる (kudasaru) e 給う (tamau) e os sufixos honoríficos 御身 (onmi) e 士様 (sama).

**m)** ... 「勲爵士様、もし御宿を吩咐け下されますることなれば、寢床こそ佐りませぬ（この旅宿には寢床といふものは一箇もござりませぬ故）、其他のものは何にても御不自由はさせませぬ」と演ぶ。(p. 8)

... 「Danna sama, moshi oyado wo itsuke kudasaremasu suru koto nareba, nedoko koso gozarimasene (kono yadoya ni wa nedoko toiu mono wa hitotsu mo kozarimasenu yue), sonata no mono wa nani ni te mo gofujiyū wasasemasenu」 to nobu.

**IN.** (...) he said, 'Seilor Caballero, if your worship wants lodging, bating the bed (for there is not one in the inn) there is plenty of everything else here.' (p. 119)

**POR.** "Senhor cavalheiro, se por acaso mandar pousar aqui, saiba que não há onde dormir (porque não há leito nenhum nesta estalagem), fora isso, sintasse à vontade para pedir qualquer coisa".

**n)** 「武勇めでたき勲爵士殿、某がこの歎願を聞き容れ給はずば、某は如何なる事のありとても立ち上がる事あるべからず。(p. 10)

「Buyūmedetaki samurai dono, soregashi ga kono negai wo kikiiretamawazuba, soregashi wa ikanaru koto ari to te mo tachiagaru koto aru bekarazu.

**IN.** 'From this spot I rise not, valiant knight, until your courtesy grants me the boon I seek (...)' (p.124)

**POR.** "Valente cavaleiro, se não me fizer o favor de ouvir o meu pedido, não me levantarei jamais de onde estou, aconteça o que acontecer.

**o)** この歎願を容れ給はんは御身の名誉となるのみならず、廣く天下の公益なり、枉て許させ給はれかし」と述立つる。

Kono negai wo iretamawan ni wa onmi no meiyo to naru nominarazu, hiroku tenka no kōeki nari, magete yurusase tamawarekashi」 to nobetsuru.

**IN.** (...) one that will redound to your praise and the benefit of the human race.' (p.124)

**POR.** Ao conceder-me este pedido, você não apenas terá grande honra, mas trará grande benefício para o mundo inteiro", disse.

p) 「歎願といふは餘の儀にあらず、何卒明日某をば勲爵士となし給はれかし。

「Negai toiu wa yo no gi ni arazu, nani tozo myōnichi soregashi wo ba samurai to nashi **tamawarekashi**.

**IN.** (...) the boon I have asked and your liberality has granted is that you **shall** dub me knight to-morrow morning (...) (p.124)

**POR.** Meu pedido não é grande coisa, eu imploro que amanhã por favor me arme cavaleiro.

q) さてまた御身は若干ばかり金子を有ち給ふぞ」と問ふ。

Sate mata onmi wa nanihodo bakari kane wo mochitamau zo", to tou.

**IN.** He asked if he had any money with him...

**POR.** E, tem algum dinheiro convosco?", perguntou.

r) はたまた甲冑守護の事は二時間を通例となし居るほどなるに、御身は既に四時間以上も守護されたれば、これもはや成就せり。

Hata mata kacchū shugo no koto wa nijikan wo tsūrei to nashi itaru hodo naru ni, **onmi** wa sude ni yojikan ijō mo shugo saretareba, kore mo wa ya jōju seri.

**IN.** (...) that he had now done all that was needful as to watching the armour, for all requirements were satisfied by a watch of two hours only, while he had been more than four about it. (p.130)

**POR.** Além disso, a vigília das armas geralmente era feita por duas horas e **ele** já velara mais de quatro, pelo que isso também fora cumprido.

#### 4.2. Presença do *ōbunmyakutai* em *Donki-ō Bōkentan*: Exemplos

Como já vimos, a união de vários fatores fez com que a língua japonesa recebesse uma influência direta das línguas estrangeiras, o que resultou em uma mudança das normas tradutórias e o declínio de um estilo longamente utilizado. O *ōbunmyakutai* foi fortalecendo sua presença com o passar do tempo, até se

tornar uma parte intrínseca da língua japonesa. Vejamos a seguir quais características deste estilo foram usadas por Matsui.

#### 4.2.1. Uso dos sinais de pontuação

Os sinais de pontuação foram introduzidos pela primeira vez na língua japonesa por escritores-tradutores como Tsubōchi Shōyō e Yamada Bimyō, no intuito de facilitar a leitura e compreensão dos textos (MIURA, 1979. p. 27). Matsui compreendeu muito bem o uso dos sinais: vírgulas, parênteses, sinal de exclamação, ponto final, etc., os quais usou ao longo de toda a tradução.

##### 1. Vírgula

No caso da vírgula, ela é amplamente usada por Matsui, e é possível reconhecer seu uso como elemento para separar a invocação de alguém ou para separar, dentro da mesma oração, elementos que têm a mesma função sintática, como nos exemplos a) e b), respectivamente.

**a)** ... 「勲爵士様、もし御宿を吩咐け下されますることなれば、寢床こそ佐りませぬ（この旅宿には寢床といふものは一箇もござりませぬ故）、其他のものは何にても御不自由はさせませぬ」と演ぶ。(p. 8)

... 「Tanna sama, moshi oyado wo itsuke kudasaremasu suru koto nareba, nedoko koso gozarimasene (kono yadoya ni wa nedoko toiu mono wa hitotsu mo kozarimasenu yue), sonata no mono wa nani ni te mo gofujiyū wasasemasenu」 to nobu.

**IN.** (...) he said, 'Seilor Caballero, if your worship wants lodging, bating the bed (for there is not one in the inn) there is plenty of everything else here.' (p. 119)

**POR.** "Senhor cavalheiro, se por acaso mandar pousar aqui, saiba que não há onde dormir (porque não há leito nenhum nesta estalagem), fora isso, sintase à vontade para pedir qualquer coisa".

**b)** ... 胸中に蟠れる想像はみなこれ彼が讀みたる物の本より出でしにあらざるはなく、——妖術、喧嘩、戦争、決闘、負傷、通情、慇懃、呵責、さてはとりとまらぬ幻夢の裏に彷徨ひて、... (p. 2-3)

...kyōchū wadakamareru sōzō wa minakore gare ga yomitaru mono no hon yori ideshi ni arazaru wa naku ——ōjutsu, kenka, sensō, kettō, fushō, ingin, tsūjō, kashaku, satewa toritomaruru maboroshi no uchi ni samayoite, ...

**IN.** His fancy grew full of what he used to read about in his books, enchantments, quarrels, battles, challenges, wounds, wooings, loves, agonies, and all sorts of impossible nonsense; (...)

**POR.** ...sua imaginação distorcida dentro de sua mente era toda tirada dos livros que ele lia –feitiçaria, querelas, batalhas, duelos, feridas, sentimentos, camaradagem, agonias, e se perdia entre incessantes visões, ...

## 2. Parênteses

Os parênteses são também usados em várias ocasiões ao longo dos primeiros três capítulos da tradução, para inserir informação acessória, relativa tanto ao conteúdo da própria narração, quanto a esclarecimentos feitos por Matsui sobre a tradução, como se mostra nos exemplos c) e d), respectivamente.

**c)** 「勲爵士様、もし御宿を吩咐け下されますることなれば、寢床こそ佐りませぬ (この旅宿には寢床といふものは一箇もござりませぬ故)、其他のものは何にても御不自由はさせませぬ」と演ぶ。(p. 8)

Tanna sama, moshi oyado wo itsuke kudasaremasu suru koto nareba, nedoko koso gozarimasene (kono yadoya ni wa nedoko toiu mono wa hitotsu mo kozarimasenu yue), sonata no mono wa nani ni te mo gofujiyū wasasemasenu" to nobu.

**IN.** ...he said, 'Seilor Caballero, if your worship wants lodging, bating the bed (for there is not one in the inn) there is plenty of everything else here.' (p. 119)

**POR.** Senhor cavaleiro, se por acaso mandar pousar aqui, saiba que não há onde dormir (porque não há leito nenhum nesta estalagem), fora isso, sintase à vontade para pedir qualquer coisa".

**d)** 彼は四日ばかりが間、熱考に考へて漸く驢馴喃 (卷末の解を見よ) といふ名を命けたりしが、彼が心裏には太だ高尚にして調子よく意味深き名とこそ思はれしなれ。(p. 4)

Kare wa yokka bakari aida, kangae ni, kangaete yōyaku, Rojinante (kanmatsu no kai wo miyo) toiu na wo tsuketarishi ga, kare ga kokoro no uchi ni wa hanaha da kōshō ni shite, shōshi yoku imibukaki na to koso omowareshinare.

**IN.** Four days were spent in thinking what name to give him, (...). And so, (...), he decided upon calling him Rocinante, a name, to his thinking, lofty, sonorous, and significant (...) (p. 110)

**POR.** Ele pensou e repensou durante quatro dias e finalmente veio a chamá-lo Rojinante (ver explicações no final dessa parte), um nome que ele achou sofisticado e de profundo significado.

### 3. Aspas

No caso das aspas, existem no japonês moderno dois tipos, as simples (「」) e as duplas (『』), que foram usadas indistintamente na tradução. As aspas simples têm um uso muito similar às aspas da língua portuguesa: para enfatizar palavras ou expressões e também para indicar citações em algum texto. Por outro lado, as aspas duplas são utilizadas quando uma citação está dentro de outra.

Nesse caso, Matsui fez uso dos dois tipos: as simples para citar as palavras das personagens (exemplo e) e as aspas duplas para uma citação dentro de outra citação (exemplo f). O que chama a atenção desse segundo exemplo é que o Matsui não colocou as aspas simples antes das duplas, para indicar uma citação dentro de outra, como acontece na versão em inglês. É possível que, mesmo sem reconhecer o uso das aspas inglesas<sup>40</sup> (“”, “”), Matsui simplesmente tenha imitado a pontuação da fonte em inglês.

e) 「歎願といふは餘の儀にあらず、何卒明日某をば勲爵士となし給はれかし。某この歎願の成就なさんために、この城寨の禮拜堂にわが武器を飾付け、今宵終夜守護なすべし。かくてそれよりは世間晴れて満天下の四隅までも跋涉り、托れるを伸べ苦しめるを援はんため冒険を事とせん、いと愉快なるとならずや」、いぞ陳たりける。

「Negai toiu wa yo no gi ni arazu, nani tozo myōnichi soregashi wo ba samurai to nashi tamawarekashi. Soregashi no negai no jōjiyu nasan tame ni, kono shiro no reihaidō ni wa ga buki wo kazaritsuke, koyoi hitoyo shugo nasu beshi. Kakute sore yori seken harete mantenka no shigū made mo fumiya-buri, magari-eru wo nobe kurushimeru wo sukuwan tame bōken wo koto to sen ni, ito yukai naru to narazu ya」 to zo nobetarikeru.

**ING.** 'I looked for no less, my lord, from your High Magnificence,' replied Don Quixote, 'and I have to tell you that the boon I have asked and your liberality has granted is that you shall dub me knight to-morrow morning, and that to-night I shall watch my arms in the chapel of this your castle; thus to-morrow,

<sup>40</sup> Existem dois tipos de aspas, as “simples” e as “duplas”. Qual delas escolher depende se você está usando o inglês dos EUA ou do Reino Unido. No primeiro são usadas as duplas, enquanto as simples são majormente usadas no Reino Unido.

as I have said, will be accomplished what I so much desire, enabling me lawfully to roam through all the four quarters of the world seeking adventures on behalf of those in distress, as is the duty of chivalry and of knights-errant like myself, whose ambition is directed to such deeds.' (p. 124-125)

**POR.** “Meu pedido não é grande coisa, eu imploro que amanhã por favor me arme cavaleiro. E para levar a cabo este pedido, deverei expor as minhas armas na capela deste castelo, e terei de as proteger durante toda a noite. E a partir daí vaguearei pelo mundo, pelos quatro cantos do mundo, e não ficarei satisfeito enquanto não tiver muitas aventuras para ajudar por todos os meios àqueles que sofrem”, disse.

f) まづわが最初の逃出のさまを叙して『光輝眩ゆき日の神は、その美しくしき毛髪の金線をば、漸くこの浩々としていと廣やかなる地球の表面の上に擴充し、畫ける如き幾多の小禽は、漸く百様千様の聲音をば一様に諧せ歌ひて、茜色なせる朝の先驅者の近よるをば歓迎すらんやうなり。折しもあれや、世に聞こえたる勲爵士鈍機翁、之、羅慢呵蹶然として著名の逸物驢馴喃に打跨り、其名も高き門斯榮の古原をば進み來たりぬ、』などトや記すらん、(遮莫これもとより事實なり) さても幸福なる時代かな、幸福なる年代かな、わが赫々たる功業の世に現はれんその時は！ (p. 6-7)

Mazu wa ga hajime no kashimatachi no sama wo joshite 『Hikari maboyuki hi no kami wa, sono utsukushiki kaminoke no kinsen wo ba, youyaku kono kōkō toshite ito hiroyakanaru chikyū no hyōmen no ue ni kōjū shi, egakeru gotoki ikuta no kotori wa, yōyaku iroiro no kohane wo ba ichiyō ni awase utaitte, akane naseru ashita no senkusha no chikayoru wo ba kuwankei suran yō nari. Orishi mo areya, se ni kikoetarunaito Don Kihōte, do Ramanka, ketsuzen toshite chomei no ichimotsu Rojinante ni uchimatagari, sono na mo takaki Monsueiru no kogen wo ba susumi kitarinu,』 nadonado ya shirusuran (saware kore mo to yori jijitsu nari) sate koufuku naru jidai kanaa, koufuku naru nendai kanaa, wa ga kakukaku taru kougyou no yo ni arawaren sono toki wa!

**IN.** “Scarce had the rubicund Apollo spread o'er the face of the broad spacious earth the golden threads of his bright hair, scarce had the little birds of painted plumage attuned their notes to hail with dulcet and mellifluous harmony the coming of the rosy Dawn, when the renowned knight Don Quixote of La Mancha, quitting the lazy down, mounted his celebrated steed Rocinante and began to traverse the ancient and famous Campo de Montiel; ” which in fact he was actually traversing. 'Happy the age, happy the time,' he continued, ' in which shall be made known my deeds of fame, worthy to be moulded in brass, carved in marble, limned in pictures, fora memorial for ever. (p. 115-116)

**POR.** Sobre minha primeira escapada, narrará: “O Deus do dia radiante havia estendido os dourados fios de seus formosos cabelos pela face da ampla e

vasta terra, inúmeros passarinhos coloridos cantavam em unísono com suas centenas de vozes, dando as boas-vindas à aurora de cor granza que se aproximava. Foi nessa ocasião que o famoso fidalgo Dom Quixote montado resolutamente no conhecido e esplêndido animal Rocinante continuou seu caminho pelo alto e antigo campo de Montiel”, escreveria, entre outras coisas, (o que era bem verdade), feliz a época, feliz a era, quando sairão à luz minhas gloriosas façanhas! O momento em que sairão à luz minhas façanhas dignas de ser registradas com lápis, de se moldar em bronze, de se esculpir em mármore!

#### 4. Sinal de exclamação

O sinal de exclamação é igualmente usado na tradução em numerosas ocasiões, no final de frases exclamativas, para expressar o entusiasmo do interlocutor (exemplo g). Vale ressaltar que na versão em inglês, Ormsby não utiliza esse sinal, e sim apenas as aspas inglesas.

**g)** かくて誰にもあれ、この絶倫不双の歴史を記録せん學者よ、願くはわが辛酸を共にしたる切つても切れぬ好伴侶、わが驢駟喃をば忘るゝな **!** (p. 6-7)

Kakute dare ni mo are, kono zetsurin busō no rekishi wo kirokusen gakusha yo, negawaku wa wa ga shinsan wo tomo ni shitaru kitsute mokirenu kōhanryo, wa ga Rojinante wo ba wasururu na **!**

**IN.** And thou, O sage magician, whoever thou art, to whom it shall fall to be the chronicler of this wondrous history, forget not, I entreat thee, my good Rocinante, the constant companion of my ways and wanderings.'

**POR.** E você, estudioso que terá que escrever a história deste par incomparável, quem quer que sejas, imploro que não se esqueça do meu Rocinante, meu inseparável companheiro nesta dura jornada!

#### 4.2.2. Uso de neologismos

No caso dos neologismos ou *shinkango*, foram identificados apenas dois, dentro dos três capítulos analisados para fins desse estudo. O primeiro faz parte do título da obra em japonês 冒険, *bōken* (aventura/façanha) e é utilizado também dentro do texto (exemplo h). O segundo neologismo surgido em Meiji e utilizado por Matsui é 想像, *sōzō* (imaginação) (exemplo i).

**h)** かくてそれよりは世間晴れて満天下の四隅までも跋涉り、捫れるを伸べ苦しめるを援はんため冒険を事とせんに、いと愉快なるとならずや」、いぞ陳たりける。(p. 11)

Kakute sore yori seken harete mantenka no shigū made mo fumiya-buri, magari-ru wo nobe kurushimeru wo sukuwan tame bōken wo koto to sen ni, ito yukai naru to narazu ya」 to zo nobetarikeru.

**IN.** (...) will be accomplished what I so much desire, enabling me lawfully to roam through all the four quarters of the world seeking adventures on behalf of those in distress, (...) (p. 124)

**POR.** E a partir daí vaguearei pelo mundo, pelos quatro cantos do mundo, e não ficarei satisfeito enquanto não tiver muitas aventuras para ajudar por todos os meios àqueles que sofrem”, disse.

**i)** ... 胸中に蟠れる想像はみなこれ彼が讀みたる物の本より出でしにあらざるはなく、——妖術、喧嘩、戦争、決闘、負傷、慇懃、通情、呵責、さてはとりとまらぬ幻夢の裏に彷徨ひて、... (p. 2)

... kyōchū wadakamareru sōzō wa minakore gare ga yomitaru mono no hon yori ideshi ni arazaru wa naku ——yōjutsu, kenka, sensō, kettō, fushō, ingin, tsūjō, kashaku, satewa toritomaruru maboroshi no uchi ni samayoite, ...

**IN.** His fancy grew full of what he used to read about in his books, enchantments, quarrels, battles, challenges, wounds, wooings, loves, agonies, and all sorts of impossible nonsense; (...) (p.107-108)

**POR.** (...) sua imaginação distorcida dentro de sua mente era toda tirada dos livros que ele lia –feitiçaria, querelas, batalhas, duelos, feridas, sentimentos, camaradagem, agonias, e se perdia entre incessantes visões, (...)

### 4.2.3. Estruturas *ōbunmyaku*

#### 4.2.3.1. Uso de pronomes (pessoal, demonstrativo, reflexivo, relativo)

No caso dos pronomes, foram identificados o pronome pessoal *kare* (ele) e seu plural *karera* (eles). O pronome *kare* (exemplo j) foi usado com uma frequência relativamente alta (23 vezes<sup>41</sup>), sem considerar o prefácio.

---

<sup>41</sup> Consultar Apêndice C.

j) 彼はこの村にての學者と知られたる一人の教師と古英雄の優劣を談ずるとも少なからず。(p. 2)

Kare wa kono mura nite no gakusha to shirareta hitori no kyōshi to koeiyū no yūretsu wo danzuru tomo sukunakarazu.

**IN.** Many an argument did he have with the curate of his village (a learned man, and a graduate of Siguenza) as to which had been the better knight, Palmerin of England or Amadis of Gaul. (p. 107)

**POR.** Não eram poucas as discussões ele que tinha com o catedrático desta aldeia sobre a qualidade de velhos heróis.

No caso do plural (*karera*), Miura (1979, p.14) assinala que essa distinção em japonês pode ter sido provocada pela influência de outras línguas como o francês, por exemplo, dado que em inglês os plurais eles/elas são contemplados no vocábulo *they* (eles). Na tradução de Matsui, o termo *karera* aparece uma vez (exemplo k).

k) 「否とよ、金子と清潔なる襯衣とは、彼等がかならず携ふべきものなればその歴史の記者們は殊さらに書記さん要もなしとて記さざりしなるべし。(p. 12)

「Ina to yo, kane to kiyoraka naru shitagi to wa, karera ga kanarazu tazusau beki mono nareba sono rekishi no kishatachi wa koto sara ni kakishiru san yō mo nashi to te shirusazari shinaru beshi.

**IN.** On this point, the landlord told him he was mistaken; for, though not recorded in the histories, because in the author's opinion there was no need to mention anything so obvious and necessary as money and clean -shirts, it was not to be supposed therefore that they did not carry them (...) (p. 126)

**POR.** De jeito nenhum! Certamente os cronistas dessas histórias consideram que coisas como o dinheiro e roupas limpas são tão óbvias para eles (os cavalheiros) que não há necessidade de mencioná-las, e intencionalmente as omitem.

O seguinte pronome identificado é o plural do demonstrativo *kore* (*korera*) apareceu uma vez (exemplo l). Segundo Miura (1979, p. 14), a formação dos plurais dos pronomes demonstrativos em japonês é uma evidência clara da influência do inglês e sua “dicotomia singular-plural do *this-these* (esse-esses) e *that-those* (aquele-aqueles) ”.

**l)** ... さてはこれらの人々にも増して、梨鳴度、之、門醜蠻が城寨を拔出で敵陣に向ひたるそのみか、穆默徳が黄金佛をは擒にしたるその勇気のほどをば嘆美しつ、... (p. 2-3)

... sate korera no hitobito ni mo mashite, Rinarudo no Montaruban, ga toride nukeide tekijin ni mukaitaru sore nomi ka Mōmeddo ga ōgonbutsu wo wa toriko ni shitaru sono yūki no hodo wo ba tanbi shitsu, ...

**IN.** But above all he admired Reinaldos of Montalban, especially when he saw him sallying forth from his castle and robbing everyone he met, and when beyond the seas he stole that image of Mahomet which, as his history says, was entirely of gold. (p.108)

**POR.** (...) mas, acima de todas essas pessoas, admirava a Rinarudo no Montaruban, que não apenas saiu de seu castelo e enfrentou-se ao campo inimigo, mas teve a valentia de apoderar-se do ídolo de ouro de Mōmeddo, (...)

O seguinte pronome identificado foi o reflexivo *mizukara* (si mesmo), que foi definido por Morioka (1999) como estrutura *ōbunmyaku* do nível sintático (exemplo m).

**m)** ... みづから食物に手を觸るゝとの叶はぬにぞ、...

... mizukara shokumotsu ni te wo fururu to no kanawanu ni zo, ...

**IN.** (...) he could not with his own hands put anything into his mouth (...) (p. 121)

**POR.** (...) pelo que era impossível apanhar a comida por si mesmo, (...)

Por último, foi identificado o pronome relativo *tokoro no* (exemplo n) que, segundo Miura (1979, p.22), foi adotado como substituto dos pronomes relativos do inglês *who*, *which*, *that* (quem, o qual, que) desde a época dos estudos holandeses (Rangaku). Essa estrutura virou uma forma muito comum de expressão e é de fato, citada como uma das mais típicas do estilo da tradução.

**n)** この間彼が劇部より得るところのものは、極めて僅少りの金額なりしかば... (Prefácio, p.3)

Kono ainda kare ga gekibu yori eru tokoro no mono wa, kiwamete wazukabakari no kanedaka nari shi ka ba, ...

**POR.** Durante este tempo, o dinheiro que ele recebeu do departamento de teatro foi muito pouco, ...

#### 4.2.3.2. Expressões do plural

A forma plural dos substantivos em japonês é resultado da influência direta das línguas estrangeiras por meio da tradução. Nesse caso, Matsui se serve de várias maneiras para transpor o sentido de pluralidade expressado na fonte inglesa.

- 等 (ra)

**o)** 折からその門口には今宵宿りし運送者**等**が伴れ來りしと覺しき二人の遊女立ち居たるに、... (p. 7)

Ori kara sono kado ni wa koyoi yadoshi sharikira ga tsurekitarishi to oboshiki futari no asobime tachi itaru ni ...

**IN.** At the door were standing two young women, girls of the district as they call them, on their way to Seville with some **carriers** who had chanced to halt that night at the inn; (...)

**POR.** Nesse momento, estavam de pé languidamente na entrada duas mulheres da vida que alguns **tropeiros** haviam levado com eles e que naquela noite pousariam na estalagem, (...)

- 達 (tachi)

**p)** ...一時にこの家を城寨とのみ思詰めたる彼が心には城門口におのれを歓迎する美しき姫君**達**ならんと思はれて、... (p. 7)

...ichiji ni kono ya wo shiro to nomi omoitsumetaru kare ga kokoru ni wa, jōmonguchi ni onore wo kankei suru uruwashiki himegimetachi naran to omowarete, ...

**IN.** (...) and (...) the moment he saw the inn he pictured it to himself as a castle (...) and perceived the two gay damsels who were -standing there, and who seemed to him to be two fair **maidens** or lovely **ladies** taking their ease at the castle gate. (p.117)

**POR.** (...) e ele, que logo tomou esta residência por castelo, pensou consigo mesmo que se tratava de duas formosas **princesas** que recebê-lo-iam na porta do castelo, (...)

- 們 (tachi)

q) 「否とよ、金子と清潔なる襯衣とは、彼等がかならず携ふべきものなればその歴史の記者們は殊さらに書記さん要もなしとて記さざりしなるべし。

「Ina to yo, kane to kiyoraka naru shitagi to wa, **karera** ga kanarazu tazusau beki mono nareba sono rekishi no kishatachi wa koto sara ni kakishiru san yō mo nashi to te shirusazari shinaru beshi.

**IN.** On this point, the landlord told him he was mistaken; for, though not recorded in the histories, because in the author's opinion there was no need to mention anything so obvious and necessary as money and clean -shirts, it was not to be supposed therefore that they did not carry them (...) (p. 126)

**POR.** De jeito nenhum! Certamente **os cronistas** dessas histórias consideram que coisas como o dinheiro e roupas limpas são tão óbvias para **eles** (os cavalheiros) que não há necessidade de mencioná-las, e intencionalmente as omitem.

- 輩

r) ... 婦人輩はいよいよ驚き、かの面帽に躲されたる面をば切りに眺めて居たりしが、...

...onnatomo wa yoiyoi odoroki, ka no menbō ni kakusaretaru omote wo ba sikirini nagameteitarishi ga, ...

**IN.** **The girls** were looking at him and straining their eyes to make out the features which the clumsy visor obscured, (...) (p. 118)

**POR.** (...) as mulheres ficaram muito mais assombradas, e olhavam continuamente para o rosto coberto por aquela viseira, (...)

#### 4.2.3.3. Outras estruturas *ōbunmyaku* identificadas em Donki-ō Bōkentan

Na seguinte tabela são apresentadas outras estruturas nascidas da tradução de línguas estrangeiras e que evidenciam a presença do estilo *ōbunmyaku* dentro da tradução de Matsui.

**Tabela 9.** Outras estruturas *ōbunmyaku* identificadas em Donki-ō Bōkentan

Estrutura	Pág.	Frase	Tradução literal	Versão de Ormsby
Infinitivo	2	s) 彼はこの村にての學者と知られたる一人の教師と古	Não eram poucas as discussões ele que tinha com o catedrático desta aldeia sobre a	Many an argument did he have with the curate of his village (a learned man, and a

		<p>英雄の優劣を談ずるとも少なからず。</p> <p>Kare wa kono mura nite no gakusha to shirareta hitori no kyōshi to koeiyū no yūretsu wo <b>danzuru to mo sukunakarazu.</b></p>	<p>qualidade de velhos heróis.</p>	<p>graduate of Siguenza) as to which had been the better knight, Palmerin of England or Amadis of Gaul. (p. 107)</p>
	12	<p>t) 鈍機翁は一々仰せに従ふべしと約束なし、...</p> <p>Don Kihōte wa ichiichi oose ni shitagau beshi <b>to yakusoku nashi,</b> ...</p>	<p>Dom Quixote prometeu <b>seguir</b> à risca todas as disposições (...)</p>	<p>Don Quixote promised <b>to follow</b> his advice scrupulously (...) (p. 127)</p>
べき	8	<p>u) ... 況してや一見それと知り得べき高貴の令嬢方に、麁想のありて相成るべきや、かならず心を痛め給ふな」...</p> <p>... Mashite ya ikken sore to shiriubeki kōki no reijōgata ni, sosō no arite ainaru beki ya, kanarazu kokoro wo itame tamau na」</p>	<p>“Certamente não temam uma descortesia, muito menos contra umas donzelas cuja nobre origem se percebe à primeira vista”.</p>	<p>(...) much less to high-born maidens as your appearance proclaims you <b>to be.</b>' (p.118)</p>
Forma progressiva つつ	6	<p>v) いざとばかりに心を定めて、駒の歩むに任せつゝ何處ともなく進みたり。</p> <p>Izato bakari ni kokoro wo sadamete, koma no ayumuru ni makase tsutsu</p>	<p>Determinado desta maneira continuou a marcha sem pensar até onde, confiando o caminho ao seu cavalo.</p>	<p>(...) and so comforting himself he pursued his way, <b>taking that</b> which his horse chose (...) (p.115)</p>

		izuko tomonaku susumitari.		
	11	<p><b>w)</b> 某とても壯年の折柄にはこの名譽の職業に従事して、難業苦險を覓めつゝ全世界を蹂躪りて、至る處に手を鍛え足を錬り、...</p> <p>Soregashi totemo sōnen no orikara ni wa kono meiyo no shokugyō ni jūji shite, nan gyōkugen wo motometsutsu zensekai wo fuminijirite, itaru tokoro ni te o kitae ashi o neri, ...</p>	<p>Eu mesmo, nos anos da minha juventude, me dei neste honroso exercício, <b>andando</b> por diversas partes do mundo <b>em busca</b> de penitências e sofrimentos, e em cada um desses lugares treinei meus pés e minhas mãos, (...)</p>	<p>(...) and that he himself in his younger days had followed the same honourable calling, <b>roaming in quest of</b> adventures in various parts of the world, (...) where he had proved the nimbleness of his feet and the lightness of his fingers, (...) (p. 125)</p>
Comparação よりも	6	<p><b>x)</b> 甲冑は閑暇だにあらば、この甲冑をば尙一磨せんに白鼬の皮よりも白くなるべし。</p> <p>Kacchū wa hima da ni araba, kono kacchū wo ba nao jitomigaki sen ni te ten no kawa yori mo shiroku naru beshi.</p>	<p>A armadura, nas horas vagas, a poliria muito mais, o que certamente a tornaria <b>mais</b> branca que a pele de um arminho.</p>	<p>As for white armour, he resolved, on the first opportunity, to scour his until it was <b>whiter</b> than an ermine. (p. 115)</p>
Comparação より	10	<p><b>y)</b> この困難を堪忍ばんは、兜の緒をば絶たんよりは尙一入の勞力とぞ知られける。</p> <p>Kono kon'nan wo taeshinoban wa, kabuto no o wo ba tatan yori wa nao hitoshiho no</p>	<p><b>Sabia-se</b> que ele suportava tais dificuldades pacientemente e esforçar-se-ia ainda mais em vez de ter de cortar as fitas do elmo.</p>	<p>(...) all which he bore with patience <b>rather than</b> sever the ribbons of his helmet. (p.122)</p>

		rōryōku to zo shirarekeru.		
Comparação 第一	11	<p><b>z)</b> 殊に明朝はわが大御神の御心にだに適ひなば、御身を士爵に叙しまゐらして、天晴天下<b>第一</b>の武士とこそなしまゐらすべけれ。</p> <p>Kotoni myōchō wa wa ga ōmikami no mikokoro ni da ni kanainaba, onmi wo shishaku ni josimairashite, appare tenka <b>dai'ichi</b> no bushi to koso nashi mairasu bekere.</p>	Aliás, se for feita a vontade do meu Deus, amanhã de manhã você será armado cavaleiro e sem dúvida será o <b>melhor</b> cavaleiro do mundo inteiro.	(...) and in the morning, God willing, the requisite ceremonies might be performed so as to have him dubbed a knight, and so thoroughly dubbed that nobody could be more so. (p. 126)
When とき	6	<p><b>a-1)</b> さて幾年の後わが赫々たる大業の眞正の歴史、世に出でなん<b>時</b>、そを筆にする學者、どのやうなる記法をなすべきぞ。</p> <p>Sate ikunen no nochi ga aka'aka taru daijigyō no shinsei no rekishi, yo ni idenan <b>toki</b>, so wo fude ni suru gakusha, dono yō naru kakikata wo nasubeki zo.</p>	E depois de muitos anos, de que maneira deverá contar o erudito que escreva a verdadeira história de meus feitos gloriosos, o momento quando saí ao mundo?	'Who knows but that in time to come, when the veracious history of my famous deeds is made known, the sage who writes it, <b>when</b> he has to set forth my first sally in the early morning, will do it after this fashion? (p.115)
	7	<p><b>a-2)</b> 彼は冬日旅行をつゞけたるに、夕暮近くなりしときは、人も馬も疲</p>	Ele prosseguiu a viagem durante todo o dia e já <b>quando</b> a noite estava caindo, homem e pangaré estavam exaustos,	(...) he was on the road all day, and towards nightfall, his hack and he found themselves dead tired and

		勞れはてたるその 上に、飢餓は身を 殺さんばかりにな りたりしかば、(...) Kare wa hinemosu tabi wo tsuzuketaru ni, yūgure chikaku narishi <b>toki</b> wa, hito mo uma mo tsukaretwatetaru sono ue ni, ue wa mi wo korosan bakari ni nari tarishi ka ba, (...)	além de famintos, (...).	hungry, <b>when</b> , (...) (p. 116-117)
Voz passiva -らる	8	<b>a-3)</b> ... 婦人輩はい よいよ驚き、かの 面帽に躲されたる 面をば切りに眺め て居たりしが、... ... onnatomo wa yoiyoi odoroki, <b>ka</b> <b>no menbō ni</b> <b>kakusaretaru</b> <b>omote</b> wo ba sikirini nagameteitarishi ga, ...	(...) as mulheres ficaram muito mais assombradas, e olhavam continuamente para <b>o rosto</b> <b>coberto por</b> <b>aquela viseira</b> , (...)	The girls were looking at him and straining their eyes to make out <b>the</b> <b>features which</b> <b>the clumsy visor</b> <b>obscured</b> , (...) (p. 118)

No caso dos infinitivos, Matsui usa duas formas para expressar a estrutura “to+infinitive” do inglês. Por um lado, ele usa a partícula japonesa と (exemplos n e o) e por outro lado usa a forma *beki*, surgida, ao igual que a forma *beku*, a partir do velho auxiliar *beshi* (MIURA, 1979, p.24). Segundo Miura, *beki* é usado para modificar a um substantivo (como no exemplo p, onde *beki* modifica o substantivo *reijō*, donzelas) e a forma *beku* é utilizada para modificar um adjetivo o um verbo.

As estruturas *tsutsu* (forma progressiva) e *toki* (when), usadas por reconhecidos autores-tradutores de Meiji como Morita Shiken, eram consideradas “expressões próprias da tradução literal das línguas europeias desse período” (MIZUNO, 2012, p. 110).

### 4.3. Conclusões do capítulo

Nesse capítulo foram apresentadas as estruturas dos estilos *kanbun kundoku* y *ōbunmyaku* identificadas em Donkiō Bōkentan, e que são resultado da forte influência da tradução literal de textos em línguas estrangeiras. Ambos estilos coexistem para proporcionar ao texto maior legibilidade, combinando aspectos familiares ao leitor com novos elementos em voga naquele período.

O *kanbun kundokutai* é marcado pela forte presença de ideogramas, usados para expressar os nomes próprios de personagens e lugares da narração. O tradutor poderia ter usado o alfabeto *katakana* para esse propósito, sendo que nesse momento já existia esse método para os nomes estrangeiros; no entanto, Matsui escolheu aquele sistema com o qual os leitores estavam mais familiarizados. Quanto aos verbos auxiliares, observa-se uma predominância dos verbos definidos como próprios do *kanbun kundokutai* (ver tabela 8, p. 66), apesar de que foram identificados, com uma frequência relativamente alta, dois verbos auxiliares raramente usados neste estilo (*keri, nu*). Isto permite concluir que, apesar de ser um texto marcado por um estilo enraizado na língua japonesa de Meiji, há uma certa tendência a se afastar dele, questão que é ratificada pelo escasso uso de honoríficos.

No que concerne às expressões típicas desse estilo, foram identificadas apenas duas (*iwaku* e *katsute*), ao igual que no caso das expressões do *ōbunmyakutai* (*bōken* e *sōzō*, ambos neologismos). Mesmo sem afirmar que esse último estilo predomina na tradução, a vasta quantidade de elementos inerentes a ele, sugere que o *ōbunmukutai* havia penetrado fortemente a escrita de Matsui. O uso excepcional dos sinais de pontuação, a variedade de pronomes, os sufixos de pluralidade e as estruturas gramaticais detectadas apenas nos primeiros três capítulos da tradução, são uma robusta evidência disso.

## Considerações finais

Todas as traduções, tanto das novelas quanto as traduções de trabalhos filosóficos ou científicos feitas ao longo da história da tradução japonesa, desde a introdução dos textos chineses e a criação do estilo *kanbun kundokutai* até a introdução das literaturas ocidentais e a criação do *ōbunmyakutai*, enriqueceram o vocabulário dos leitores japoneses e modificaram a língua. Ambos estilos, resultado direto do *hon'yakuchō*, patenteiam a ideia de que este estava destinado a formar parte da língua japonesa, ratificando-se como uma linguagem verdadeiramente bela, tal como o vaticinou Kawamori Yoshisō (1902-2000), quando disse, em 1944 que: “Uma expressão rara que não existia em japonês antes de uma tradução pode inicialmente chocar os leitores. No entanto, se for verdadeiramente bela como língua, a seu tempo, sairá naturalmente no discurso e na escrita das pessoas”.<sup>42</sup>

As expressões, estruturas e gramáticas surgidas da tradução de línguas tão diferentes como o chinês, o francês, ou o inglês vieram a transformar a língua japonesa, da mão de excelentíssimos mestres escritores e tradutores, como Matsui Shōyō, cuja arte ficou plasmada em obras como *Donkiō Bōkentan*. Com a análise desta tradução, publicada em meio de um período de radicais mudanças em todos os âmbitos da sociedade japonesa, mostramos a convergência de estilos e a evolução de uma língua que se encontra, como o resto das nossas línguas, em constante transformação. Sendo assim, esperamos poder em um futuro próximo estender a análise ao resto da tradução e que outras pesquisas similares sejam desenvolvidas para continuar desvelando os complicados meandros da tradução.

---

<sup>42</sup> Tradução minha a partir da tradução em inglês feita por Yukari Fukuchi (p.8): “A rare expression that did not exist in Japanese prior to translation might initially shock the readers. However, if it is truly beautiful as language, in time, it will naturally come out in people’s speech and writing”.

## Referências Bibliográficas

- BACKUS, Robert L. **Kambun**. Enciclopédia Kodansha do Japão, Vol. 4, 1983; p. 123–124.
- BANTARÕ, Seiro e PRICHARD, Franz. Modern Japanese Literature and “Don Quixote”. In: **Review of Japanese Culture and Society**, Vol 18, 2006.
- BAKER, Mona. Introduction. Routledge Encyclopedia of Translation Studies. London e New York: Routledge, 1998 p. xiii-xviii.
- BEDELL, George. **History of Japanese Language Studies**. Enciclopédia Kodansha do Japão, Vol. 4, 1983; p. 30–32.
- CID LUCAS, Fernando. “Llegada y recepción del Quijote en la literatura y en la cultura popular japonesa”. In: **Actas selectas del VII Congreso Internacional de la Asociación de Cervantistas**. Madrid: Centro de estudios cervantinos, 2011, p. 216-226.
- DEVY, G. Theory: An Indian Perspective. In: **Translation: From Periphery to Centrestage**. New Delhi: Prestige Books, 1998; p. 47–66.
- FURUNO, Yuri. Translationese in Japan. In: HUNG, Eva. **Translation and Cultural Change**. Amsterdam: Benjamins Translation Library, 2005; p. 147-160.
- GOIKOEXTEA, Leire. **La traducción de la literatura española en el Japón de la Era Meiji**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Salamanca, 2015.
- HAAG, Andre. Maruyama Masao and Katō Shūichi on Translation and Japanese Modernity. In: LEVY, Indra A. **Translation in modern Japan**. Nova Iorque: Routledge Milton Park, 2011; p. 15- 43.
- HADLEY, James. The beginnings of literary translation in Japan: an overview. In: **Perspectives**, Vol 26. No. 4, 2018, p. 560-575.
- INOUE, K., “Bunshō tokuhon” e no michi: Tanizaki Jun’ichirō to hon’yaku to iu “seido” In: **Kindai, Nihon no hon’yaku bunka**, Chūō Kōronsha, 1994, p. 335–362.
- \_\_\_\_\_. **Translated Literature in Japan**, The Japan Foundation Newsletter, vol. 24, no. 1, 1-7, 1996.
- KAMEI, Hideo. Honyaku to bōkun — Shōsetsu shinzui kenkyū (5). In: **Hokudai bungakubu kiyō**, 1991, p. 65–118.
- KATŌ, Shōichi. **A History of Japanese Literature Volume 2: The Years of Isolation**. Tradução por Don Sanderson. Londres: The Macmillan Press Ltd, 1983.
- KISAKA, M. Gendai ōbunmyaku no hirogari. In: **Kokubungaku: Kaishaku to**

- kyōzai no kenkyū, 1987.
- KITAMURA, Ichirō. Problems of the Translation of Law in Japan. Monografia 7 da Victoria University of Wellington Law Review (editado e traduzido do francês ao japonês por A. H. Angelo), 1993.
- KEENE, Donald. **Dawn to the West: Japanese Literature of the Modern Era.** Columbia University Press, 1998.
- KOJIMA, Chiaki. Hon'an no Chikara to Engeki no Kaikaku — Matsui Shōyō to Airorando Engeki. In: **Hikaku Bungaku**, Vol. 47, 2004, p. 7-22.
- KOYANO, A. Chokuyaku kara “chōyaku” e. In: Hon'yaku no hōhō. Tokyo: University of Tokyo Press, 1997, p 217–291.
- KURAMOTO, Kunio e Jennifer Cullen. “Don Quixote’ and Natsume Sōseki.”. In: **Review of Japanese Culture and Society**, Vol 18, 2006, p. 57-74.
- LEVY, Indra. Sirens of the Western Shore: The Westernesque Femme Fatale. In: **Translation, and Vernacular Style in Modern Japanese Literature**, Nova Iorque: Columbia University Press, 2006.
- NAKAMURA, M. Kōgo-bun to gaikoku bungaku. In: **Bungaku**, vol. 20, no. 12, 1952, p. 1144–48.
- NOBUTAKA, Ike. **Western Influences on the Meiji Restoration.** In: Pacific Historical Review, University of California Press, Vol. 17, No. 1, 1948, p. 1-10. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3634763>
- NOHARA, K. **Foreignization and/vs Domestication Strategies.** In: Japanese Translation: The Linguistic and Cultural Embedding in Popular Literature, CETRA Research Seminar in Translation Studies, 1998.
- MATSUMURA, A. **Kindai no kokugo:** Edo kara kindai e. Tóquio: Ōfūsha, 1977.
- MATSUOKA, K. **Kontemutsutu Munji Kenkyū.** Tokyo: Yumani Shōbō, 1993.
- MELDRUM, Yukari F. **Contemporary Translationese in Japanese Popular Literature.** Tese de Doutorado, University of Alberta, 2009.
- MILLER, Roy Andrew. **Nihongo:** In Defence of Japanese. London: The Athlone Press, 1986.
- MISHIMA Y. **Bunshō tokuhon.** Tóquio: Chūō bunko, 1959.
- MITANI, E. e MINEMURA, F. **Kokugo Yōran [Japanese Language Handbook].** Tokyo: Taishūkan, 1988.
- MIURA, Akira. The influence of English on Japanese Grammar. In: **The Journal of Association of Teachers of Japanese**, Vol. 14, No. 1, 1979.

MIYOSHI, Masao. **Accomplices of Silence – The Modern Japanese Novel**. Berkeley: University of California Press, 1974.

MIZUNO, Akira. Mizuno, Akira. "A Genealogy of Literal Translation in Modern Japan." *TTR* 221, 2009, p. 29–55.

\_\_\_\_\_. Stylistic Norms in the Early Meiji Period: From Chinese Influences to European Influences. In: SATO-ROSSBERG, Nana e WAKABAYASHI, Judy. **Translation and Translation Studies in the Japanese Context**, 2012, p. 92-114.

MORIOKA, K. *Ōbunmyaku no Hōga*. In: SATŌ, K. (Ed.). **Kindaigo no Kenkyū 6: Kokugo Ronkyū**. Tokyo: Meiji Shoin, 1997.

\_\_\_\_\_. **Ōbun-kundoku no Kenkyū: Ōbunmyaku no Keisei**. Tokyo: Meiji Shoin, 1999.

PÉREZ DE ANTÓN, Francisco. **La lección moral de Cervantes**. 2004.  
Disponível em: <https://www.scribd.com/document/312837777/Leccion-Moral-de-Cervantes#>

RILEY, Edward C. La singularidad de la fama de don Quijote. In **Cervantes: Bulletin of Cervantes Society of America**, 2002.

SAITŌ, Fumitoshi. “‘**Kaitai shinsho**’ Honyaku to kambun kundoku. *Jōhō bunka kenkyū*, 1996, p. 137–146.

\_\_\_\_\_. Meijiki ni okeru Hachijūnichikan sekai issū no hon'yaku ni-shu. In: **Tokyo Daigaku kokugo kenkyūshitsu sōsetsu hyaku shūnen kinen kokugo kenkyū ronshū**. Tokyo: Kyūko Shoin, 1998, p. 713–27.

SAITO, Mino. The power of translated literature in Japan: The introduction of new expressions through translation in the Meiji Era (1868-1912). In: **Perspectives**. Vol. 24:3, 2016, p. 417-430.

SANTOS, Diana. **Tense and aspect in English in English and Portuguese: a contrastive semantical study**. Tese de doutoramento, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, 1996.

SHIBATANI, M. **The Languages of Japan**. UK: Cambridge University Press, 1990.

TANAKA, K. **Kotoba no ekorojii: Gengo, Minzoku, “Kokusaika”**. Tóquio: Nōsan gyoson bunka kyōkai, 1993.

TSUKUSHIMA, H. **Heian jidai no kambun kundokugo ni tsukite no kenkyū**. Tokyo: Tóquio: Daigaku Shuppankai, 1965.

TSUTSUMIBAYASHI, Megumi. “There’s a west wind coming”: Sherlock Holmes

in Meiji Japan. In: **Keio Communication Review**, No. 37, 2015, p. 83-109.

UEDA, Atsuko. Sound, scripts, and styles Kanbun kundokutai and the national language reforms of 1880s Japan. In: LEVY, Indra. **Translation in Modern Japan**. Routledge, 2011.

WAKABAYASHI, Judy. The reconceptionization of translation from Chinese in 18th-century Japan. In: HUNG, Eva. **Translation and Cultural Change**. Amsterdam: Benjamins Translation Library, 2005; p. 121-145.

\_\_\_\_\_. **Translational Japanese: A Transformative Strangeness Within**. In: PORTAL Journal of Multidisciplinary International Studies, vol. 6, No 1, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5130/portal.v6i1.848>

YAGISHITA, Takao. Kindai nihongo ni okeru ōbun no chokuyaku ni yoru hyōgen no kenkyū. Universidade de Meiji, 2013.

YANABU, A., ISOYA, T. e UCHIMURA, G. Aratamete “Hon’yakuchō” wo tou (Dangi). In: **Hon’yaku no sekai**, no. 3, 1978; p. 6–21.

YANABU, A. **Translation in Japan: The Cassette Effect**. In: TTR: traduction, terminologie, rédaction, Vol. 22, No. 1, 2009, p. 19–28. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/044780ar>

白 楊. **Kindai Nihongo ni okeru “Ōbunmyaku” no seiritsu**. Tese de doutoramento. Nagoya, 2018.

『鈍機翁冒險譚』 Donki-ō Bōkentan, Tradução de Shōyō Matsui, 1893. Disponível em:

<http://kindai.ndl.go.jp/info:ndljp/pid/871599> (vol.no1)

<http://kindai.ndl.go.jp/info:ndljp/pid/871600> (vol. no2)

## APÊNDICES

APÊNDICE A - Frases que contêm auxiliares usados no *kanbun kundokutai* identificados em *Donkiō Bōkentan*.

Auxiliar	Pág.	Frase	Tradução literal	Versão Ormsby
-ki	2-3	<p>...かの謀叛人なる            鷲刺倫を蹴仆さん            として力身かへり            てば、老婢と姪と            をば酷き運命逢ば            するともありたり            き。</p> <p>... ka no muhonnin            naru Gararin wo            ketaosan toshite            rikimi kaeriteba,            rōhi to mei to wo ba            mugoki me ni            awasuru tomo tomo            aritariki.</p>	(...) e teria feito sua sobrinha e sua criada sofrerem um terrível destino por apenas dar uns bons pontapés naquele traidor Gararin.	And to have a bout of kicking at that traitor of a Ganelon he would have given his housekeeper, and his niece into the bargain. (p. 108)
-gotoshi	2	<p>その姓はキハダな            りといふ人もあれ            ば、またクハダな            りといふ人もあり            て、この點のみは            歴史家各其説を異            にすれども、その            名のキハナなりし            といふは思ふに眞            に近きが如し。</p> <p>Sono sei wa Kihana            nari toiu hito mo            areba, mata            Kuhada nari toiu            hito mo arite, kono            tem nomi há            rekishika onoono            sono setsu wo            kotoni suredomo,            sono na no Kihana            narishi toiu ha            omou ni makoto ni            chikaki ga <b>gotoshi</b>.</p>	Sobre seu sobrenome, alguns diziam que era Kihada, outros diziam que era Kuhada, e se bem as teorias dos historiadores divergem a este respeito, pensa-se que o nome mais próximo da realidade era Kihana.	They will have it his surname was Quixada or Quesada (for here there is some difference of opinion among the authors who write on the subject), although from reasonable conjectures it seems plain that he was called Quixana. (p. 105)

	6	<p>よしよしわれかつて物の本にて読みける如く、はじめて逢ひたる人にとのみて勲爵士に叙ゑてもらはん。</p> <p>Yoshiyoshi ware katsute mono no hon nite yomikeru <b>gotoku</b>, hajimete aitaru hitoni tanomite samurai ni joete morawan.</p>	<p><b>Conforme</b> havia lido anteriormente nos livros, fazer-se-ia armar cavaleiro pela primeira pessoa com que topasse.</p>	<p>(...) he made up his mind to have himself dubbed knight by the first one he came across, (...), <b>as</b> he had read in the books that brought him to this pass. (p. 115)</p>
-zu	1	<p>非常なる早起きにして、遊獵を好むと一方ならず。</p> <p>Hijō naru hayaoki ni shite, yūryō wo konomu to hitokata narazu.</p>	<p>Acordava cedo demais e seu gosto pela caça era extraordinário.</p>	<p>(...) he was of a hardy habit, spare, gaunt-featured, a very early riser and a great sportsman. (p.105)</p>
	2	<p>彼はこの村にての學者と知られたる一人の教師と古英雄の優劣を談ずるとも少なからず。</p> <p>Kare wa kono mura nite no gakusha to shirareta hitori no kyōshi to koeiyū no yūretsu wo danzuru tomo sukunakarazu.</p>	<p>Não eram poucas as discussões que tinha com o catedrático desta aldeia sobre a qualidade de velhos heróis.</p>	<p>Many an argument did he have with the curate of his village (a learned man, and a graduate of Siguenza I) as to which had been the better knight, Palmerin of England or Amadis of Gaul. (p. 107)</p>
	2-3	<p>その上この土地の理髮師仁古埒といふもの能く二人が説に喙を容れなどするに、かれはよいゝ晝ともいはず、夜ともいはず、かゝる書数を讀むとに精魂を疲らし、加之て睡る時の少なく讀書の時</p>	<p>Além disso, ele e o barbeiro deste povoado, Nikolas, contrapunham suas teorias frequentemente, por ler tantos livros, sem pensar no dia e a noite, ele cansou a sua alma, além do mais, pelo pouco tempo para dormir e muito para a leitura secou-se seu cérebro e perdeu a</p>	<p>Master Nicholas, the village barber, how-ever, (...) In short, he became so absorbed in his books that he spent his nights from sunset to sunrise, and his days from dawn to dark, poring over them; and what with little sleep and much reading his brains got so dry that he lost his wits. (p.107)</p>

	<p>の多きに、惱臓は          枯燥し判断力は調          子を失ひ、...</p> <p>Sono ue kono tochi          no rihatsushi          Nikorasu to iu          mono yoku futari ga          setsu ni kuchi wo          ire nado suru ni,          kare ha yoiyoi hiru          tomo iwazu, yo          tomo iwazu, kakaru          fumi wo yomuto ni          seikon wo          tsukarashi, katete          kuwae nemuru toki          no sukunaku          dokusho no toki          ōkini, nōzuru wa          kosōshi          handanryoku wa          kōshi wo ushinai,          ...</p>	<p>capacidade de          raciocinar, (...)</p>	
5	<p>されど婦人の方          には毫もさるとを          知らでありしに、          鈍機翁は委細構は          ず、彼の婦人が原          の名を離れで尙王          妃貴婦人なんどの          稱號に近かるべき          名をこそとて、寿          斯寧、之、都芳楚          (トボソはこの婦          人婦人の生地な          り) とぞ名付け          る。</p> <p>Saredo fujin no          kata nite wa          sukoshi mo saru to          wo shirade arishi ni,          Don kihotewa isai          kamawazu, ka no          fujin ga moto no na          wo hanarede nao          ōhi kifujin nando no          shōkō ni chika ru</p>	<p>Seja como for,          embora não sabia          nada sobre ela e          sem se importar          com os detalhes,          Dom Quixote a          nomeou Jirushinea          no Toboso (Toboso          é o nome do lugar          de nascimento          desta dama),          afastando-se do          nome original de          sua dama e usando          um que devia ser          mais próximo ao          das rainhas e          senhoras.</p>	<p>(...) and after some          search for a name          which should not be          out of harmony with          her own, and          should suggest and          indicate that of a          princess and great          lady, he decided          upon calling her          Dulcinea del          Toboso -she being          of El Toboso (...)          (p.112)</p>

		beki na wo koso tote, Jirushinea no Toboso (Toboso wa kono fujin no seichi nari) to zo nazukekeru.		
10	「歎願といふは餘の儀にあらず、何卒明日某をば勲爵士となし給はれかし。 「Negai toiu wa yo no gi ni arazu, nani tozo myōnichi soregashi wo ba samurai to nashi tamawarekashi.	Meu pedido <b>não</b> é grande coisa, eu imploro que amanhã por favor me arme cavaleiro.	(...) the boon I have asked and your liberality has granted is that you shall dub me knight to-morrow morning (p.124)	
11	従来幾巻かの歴史を讀みたれども、勲爵士が金子を有居る事はかつて知らず」と答ふるを、亭主は推えて。 Kore made ikukuwan ka no rekishi wo yomitaredo, naito ga kane wo mochiaru koto wa katsute shirazu」 to kotauru wo, teishu wa osaete.	"Eu já tenho lido vários volumes de história, e até agora <b>não</b> ouvi nada de cavaleiros carregando dinheiro com eles", resposta diante a qual o estalajadeiro disse.	(...) Don Quixote replied that (...), as in the histories of knights-errant he <b>had never</b> read of any of them carrying any. (p. 126)	
12	くれくれも金子も有たず、豫備の食料もなく、旅行せんと然るべからず、唯今御身の鳥帽子親となるにつけ堅く忠告なし置くなり」といふ。 Kurekure mo kane mo motazu, yōi no shokuryō mo	Não lhe aconselho estoicamente, agora que será armado cavaleiro, viajar <b>sem</b> dinheiro ou mantimentos, não é apropriado”, disse.	He therefore advised him (...) never from that time forth to travel without money and the usual requirements, (...) (p.127)	

		nakute, ryōkō sen to sikaru bekarazu, tada ima onmi no eboshioya to naru ni tsuke kataku chōkoku nashi okunari」 to iu.		
	14	<p>... さてこの城中には禮拜堂といふものあらされども、それもまた御身が願望のとは必要のものにはあらず、勲爵士叙任の式は古禮に依れば首と肩とを打敲くにて事至るなれば、野原の埴最中など尤も好し。</p> <p>... sate kono jōchū ni wa reihaidō to iu mono arasaredomo, sore mo mata onmi ga negai no to niwa hitsuyō no mono ni wa arazu, samurai jonin no shiki wa korei ni yoreba kubi to kata to wo uchitaku ni te kototarunareba, nohara no matsutadanaka nado motto mo yoshi.</p>	(...) e que não havia capela dentro do castelo, mas que para realizar seu pedido, <b>não</b> era necessária, e que conforme à tradição, para a cerimônia de cavalaria bastavam os golpes na cabeça e nos ombros, e o melhor era fazer isso no meio do campo.	As he had already told him, he said, there was no chapel in the castle, nor was it needed for what remained to be done, for, as he understood the ceremonial of the order, the whole point of being dubbed a knight lay in the accolade and in the slap on the shoulder, and that could be administered in the middle of a field; (...) (p.130).
-tari	1	この人また彼の常住坐臥、架上に鎗をかけ、古代風の楯、瘦せにこけし馬匹、敏捷き獵犬などをば蓄へ置く方の一人にて、その収入の四分の三は、嗜好の料理	Tratava-se de um indivíduo daqueles que conservam sempre uma lança acima do estante, uma adarga antiga, um pangaré magro e um ágil cão de caça, as três partes de sua renda eram gastadas nos seus pratos favoritos, e a outra parte era para	(...) there lived not long since one of those gentlemen that keep a lance in the lance-rack, an old buckler, a lean hack, and a greyhound for coursing. An olla of rather more beef than mutton, a salad on most nights, scraps on

	<p>のために消費去り、残る一分は絹布の上着、天鷲絨の股引、さては日常その身を装うふ手織り木綿の料となしたり。</p> <p>Kono hito mata ka no jōjūzaguwa, kajō ni kari wo kake, kodaifū no tate, yasenikokeshi uma sabayaki kari inu nando wo takuwa e oku kata no hitori nite, sono shūnyū no shi bun no san ha, tashinami no ryōri no tame ni tsukai sari, nokoru ichibun ha kenpu no uwagi, birōdo no momohiki, sate ha nichijō no mi wo yosoou teori no ryō to nashitari.</p>	<p>o casaco de seda, os calções de veludo e os materiais de algodão tecido à mão com que se vestia todos os dias.</p>	<p>Saturdays, lentils on Fridays, and a pigeon or so extra on Sundays, made away with three quarters of his income. The rest of it went in a doublet of fine cloth and velvet breeches and shoes to match for holidays, while on week-days he made a brave figure in his best homespun. (p.106)</p>
2	<p>この紳士閑暇だにあれば武俠士のとを記せる書籍を讀むことに身を委ねて、嗜好のなる道遊獵いふもさらなり家計向の事すら見向もやらず、はては武俠修行者の書籍をば手の届く限り集めんものと豊腴なる所有の地面をも賣代なして、讀書三昧にのみ耽り居たり。</p> <p>Kono shinshi hima dani areba bukyōshi no to wo shiruseru fumi wo</p>	<p>Nos momentos em que estava ocioso, dedicava-se a ler livros sobre cavalaria, ignorava até a economia doméstica, isto sem mencionar o exercício da caça que tanto amava, por último vendeu seus fecundos terrenos para reunir tantos livros de cavalheiros quanto estiverem a seu alcance, e passava seus dias absorto exclusivamente na leitura.</p>	<p>You must know, then, that the above-named gentleman whenever he was at leisure (which was mostly all the year round) gave himself up to reading books of chivalry with such ardour and avidity that he almost entirely neglected the pursuit of his field-sports, and even the management of his property; and to such a pitch did his eagerness and infatuation go that he sold many an acre of tillage-land to buy books of chivalry to read,</p>

		<p>yomu koto ni mi wo yudanete, tashinami no michi naru yūryō ha ifu mo saranari, kurashimuki no koto sura mimuki mo yarazu, hate wa bukyōshugyōsha no fumi wo ba te no todoku kagiri atsumen mono to, yutaka naru shoyū no jimen wo mo urishiro nashite, dokusho zanmai ni nomi fukeri itari.</p>		<p>and brought home as many of them as he could get. (p.106)</p>
2-3	<p>... 胸中に蟠れる想像はみなこれ彼が讀みたる物の本より出でしにあらざるはなく、——妖術、喧嘩、戦争、決闘、負傷、通情、慇懃、呵責、さてはとりとまらぬ幻夢の裏に彷徨ひて、...</p> <p>... kyōchū wadakamareru sōzō wa minakore gare ga yomitaru mono no hon yori ideshi ni arazaru wa naku ——jōjutsu, kenka, sensō, kettō, fushō, ingin, tsūjō, kashaku, satewa toritamaranu maboroshi no uchi ni samayoite, ...</p>	<p>(...) sua imaginação distorcida dentro de sua mente era toda tirada dos livros que ele <b>lia</b> – feitiçaria, querelas, batalhas, duelos, feridas, sentimentos, camaradagem, agonias, e se perdia entre incessantes visões, (...)</p>	<p>His fancy grew full of what he used to read about in his books, enchantments, quarrels, battles, challenges, wounds, wooings, loves, agonies, and all sorts of impossible nonsense; (...) (p.107-108)</p>	
2-3	<p>... 或いは炎燄々たる大刀を振ふて、猛獚恐るべき大入道を二箇までひと一撃に打ち殺しし</p>	<p>(...) ou pensava nas façanhas do antigo herói, que brandiu sua espada ardente e matou um temível gigante de um golpe só partindo-o ao meio, ou</p>	<p>(...) with the Knight of the Burning Sword who with one back-stroke cut in half two fierce and monstrous giants. (...) He approved highly of</p>	

	<p>たる古英雄の偉績を思ひ、或いはかの巨人濛雁啼が倨傲無禮の癖あるべき妖怪の血統をひけるにも關らで、かれのみはいと慇懃に謹慎なるを稱し、...</p> <p>... aruiwa honoo enen taru tachi wo furuute mōnei osorubeki ōnyūdō wo futari made hitouchi ni uchikoroshitaru koeiyū no iseki wo omoi, aruiwa ka no kyōjin Mōgante ga kyogōburei no heki arubeki yōkai no kettō wo hikeru ni mo kakawarade, kare nomi wa ito ingin ni kinshin naru wo shō shi, ...</p>	<p>naquele outro gigante, Mōgantei, que a pesar de descender de uma linhagem de monstros arrogantes e mal-educados por natureza, ele era o único que pretendia ser cortês com extrema prudência, (...)</p>	<p>the giant Morgante, because, although of the giant breed which is always arrogant and ill-conditioned, he alone was affable and well-bred. (p.108)</p>
2-3	<p>...さてはこれらの人々にも増して、梨鳴度、之、門醜蠻が城寨を拔出で敵陣に向ひたるそれのみか、...</p> <p>...sate korera no hitobito ni mo mashite, Rinarudo no Montaruban, ga toride nukeide tekijin ni mukaitaru sore nomi ka...</p>	<p>(...) mas, acima de todas essas pessoas, admirava a Rinarudo no Montaruban que saiu de seu castelo dirigindo-se ao campo inimigo (...)</p>	<p>But above all he admired Reinaldos of Montalban, especially when he saw him sallying forth from his castle and robbing everyone he met, (...) (p.108)</p>
2-3	<p>穆默徳が黄金佛をは擄にしたるその勇気のほどをば嘆美しつ、...</p> <p>Mōmeddo ga ōgonbutsu wo wa toriko ni shitaru</p>	<p>(...) e valentemente <b>apoderou-se</b> do ídolo de ouro de Mōmeddo, (...)</p>	<p>(...) and when beyond the seas he stole that image of Mahomet which, as his history says, was entirely of gold. (p.108)</p>

		sono yūki no hodo wo ba tanbi shitsu, ...		
	2-3	... かの謀叛人なる 鷲刺倫を蹴仆さん として力身かへり てば、老婢と姪と をば酷き運命逢ば するともありたり き。 ... ka no muhonnin naru Gararin wo ketaosan toshite rikimi kaeriteba, rōhi to mei to wo ba mugoki me ni awasuru tomo tomo aritariki.	(...) e teria feito sua sobrinha e sua criada sofrerem um terrível destino por apenas dar uns bons pontapés naquele traidor Gararin.	And to have a bout of kicking at that traitor of a Ganelon he would have given his housekeeper, and his niece into the bargain. (p.108)
	3	且つやわれ一口劍 の威力もて、すく なくとも等微遜の 帝の冠を得たらん にはなど信實にも ならぬ夢を見て、 そのを執行せんと 急ぎたり。 Katsu yaware hitofuri no tsurugi no chikara mote, sukunakutomo Torebison no mikado no kanmuri wo etaran niwa nado ate nimo naranu yume wo mite, sono mokuromi wo kekkōsen to isogitari.	Ele teve inclusive um sonho incrível, no qual, pela força de sua espada, recebia quando menos a coroa de Imperador de Torebison, e se <b>apressou em</b> realizar seu plano.	Already the poor man saw himself crowned by the might of his arm Emperor of Trebizonde at least; and so, led away by the intense enjoyment he found in these pleasant fancies, he set himself forthwith to put his scheme into execution. (p.109)
	3	まづ第一に手を着 けたるは、... Mazu daiichi ni te wo tsuketaru wa, ...	Na primeira coisa em que <b>começou</b> a trabalhar (...)	The first thing he <b>did</b> (...) (p.109)
	3	...曾祖父の時代よ り傳來せる甲冑、	(...) a armadura que havia herdado desde os tempos de seu bisavô, que	(...) was to clean up some armour that had belonged to his great-grandfather,

		久しく片隅に棄置 きたりしかは、... ... hijifu no jidai yori denrai seru kacchū, hisashiku katasumi ni <b>suteokitarishi</b> kawa, ...	por muito tempo <b>ficara</b> atirada num canto, (...)	and had been for ages lying forgotten in a corner (...) (p.109)
3	...	漸くにして磨ぎ 立てたれど、さて 一大難儀ともいふ べきは兜なり。 ... yōyaku nishite togitatetaredo, sate ichidai nangi tomo iu beki wa kabuto nari.	(...) e embora finalmente <b>conseguiu</b> ajeitá- la, o maior problema era o elmo.	He scoured and polished it as best he could, but he perceived one great defect in it, (...) (p. 109)
3	この兜わづかに頂 兜のみなるに、彼 は厚紙をもて面帽 を作りて、まづは 完全なる兜の外形 はなしたれど、... Kono kabuto wazuka ni sono itadaki nominaru ni, kare wa atsugami wo mote menbō wo tsukurite, mazu wa kuwanzen naru kabuto no katachi wa nashitaredo, ...	Este elmo tinha apenas morrião, pelo que ele fez com uma massa de papelão uma espécie de viseira, e apesar de que em um primeiro momento <b>tomou</b> a forma de um elmo completo (...)	(...) that it had no closed helmet, nothing but a simple morion. (...) he contrived a kind of half-helmet of pasteboard, which, (...), looked like a whole one. (p.109)	
3	...	... その強硬のほど を試し見ずてはと て二太刀ばかり切 付見しに、はじめ の一太刀にて七日 の勞力一朝に消え 去りたり。 ... sono tsuyosa no hodo wo tanoshimizu tewa tote futatachi bakari kiritsukemi shi ni, hajime no hitotachi nite nanuka no	(...) para provar que era forte, sacou a espada e lhe deu dois golpes, e com o primeiro deles, <b>desfez</b> num instante o trabalho de uma semana.	It is true that, in order to see if it was strong and fit to stand a cut, he drew his sword and gave it a couple of slashes, the first of which <b>undid</b> in an instant what had taken him a week to do. (p.109)

		rōryoku icchō ni kiesaritari.		
4	次には、自己のみには奇代の名馬にして、亞歷山が微切流、執督が馬微哇なんどいふ名馬さへ、比較物にはなるべからずと思ひこみたる馬四への命名なり。 Tsugi ni wa, onore nomi wa kitai no meiba ni shite, Arekisandaa ga Byusefarusu, Shiddo ga Babīka nando iu meiba sae, kurabemono ni naru bekarazu to omoi komitaru uma e no meimei nari.	Em seguida, o nome de seu cavalo, o qual só ele considerava um bom cavalo e que nem o Bucéfalus do Alexander ou mesmo o Babieka do Cid, podiam se comparar com ele.	He next proceeded to inspect his hack, which, (...) surpassed in his eyes the Bucephalus of Alexander or the Babieca of the Cid. (p. 109-110)	
4	彼は四日ばかりが間、熱考に考へて漸く驢馴喃といふ名を命けたりしが、彼が心裏には太だ高尚にして調子よく意味深き名とこそ思はれしなれ。 Kare wa yokka bakari aida, kangae ni, kangaete yōyaku, Rojinante toiu na wo tsuketarishi ga, kare ga kokoro no uchi ni wa hanaha da kōshō ni shite, shōshi yoku imibukaki na to koso omowareshinare.	Ele pensou e repensou durante quatro dias e finalmente <b>veio a chamá-lo</b> Rojinante, um nome que ele achou sofisticado e de profundo significado.	Four days were spent in thinking what name to give him, (...). And so, (...), he decided upon calling him Rocinante, a name, to his thinking, lofty, sonorous, and significant (...) (p. 110)	
4	おのが満足となるまに馬の名を命	Satisfeito com o nome que dera ao cavalo, era agora a	Having got a name for his horse so much to his taste,	

		<p>じたれば、さてこの度はわが名なり。</p> <p>Ono ga manzoku no naru mama ni uma no na wo meijitareba, sate kono tabi wa wa ga na nari.</p>	<p>vez de dar o próprio nome.</p>	<p>he was anxious to get one for himself, (...) (p.110)</p>
4	<p>あれかこれかと八日以上も心を苦しめて、漸くにみづから鈍機翁とぞ名乗りしがまた思うふやう、かの英雄亞麻呢は單獨に亞麻呢と呼ぶるをもて満足せで、おのが王國生地の名称をこの名に加えて、亞麻呢、之、剛流とぞ名乗りたる。</p> <p>Are ka kore ka to yuoka ijō mo kokoro wo kurushimete, yōyaku mizukara Don Kihōte tozo nanorishi ga mata omou yō, ka no eiyū Amadesu wa tada ni Amadesu to yobaruru wo mote manzokuse de, onoga oukoku seichi no meishō wo kono na ni kuwaete, Amadesu, do, Gōru to zo nanoritaru.</p>	<p>Pensando neste e naquele ele passou mais de oito dias refletindo e finalmente se nomeou Dom Quixote, mas ele pensou que aquele herói Amadis não havia se contentado em se chamar apenas Amadis, e acrescentara o nome de seu país natal ao seu nome e chamou-se Amadis de Gaula.</p>	<p>(...) and he was eight days more pondering over this point, till at last he made up his mind to call himself Don Quixote, (...). Recollecting, however, that the valiant Amadis was not content to call himself curtly Amadis and nothing more, but added the name of his kingdom and country to make it famous, and called himself Amadis of Gaul, (...) (p.110)</p>	
4-5	<p>幸福にも隣村に容貌美き一人の賤女ありて、日外彼に思ひを寄せたるものなりと聞ゆる</p>	<p>Felizmente, havia numa aldeia vizinha uma bela mulher de origem humilde, que há algum tempo, havia sentido amor por</p>	<p>There was, so the story goes, in a village near his own a very good-looking farm-girl with whom he had been at one time in love,</p>	

		<p>に、彼が喜悅は譬へんよしなく、直にこの婦人をばおのが意中の佳人と定めたり。</p> <p>Saiwai ni mo rinson ni mimeyoki hitori no shizunome arite, itsuzoya kare ni omoi wo yosetaru mono nari to kikoyuru ni, kare ga yorokobi wa tatoen yosinaku, tadachini kono fujin wo ba ono ga icchū no kajin to sadametari.</p>	<p>ele, e ele com uma felicidade sem comparação, <b>decidiu</b> certamente nomear essa dama como senhora de seus pensamentos.</p>	<p>though, so far as is known, she never knew it nor gave a thought to the matter. Her name was Aldonza Lorenzo, and upon her he thought lit to confer the title of Lady of his Thoughts. (p. 112)</p>
5	<p>かく準備も整えひたるに、躊躇は事物を仕損ずるの譬喩もあれば、一刻も猶豫すべからず、急に計畫を實行せばやと思ふにつけ、さて其身の上にも成さねばならぬと、返さねばならぬ借財など少なからぬに、何人にもその計畫をば打明さで人目をしのび、</p> <p>... Kaku yōi mo totonoitaru ni, chōcho wa mono wo shison zuru no tatoe mo areba, itsukoku mo iuyo subekarazu, kyū ni mokuromi wo jitsukō sebayato omu ni tsuke, sate sonomi no ue nimo nasanebaranu to, kaesanebaranu shakuzai nado</p>	<p>Tomadas essas providências, pensou em executar seu plano imediatamente, sem hesitar um momento, porque quem hesita fracassa, sem contar a ninguém sobre seu plano e longe dos olhos de todos, (...)</p>	<p>These preliminaries settled, he did not care to put off any longer the execution of his design, urged on to it by the thought of all the world was losing by his delay, seeing what wrongs he intended to right, grievances to redress, injustices to repair, abuses to remove, and duties to discharge. So, without giving notice of his intention to anyone, and without anybody seeing him, (...) (p. 114)</p>	

		sukunakaranu ni, nanibito nimo sono mokuromi wo ba uchiakasa de hitome wo shinobi, ...		
5	<p>...頃は七月味爽、しかも炎熱焼くばかりなる夏の日、全身に鎧を着けて驢順喃に打跨り、頭には例の兜を頂きて小楯を身に括りつけ、手には鎗をば提げて、裏庭の通用門より拔出で、縹渺たる廣野にこそは立出でたれ。</p> <p>... koro wa shichi kuwatsu asamataki, shikamo ennetsu yaku bakari naru natsu no hi ni, zenshin ni yoroi wo tsukete Rijnante ni uchimatagari, kashira ni wa rei no kabuto wo itadakite kotate wo mi ni kukuritsuke, te ni wa yariwo ba hitsusagete, uraniwa no tsūyōmon yori nukeide, hyōbyōtaru hirono ni koso wa tachiidetare.</p>	(...) na madrugada de um sufocante dia de verão do mês de julho, vestiu a armadura e montou em Rojinante, pôs o referido elmo na cabeça, amarrou o pequeno escudo no corpo, empunhou a lança e saiu para o amplo e vasto campo pela porta dos fundos do quintal.	(...) one morning before the dawning of the day (which was one of the hottest of the month of July) he donned his suit of armour, mounted Rocinante with his patched-up helmet on, braced his buckler, took his lance, and by the back door of the yard sallied forth upon the plain in the highest contentment and satisfaction at seeing with what ease he had made a beginning with his grand purpose. (p.114)	
5	<p>さて彼は獨りとぼとぼ原中を辿りゆくに、忽地にこの大計畫をも棄さると思ふばかりの恐ろしきことをこそ思出したれ。</p>	Contudo, chegando ele no meio do campo, sozinho e cambaleante, <b>asaltou-lhe</b> imediatamente a terrível ideia de que devia abandonar a empresa.	But scarcely did he find himself upon the open plain, when a terrible thought struck him, one all but enough to make him abandon the enterprise at the very outset. (p.114)	

		Sate kare wa hitori tobotobo haranaka wo tadoriyuku ni, tachimachi ni kono daikeikuwaku wo mo sutesaran omou bakari no osoroshiki koto wo koso omoiidashitare.		
5-6	且つや填實に叙勲 せられしものなら んには、干戈に訴 えて敵のを奪取る までは、徽章なき 楯をもちて白色の 甲冑を身に纏うふ が常法なれども、 その常法にはづれ たるその身の上、 進むにもすゝまれ で心一つに苦しみ しが、例の狂妄心 猛然として理性の 心を掩ひ盡し。 Katsu ya makotoni jokun serareshi mono naran ni wa, kankuwa ni utsutaete teki no wo ubaitoru made wa, shirushi naki tate wo mochite hakushoku no kacchū wo mi ni matō ga jōhō naredomo, sono jōhō ni wa zuretaru sono mi no ue, susumu ni mo susumarede kokoro hitotsu ni kurushimishi ga, rei no kyōmō shinmōzen toshite risei no kokoro wo oitsukushi.	Além disso, para ser condecorado e chegar a espoliar um inimigo em batalha, ele tinha que, como <b>era</b> costume, levar um escudo sem divisa e usar armadura branca, não entanto, longe estavam disso suas circunstâncias, e embora estivesse atormentado por não saber se deveria continuar, sua loucura habitual e natural despojou-lhe de todo o bom senso.	It occurred to him that he had not been dubbed a knight, and that according to the law of chivalry he neither could nor ought to bear arms against any knight; and that even if he had been, still he ought, as a novice knight, to wear white armour, without a device upon the shield until by his prowess he had earned one. These reflections made him waver in his purpose, but his craze being stronger than any reasoning (...) (p.114-115)	

	6	<p>… はじめて逢ひたる人にたのみて勲爵士に叙ゑてもらはん。</p> <p>… hajimete aitaru hitoni tanomite samurai ni joete morawan.</p>	<p>(...) fazer-se-ia armar cavaleiro pela primeira pessoa com que topasse.</p>	<p>(...) he made up his mind to have himself dubbed knight by the first one he came across, (...) (p.115)</p>
	6	<p>いざとばかりに心を定めて、駒の歩むに任せつゝ何處ともなく進みたり。</p> <p>Izato bakari ni kokoro wo sadamete, koma no ayumuru ni makase tsutsu izuko tomonaku susumitari.</p>	<p>Determinado desta maneira continuou a marcha sem pensar até onde, confiando o caminho ao seu cavalo.</p>	<p>(...) and so comforting himself he pursued his way, taking that which his horse chose (...) (p.115)</p>
	6	<p>折しもあれや、世に聞こえたる勲爵士鈍機翁、之、羅慢呵蹶然として著名の逸物驢馴喃に打跨り、其名も高き門斯榮の古原をば進み來たりぬ、』などゝや記すらん、(遮莫これもとより事實なり) さいても幸福なる時代かな、幸福なる年代かな、わが赫々たる功業の世に現はれんその時は！</p> <p>Orishi mo areya, se ni kikoetaru naito Don Kihōte, do Ramanka, ketsuzen toshite chomei no ichimotsu Rojinante</p>	<p>Foi nessa ocasião que o famoso fidalgo Dom Quixote montado resolutamente no conhecido e esplêndido animal Rocinante continuou seu caminho pelo alto e antigo campo de Montiel", escreveria, entre outras coisas, (o que era bem verdade), feliz a época, feliz a era, quando sairão à luz minhas gloriosas façanhas!</p>	<p>(...) when the renowned knight Don Quixote of La Mancha, quitting the lazy down, mounted his celebrated steed Rocinante and began to traverse the ancient and famous Campo de Montiel; " which in fact he was actually traversing.' , Happy the age, happy the time,' he continued, 'in which shall be made known my deeds of fame, (...) (p. 115-116)</p>

		<p>ni uchimatagari, sono na mo takaki Monsueiru no kogen wo ba susumi kitarinu』 , nadonado ya shirusuran (saware kore mo to yori jijitsu nari) sate kōfuku naru jidai kanaa, kōfuku naru nendai kanaa, wa ga kakukaku taru kōgyō no yo ni arawaren sono toki wa!</p>		
6-7	<p>かくて誰にもあ れ、この絶倫不双 の歴史を記録せん 學者よ、願くはわ が辛酸を共にした る切つても切れぬ 好伴侶、わが驢馴喃 をば忘るゝな！ Kakute dare ni mo are, kono zetsurin busō no rekishi wo kirokusen gakusha yo, negawaku wa wa ga shinsan wo tomo ni shitaru kitsute mokirenu kōhanryo, wa ga Rojinante wo ba wasururu na!</p>	<p>E você, estudioso que terá que escrever a história deste par incomparável, quem quer que sejas, imploro que não se esqueça do meu Rojinante, meu inseparável companheiro nesta dura jornada!</p>	<p>And thou, O sage magician, whoever thou art, to whom it shall fall to be the chronicler of this wondrous history, forget not, I entreat thee, my good Rocinante, the constant companion of my ways and wanderings.' (p. 116)</p>	
7	<p>彼は冬日旅行を つづけたるに、夕 暮近くなりしとき は、人も馬も疲勞 れはてたるその上 に、飢餓は身を殺 さんばかりになり たりしかば、... Kare wa hinemosu tabi wo tsuzuketaru ni, yūgure chikaku narishi toki wa, hito</p>	<p>Ele <b>proseguiu</b> a viagem durante todo o dia e já quando a noite estava caindo, homem e pangeré <b>estavam</b> exaustos, além de famintos, (...)</p>	<p>(...) he was on the road all day, and towards nightfall, his hack and he <b>found</b> themselves dead tired and hungry, when, (...) (p. 116-117)</p>	

		mo uma mo tsukare hatetaru sono ue ni, ue wa mi wo korosan bakari ni nari tarishi ka ba, ...		
7	...	何人の城寨なり、牧羊者の小屋なり、何にてもあれよかし立よりて息はんものと思立ちて、四方を見廻したるに、... ... nanbito no shiro nari, hitsujikai no koya nari, nani ni te mo are yokashi tachi yorite iko wan mono to omoitachite, shihō wo mimawashitaru ni, ...	(...) e pensando que poderiam descansar numa cabana de pastores ou no castelo de alguém, <b>olhou</b> para todos lados, (...)	(...) <b>looking all around</b> to see if he could discover any castle or shepherd's shanty where he might refresh himself and relieve his sore wants, (...) (p.117)
7	さてこそと彼は力の及ばん限り急きに急きて、日の全く沈みし頃漸くそこに着きたりけり。 Sate koso to kare wa chikara wo oyoban kagiri isoki isokite, hi no mattaku shizumishi koro yōyaku soko ni tsukitarikeri.		Ele apressou-se até onde suas forças lhe permitiam, e só <b>chegou</b> lá quando o sol se havia posto por completo.	(...) and quickening his pace he <b>reached</b> it just as night was setting in. (p.117)
7	折からその門口には今宵宿りし運送者等が伴れ來りしと覺しき二人の遊女立ち居たるに、... Ori kara sono kado ni wa koyoi yadoshi sharikira ga tsurekitarishi to		Nesse momento, <b>estavam</b> de pé languidamente na entrada duas mulheres da vida que alguns tropeiros que naquela noite pousariam na estalagem, <b>havam levado</b> com eles (...)	At the door <b>were standing</b> two young women, girls of the district as they call them, on their way to Seville with some carriers who <b>had chanced</b> to halt that night at the inn; (...) (p. 117)

		oboshiki futari no asobime tachi itaru ni, ...		
7	...	<p>暫時は駒をとどめしが、かの驢駟喃が切に厩の方へと急ぐにぞ、今はとて門口近傍へ進みたり。</p> <p>... shibashi wa koma wo todomeshiga, ka no Rojinante ga shikiri ni umaya no kata e to isogu ni zo, ima wa tote kadoguchi chikaku e susumitari.</p>	<p>(...) e embora ele parou o cavalo por um curto intervalo, aquele Rocinante se apressava para chegar à estrebaria, pelo que <b>avançou</b> até as proximidades da entrada.</p>	<p>(...) and at a short distance from it he checked Rocinante, (...). But seeing (...) that Rocinante was in a hurry to reach the stable, he <b>made</b> for the inn door, (...) (p. 117)</p>
8	...	<p>奥の方へ進みゆかんとする折しも、出で來たりしはこの家の主人、</p> <p>...</p> <p>... oku no kata e susumiyukan to suru ori shi mo, <b>idekitarishi wa kono ya no aruji,</b> ...</p>	<p>(...) e quando ele estava prestes a entrar, <b>saiu</b> o estalajadeiro, (...)</p>	<p>(...) and matters might have gone farther if at that moment the landlord <b>had not come</b> out, (...) (p. 118)</p>
8	...	<p>男、手綱をかいくり、鎗を提げ、楯をもち胸甲つけたる異形の姿を見るよりも、おなじく哄とふき出さんとなしたりしが、</p> <p>...</p> <p>... otoko, tazuna wo kaikuri, yari wo hissage, tate wo mochi muneate tsuketaru igyō no sugata wo miru yorimo, onajiku dotsu to fuki'idasan</p>	<p>(...) um homem que, (...) vendo aquela estranha figura, com as bridas na mão, lança em punho e escudo no peito, <b>teve</b> vontade de rir ele também, (...)</p>	<p>He, seeing this grotesque figure clad in armour that did not match any more than his saddle, bridle, lance, buckler, or corselet, <b>was</b> not at all indisposed to join the damsels in their manifestations of amusement; (...) (p. 118-119)</p>

		to nashitarishi ga, ...		
9	...亭主は一目見るよりも、かれがその主筋の人より送られたる馬四に比しても半分の価値だもなしと、...	... teishu wa hitome miru yorimo, kare ga sono aruji no hito yori okuraretaru uma ni hishitemo hanbun no neuchi da mo nashi to, ...	(...) o estalajadeiro olhou para o cavalo que <b>recebera</b> daquele fidalgo e pareceu-lhe que não valia metade do valor, (...)	The landlord eyed him over, but did not find him as good as Don Quixote said, nor even half as good; (...) (p. 120)
9	... 歸見れば、かの婦人達は既に和睦の成りたるか、...	... kaerimireba, ka no onnatachi wa sudeni waboku no naritaru ka, ...	(...) e ao voltar notou que as mulheres <b>já haviam se</b> reaproximado, (...)	(...) he returned to see what might be wanted by his guest, whom the damsels, who had by this time <b>made</b> their peace with him (...) (p. 120)
9	... 彼が鎧を脱かせ居たり。	... kare ga yoroi wo nukaseitari.	(...) e <b>estavam</b> lhe tirando a armadura.	(...) <b>were</b> now relieving of his armour. (p. 120)
9	二人はやがて腹甲と背甲とは脱がしたりしが、...	Futari wa yagate haramaki to ushiroto wa nukashitarishi ga, ...	As duas <b>havam</b> finalmente <b>sacado</b> o peitilho e as costas do corselete, (...)	They <b>had taken off</b> his breastplate and backpiece, (...) (p. 120)
9	かくて鈍機翁は甲冑を解きくれたる二人の婦人をば一向にさる城寨の貴婦人と思違へて、...	Kakute Don Kihōte wa kacchū wo tokikuretaru futari no onna wo ba	Deste modo, Dom Quixote, confundindo as mulheres que <b>tiraram</b> a sua armadura com damas do castelo, (...)	(...) and while they were removing his armour, taking the baggages who were about it for ladies of high degree belonging to the castle, (...) (p. 120)

		hitasura ni saru toride no kifujin omoichigaete, ...		
9	... 二人の婦人はかゝる鹿爪らしき言の葉に馴れざれば、如何なる事とも辨へかね返答もなさでありたりしが、 ... ... futari no onna wa kakaru shikatsume rashiki koto no ha ni narezareba, ika naru koto to mo wakiekane irae mo nasa de aritarishi ga, ...	(...) as mulheres, que não estavam acostumadas a tão solene linguagem, sem saber o que fazer, não <b>tinham</b> nada a dizer em resposta, (...)	The girls, who were not used to hearing rhetoric of this sort, had nothing to say in reply (...) (p.121)	
9	... わづかに何か欲しとは思召めかなど尋ね出たるに、 ... ... wazukani nani ka hoshi to wa oboshimesanu kana nado tazuneidetaru ni, ...	(...) só <b>perguntaram</b> se ele queria comer alguma coisa, (...)	(...) they only <b>asked</b> him if he wanted anything to eat. (p. 121)	
9	... 鈍機翁はこれぞ尤もわが願ふ所なると答えたり。 Don Kihōte wa kore zo motto mo wa ga negau tokoro naru to kotaetari.	(...) (ao que) Don Kihōte <b>respondeu</b> que isso era o que mais ansiava.	'I would gladly eat a bit of something,' said Don Quixote, (...) (p. 121)	
9	さらば涼しき場所こそよからめとて、旅宿の戸際に卓子を据つけて、種々の食物を取出でたりしが、 ... Saraba suzushiki basho koso	Então puseram-lhe uma mesa à porta da estalagem, por ser mais fresco, e <b>trouxeram</b> comidas diferentes,	They laid a table for him at the door of the inn for the sake of the air, (...) (p. 121)	

		yokarametote, yado no togiwa ni teiburu wo suetsukete, iroiro no shokumotsu wo toriide detarishi ga, ...		
9-10	... 一人の婦人に手 食なはれたるそれ のみか...	... hitori no onna ni yashi nawaretaru sore nomi ka, ...	(...) e não só <b>teve</b> de ser alimentado pela mão de uma das mulheres, (...)	(...) (he could not with his own hands put anything into his mouth) unless some one else placed it there; and this service one of the ladies <b>rendered</b> him. (p. 121)
10	... 飲料に至りては 一滴も口にすると の叶はねに、管を ば口に含みつゝわ づかに酒を吸上げ たり。	... nomimono ni itarite wa itsuteki mo kuchi ni suru to no kanawanu ni, kuda wo ba kuchi ni fukumitsutsu wazukani sake wo suiagetari.	(...) mas até a bebida, já que era impossível levar nem uma gota à boca, ele <b>sugou</b> um pouco de vinho segurando um canudo na boca.	But to give him anything to drink was impossible, or would have been so had not the landlord bored a reed, and putting one end in his mouth poured the wine into him through the other; (...) (p. 121)
11	かくてそれよりは 世間晴れて満天下 の四隅までも跋涉 り、枉れるを伸べ 苦しめるを援はん ため冒険を事とせ んに、いと愉快な るとならずや」、 いぞ陳たりける。	Kakute sore yori seken harete mantenka no shigū made mo fumiyaburi, magareru wo nobe	E a partir daí vaguearei pelo mundo, pelos quatro cantos do mundo, e não ficarei satisfeito enquanto não tiver muitas aventuras para ajudar por todos os meios àqueles que sofrem”, <b>disse</b> .	(...) will be accomplished what I so much desire, enabling me lawfully to roam through all the four quarters of the world seeking adventures on behalf of those in distress, (...) (p. 124)

		kurushimeru wo sukuwan tame bōken wo koto to sen ni, ito yukai naru to narazu ya」 to zo nobetarikeru.		
11	<p>従来幾巻かの歴史を讀みたれども、勲爵士が金子を有居る事はかつて知らず」と答ふるを、亭主は推えて。</p> <p>Kore made ikukuwan ka no rekishi wo yomitaredo, naito ga kane wo mochiaru koto wa katsute shirazu」 to kotauru wo, teishu wa osaete.</p>	"Eu já <b>tenho lido</b> vários volumes de história, e até agora não ouvi nada de cavaleiros carregando dinheiro com eles", resposta diante a qual o estalajadeiro disse.	(...) Don Quixote replied that (...), as in the histories of knights-errant he had never read of any of them carrying any. (p. 126)	
12	<p>否なかへりて彼等は金子褌衣は勿論のこと、人里離れて野原沙漠にて不慮の災禍負傷などに備えんため、膏油膏薬の類をすら準備せしよし記されたり。</p> <p>Ina kaerite karera wa kaneshitagi wa mochiron no koto, hitozato hanarete nohara saboku ni te furyo no wazawai fushō nando ni sonaen tame, kōyu kōyaku no tagui wo sura yōhi seshiyoshi shirusaretari.</p>	Também <b>está escrito</b> que eles, além de roupas e dinheiro, claro, preparam óleos e unguentos, entre outras coisas, para curar feridas acidentais e infelizes quando estão em campos desertos e lugares solitários.	(...) and likewise carried shirts and a little box of ointment to cure the wounds they received. For in those plains and deserts where they engaged in combat and came out wounded, it was not always that there was some one to cure them, (...) (p. 126)	

	12	<p>亭主は家内の人々に、この狂癡客の とを語り傳へしかば、さても變つた 狂人もあるものかなど、立噪ぎて遠 方より窺ひ見るに、彼狂人は肅然 と歩みよるかと思れば、またこの度 は武器の方を睨みつめて、槍に其身 を凭するなど、千躰萬狀のその容 子、隈なき月のさやけさに照され て、いと文明に見られたり。</p> <p>Teishu wa kanai no hitobito ni, kono kichigai kyaku no to katari tsutaeshi kaba, satemo kawa tsuta kichigai mo aru mono kana to, tachisawagite, enbō yori ukagai miru ni, kano kichigai wa shizushizu to ayumi yoru ka to mireba, mata kono tabi wa buki no kata ni niramī tsumete, yari ni sono miwo motasuru nado, samāsama no sono yōsu, kuma naki tsuki no sayakesa ni terasarete, ito akiraka ni miraretari.</p>	<p>O estalajadeiro contou a todos que estavam na estalagem a loucura de seu hóspede, e imediatamente se levantaram com grande estrondo e foram ver de longe o inusitado lunático, viram o andar silencioso daquele lunático, suas diferentes posturas, seja olhando para as armas ou escorado a sua lança, <b>eram nitidamente iluminadas</b> pelo límpido luar.</p>	<p>The landlord told all the people who were in the inn about the craze of his guest, the watching of the armour, and the dubbing ceremony he contemplated. Full of wonder at so strange a form of madness, they flocked to see it from a distance, and observed with what composure he sometimes paced up and down, or sometimes, leaning on his lance, gazed on his armour without taking his eyes off it for ever so long; and as the night closed in with a light from the moon so brilliant that it might vie with his that lent it~ everything the novice knight did was plainly seen by all. (p. 127-128)</p>
	12-13	<p>指一本でも觸つて 見よ、その大膽不</p>	<p>Toque-as com apenas um dedo y</p>	<p>(...) touch it not unless thou</p>

		<p>適の科料として、 汝の生命は失くなるぞ」と呼はつたり。</p> <p>Yubi ippon de mo sawa tsute miyo, sono taitan futeki no karyō toshite, nanji no inochi wa nakunaru zo」 to yobawatsutari.</p>	<p>perderá sua vida como punição por tamanha audácia”, clamou.</p>	<p>wouldst lay down thy life as the penalty of thy rashness. (p.128)</p>
13	<p>されども運送者は耳にも入れて、革紐に手をかけさま彼武器を投げ出す、それと見るより鈍機翁、両眼濶と天を睨みて、かの愛人寿斯寧に援助を求むるよしを高らかに呼はりつ、小楯を投棄てさま両手に槍を振上げて、運送者が腦天砕けよと勢こんで撃込んだり。</p> <p>Saredomo shariki wa mimi ni mo irede, kawahimo ni te wo kakesama kano buki wo nageidasu, sore to miru yori Don Kihōte, ryōgankuwatsu to ten wo niramite, kano aijin Jirushihnea ni sukui wo motomuru yoshi wo takaraka ni yobawaritsu, kotate wo nagesutesama, ryōte ni yari wo furiagekete, shariki</p>	<p>Sem embargo, o tropeiro não fez caso, pegou a correia de couro e jogou as armas longe, ao ver isto Don Kihōte levantou os arregalados olhos para o céu, e em voz alta pediu ajuda a sua amada Dulcinéia, soltou a adarga, e erguendo a lança com as duas mãos, golpeou com força o tropeiro e esmagou-lhe a cabeça.</p>	<p>The carrier gave no heed to these words (...) but seizing it by the straps flung the armour some distance from him. Seeing this, Don Quixote raised his eyes to heaven, and fixing his thoughts, apparently, upon his lady Dulcinea, exclaimed, (...), dropping his buckler he lifted his lance with both hands and with it smote such a blow on the carrier's head (...) (p. 128)</p>	

		ga nōten kudake yo to ikioikonde uchikondari.		
13		これにて敵は脆く も倒れたりしが、 ... Kore ni te teki wa moroku mo taoretarishi ga, ...	Com isso, o adversário desmoronou-se amorrinhado, (...)	(...) that he stretched him on the ground so stunned (...) (p. 128)
13		...もし此男今一撃 打たれたらんには、 如何なる名醫 の来たりしとて施 すべき手術はなか りしならむ。 ... moshi kono otoko ima hitouchiutaretaran ni wa, ikanaru meiino kitarishi to te hodoko subeki subewa nakarishi naramu.	(...) e se este homem lhe desse apenas mais um golpe, não haveria necessidade de realizar uma cirurgia mesmo que viesse algum médico famoso.	(...) that had he followed it up with a second there would have been no need of a surgeon to cure him. (p. 128)
13-14		おのれ憎くき痴呆 奴們、思ふまゝに われに仇せよ、い でこそ目に物見せ くれん！」と呼わ つたる其音聲の勇 氣凛々たるに、運 送者の仲間も恐怖 をなし、亭主が勤 告もあるとなれば と暫時攻撃の手を 止めたり。 Onore nitsukuki bakamonotomo, omou mama ni ware ni adase yo, ide koso me ni mono sekuren!」 to yobawatsutaru sono onjō no yūki rinrintaru ni, shariki no nakama mo	Oh vocês, abomináveis idiotas, façam do meu ferimento um espetáculo que valha a pena ver, exatamente como vocês estão pensando!”, e diante desse grito cheio de coragem, os tropeiros ficaram apavorados, e ouvindo também o conselho do estalajadeiro, <b>pararam</b> o ataque por alguns momentos.	'But of you, 'he cried,'base and vile rabble, I make no account; fling, strike, come on, do all ye can against me' (...). This he uttered with so much spirit and boldness that he filled his assailants with a terrible fear, and as much for this reason as at the persuasion of the landlord they <b>left off</b> stoning him, (...) (p. 129-130)

		osore wo nashi, teishu ga susume mo aru to nareba to shibashi kōgeki no te wo todometari.		
	14	<p>前代未聞の儀式はかく神速に果てたるに、待かね居たる鈍機翁は、直さま驢馴喃に鞍置きて打跨かり、亭主が身躰に抱付き、あつく厚義を謝したりしが、其言語の寄妙なるは誰とても再び同じ語を繰返さんと叶ふべくもあらぬほどなりき。</p> <p>Zendai mimon no gishiki wa kaku sumiyaka ni hatetaru ni, machikane itaru Don Kihōte wa, sugu sama Rojinante ni kura okite uchimatagari, teishu ga karada ni idakitsuki, atsuku kōgi wo shashitarishi ga, sono kotoba no kimyō naru wa dare totemo futatabi onaji koto wo kurikaesan to kanau beku mo aranu hodo ariki.</p>	<p>Dom Kihōte que mal podia esperar que acabasse a rápida e até ali nunca vista cerimônia, colocou a sela em Rojinante e montou, abraçou o estalajadeiro e <b>disse</b> tantas coisas em agradecimento que ninguém poderia repetir tão esquisitas palavras.</p>	<p>Having thus, with hot haste and speed, brought to a conclusion these never-till-now-seen ceremonies, Don Quixote was on thorns until he saw himself on horseback sallying forth in quest of adventures; and saddling Rocinante at once he mounted, and embracing his host, as he returned thanks for his kindness in knighting him, he <b>addressed</b> him in language so extraordinary that it is impossible to convey an idea of it or report it. (p. 132)</p>
-nari	2	<p>遮莫かゝることはわれらが譚には要なきとなり。</p> <p>Saware kakaru koto ha warera ga hanashi niha yō naki to <b>nari</b>.</p>	<p>Seja como for, isto não é um ponto essencial na nossa história.</p>	<p>This, however, is of but little importance to our tale; (...) (p. 105)</p>

	3	<p>...漸くにして磨ぎ立てたれど、さて一大難儀ともいふべきは兜なり。 ...yōyaku nishite togitatetaredo, sate ichidai nangi tomo iu beki wa kabuto <b>nari.</b></p>	<p>(...) e embora finalmente conseguiu ajeitá-la, o maior problema era o elmo.</p>	<p>He scoured and polished it as best he could, but he perceived one great defect in it, (...) (p. 109)</p>
	3-4	<p>次には、自己のみには奇代の名馬にして、亞歷山が微妙切流、執督が馬微妙ななどいふ名馬さへ、比較物にはなるべからずと思ひこみたる馬四への命名なり。 Tsugi ni wa, onore nomi wa kitai no meiba ni shite, Arekisandaa ga Byusefarusu, Shiddo ga Babīka nando iu meiba sae, kurabemono ni naru bekarazu to omi komitaru uma e no meimei <b>nari.</b></p>	<p>Em seguida, o nome de seu cavalo, o qual só ele considerava um bom cavalo e que nem o Byusefarusu do Arekisandaa ou mesmo o Babīka do Cid, podiam se comparar com ele.</p>	<p>He next proceeded to inspect his hack, which, (...) surpassed in his eyes the Bucephalus of Alexander or the Babieca of the Cid. (p. 109-110)</p>
	4	<p>... 彼が心裏にはただ高尚にして調子よく意味深き名とこそ思はれしなれ。 ...kare ga kokoro no uchi ni wa hanaha da kōshō ni shite, shōshi yoku imibukaki na to koso omowareshinare.</p>	<p>(...) um nome que ele considerava sofisticado e de profundo significado.</p>	<p>(...) a name, to his thinking, lofty, sonorous, and significant (...) (p. 110)</p>
	4	<p>おのが満足のならまに馬の名を命じたれば、さてこ</p>	<p>Satisfeito com o nome que dera ao cavalo, era agora a vez de dar o próprio nome.</p>	<p>Having got a name for his horse so much to his taste, he was anxious to get one for himself, (...) (p.110)</p>

		<p>の度はわが名なり。</p> <p>Ono ga manzoku no naru mama ni uma no na wo meijitareba, sate kono tabi wa wa ga na <b>nari</b>.</p>		
4	<p>さて足らぬは想思を寄する婦人のなきことのみなり。</p> <p>Sate taranu wa omoi wo yosuru fujin no naki koto nomi <b>nari</b>.</p>	<p>A única coisa que faltava era uma dama em quem pensar.</p>	<p>(...) nothing more was needed now but to look out for a lady to be in love with; (...) (p. 111)</p>	
4	<p>彼はつらつら思ふやう、勲爵士にこの愛情のなからんは、葉さへ果實さへなき樹木の如く、また魂魄入れぬ肉躰の如くなるべし。</p> <p>Kare wa tsuratsura omou yō, samurai ni kono aijō no nakaran wa, ha sae konomi sae naki jumoku no gotoku, mata tamashī irenu karada no gotoku <b>naru</b> beshi.</p>	<p>Ele pensava com grande convicção que um samurai sem amor deve ser como uma árvore sem folhas ou frutos, ou como um corpo sem alma.</p>	<p>(...) for a knight-errant without love was like a tree without leaves or fruit, or a body without a soul. (p. 111)</p>	
6	<p>甲冑は閑暇だにあらば、この甲冑をば尙一磨せんに白鼬の皮よりも白くなるべし。</p> <p>Kacchū wa hima da ni araba, kono kacchū wo ba nao jitomigaki sen ni te ten no kawa yori mo shiroku <b>naru</b> beshi.</p>	<p>A armadura, nas horas vagas, a poliria muito mais, o que certamente a tornaria mais branca que a pele de um arminho.</p>	<p>As for white armour, he resolved, on the first opportunity, to scour his until it was whiter than an ermine. (p. 115)</p>	
6	<p>まづわが最初の逃のさまを叙して</p>	<p>Sobre minha primeira escapada, narrará: "O Deus</p>	<p>"Scarce had the rubicund Apollo spread o'er the face</p>	

	<p>『光輝眩ゆき日の神は、その美しくしき毛髪金の線をば、漸くこの浩浩としていと廣やかなる地球の表面の上に擴充し、畫ける如き幾多の小禽は、漸く百様千様の聲音をば一様に諧せ歌ひて、茜色なせる朝の先驅者の近よるをば歡迎すらんやうなり。</p> <p>Mazu wa ga hajime no kashimatachi no sama wo joshite</p> <p>『Hikari maboyuki hi no kami wa, sono utsukushiki kaminoke no kinsen wo ba, youyaku kono kōkō toshite ito hiroyakanaru chikyū no hyōmen no ue ni kōjū shi, egakeru gotoki ikuta no kotori wa, yōyaku iroiro no kohane wo ba ichiyō ni awase utaite, akane naseru ashita no senkusha no chikayoru wo ba kuwankei suran yō nari.</p>	<p>do dia radiante havia estendido os dourados fios de seus formosos cabelos pela face da ampla e vasta terra, inúmeros passarinhos coloridos cantavam em unísono com suas centenas de vozes, dando as boas-vindas à aurora de cor granza que se aproximava.</p>	<p>of the broad spacious earth the golden threads of his bright hair, scarce had the little birds of painted plumage attuned their notes to hail with dulcet and mellifluous harmony the coming of the rosy Dawn, (...) (p.115)</p>
6	<p>折しもあれや、世に聞こえたる勲爵士鈍機翁、之、羅慢呵蹶然として著名の逸物驢馴喃に打跨り、其名も高き門斯榮の古原を</p>	<p>"Foi nessa ocasião que o famoso fidalgo Dom Quixote montado resolutamente no conhecido e esplêndido animal Rocinante continuou seu caminho pelo alto e antigo campo de</p>	<p>(...) when the renowned knight Don Quixote of La Mancha, quitting the lazy down, mounted his celebrated steed Rocinante and began to traverse the ancient and famous Campo de</p>

	<p>ば進み來たりぬ、』などゝや記すらん、(遮莫これもとより事實なり) さても幸福なる時代かな、幸福なる年代かな、わが赫々たる功業の世に現はれんその時は!</p> <p>Orishi mo areya, se ni kikoetaru naito Don Kihôte, do Ramanka, ketsuzen toshite chomei no ichimotsu Rojinante ni uchimatagari, sono na mo takaki Monsueiru no kogen wo ba susumi kitarinu』 , nadonado ya shirusuran (saware kore mo to yori jjiitsu <b>nari</b>) sate koufuku naru jidai kanaa, koufuku naru nendai kanaa, wa ga kakukaku taru kougyou no yo ni arawaren sono toki wa!</p>	<p>Montiel", escreveria, entre outras coisas, (o que era bem verdade), feliz a época, feliz a era, quando sairão à luz minhas gloriosas façanhas!</p>	<p>Montiel; "' which in fact he was actually traversing.' , Happy the age, happy the time,' he continued, 'in which shall be made known my deeds of fame, (...) (p.115)</p>
7	<p>この最初の旅路につきて異論まち／＼にて、羅悶斯の困厄なりといふ人もあれば、風車の騒動なりといふ人もあれど、...</p> <p>Kono saisho no tabiji ni tsukite iron machimachi ni te rapisu no nangi nari to iu hito mo areba, ...</p>	<p>Existem diferentes teorias sobre esta primeira aventura, há quem diz que foi o conflito de Rapisu e há outros que dizem que foi a batalha dos moinhos de vento, (...)</p>	<p>Writers there are who say the first adventure he met with was that of Puerto Lapice; others say it was that of the windmills; (...) (p. 116)</p>

	7	<p>...わが聞きえたる所と、羅慢呵の古文書より見出したる所によれば、下の事實こそ如何にも信實らしく聞ゆるなれ。</p> <p>... wa ga kikoetaru tokoro to, Ramanka no kobunsho yori midashitaru tokoro ni yoreba, shimo no jijitsu koso ikanimo shinjitsu rashiku kikoyurunare.</p>	<p>(...) mas segundo o que pude ouvir e soube pelos anais de Ramanka, o relato mais fidedigno é o seguinte.</p>	<p>(...) but what I have ascertained on this point, and what I have found written in the annals of La Mancha, is (...) (p. 116)</p>
	8	<p>「謙讓はよく美と伴ひて、つまらぬ原因に大笑するは偶々その愚を顯はすものなり。</p> <p>「Kenjō wa yoku bi to tomonaite, tsumaranu moto ni ōwarai suru wa tamatama sono gu wo arawasu mono nari.</p>	<p>“Quase sempre a modéstia acompanha a beleza, rir por uma causa insignificante, é simplesmente prova de sandice.</p>	<p>'Modesty becomes the fair, and moreover laughter that has little cause is great silliness; (...) (p. 118)</p>
	10	<p>...たゞ一事心苦しきは、この身の未だ眞實の勲爵士に叙せられざる事なり。</p> <p>...tada hitotsu kokorogurushiki wa, kono mi no imada ni shinjitsu samurai ni joserarezaru koto nari.</p>	<p>(...) <b>havia</b> apenas uma coisa que o incomodava, o facto de ainda não ter sido armado cavaleiro.</p>	<p>But still it distressed him to think he had not been dubbed a knight, for it was plain to him he could not lawfully engage in any adventure without receiving the order of knighthood. (p. 122)</p>
	11	<p>...種々なる所業に西班牙中を噪がしたるともありしが、終にこの城寨に退隠して、おのが収入何やかやも</p>	<p>(...) causei muitos problemas a Espanha com atos de toda índole e por fim vim me recolher neste castelo, vivo confortavelmente da minha própria</p>	<p>(...) doing many wrongs, (...) bringing himself under the notice of almost every tribunal and court of justice in Spain; until at last he had</p>

		て安樂に日を送り、好んで種々の武士輩をば待遇するなり。 ... shujunaru shogyō ni Supein chū wo sawagashitaru tomo arishi ga, tsui ni kono shiro ni taiinshite, ono ga shūnyū nani yakaya mote anraku ni hi o okuri, kononde shuju no bushi tachi ow ba taigū surunari.	renda e recolho com muito prazer muitos cavaleiros.	retired to this castle of his, where he was living upon his property and upon that of others; and where he received all knights-errant, of whatever rank or condition they might be, all for the great love he bore them (...) (p. 125)
12	くれくれも金子も有たず、豫備の食料もなく、旅行せんと然るべからず、唯今御身の鳥帽子親となるにつけ堅く忠告なし置くなり」といふ。 Kurekure mo kane mo motazu, yōi no shokuryō mo nakute, ryōkō sen to sikaru bekarazu, tada ima onmi no eboshioya to naru ni tsuke kataku chōkoku nashi okunari] to iu.	くれくれも金子も有たず、豫備の食料もなく、旅行せんと然るべからず、唯今御身の鳥帽子親となるにつけ堅く忠告なし置くなり」といふ。 Kurekure mo kane mo motazu, yōi no shokuryō mo nakute, ryōkō sen to sikaru bekarazu, tada ima onmi no eboshioya to naru ni tsuke kataku chōkoku nashi okunari] to iu.	Não lhe aconselho estoicamente, agora que será armado cavaleiro, viajar sem dinheiro ou mantimentos, não é apropriado”, disse.	He therefore advised him (...) never from that time forth to travel without money and the usual requirements, (...) (p. 127)
13	此物音に驚かされて駈集まりし家内の人々、殊には負傷者の仲間の奴輩は、朋友の仇敵憎くき奴と、遠隔の方より礫の雨をふらすれば、鈍機翁は小楯を、似てその身を防ぎてあり	此物音に驚かされて駈集まりし家内の人々、殊には負傷者の仲間の奴輩は、朋友の仇敵憎くき奴と、遠隔の方より礫の雨をふらすれば、鈍機翁は小楯を、似てその身を防ぎてあり	As pessoas da estalagem se assustaram com aquele barulho e saíram correndo em massa, os companheiros dos camaradas feridos, cheios de raiva contra o inimigo de seus amigos, começaram de longe a chover	At the noise all the people of the inn ran to the spot, and among them the landlord. (...) The comrades of the wounded perceiving the plight they were in began from a distance to shower stones on Don Quixote, who

		<p>ながらも、尚水槽の側を離れぬは、如何なるとのありとても武器をば棄てまじとの心なるべし。</p> <p>Kono monooto ni ni odorokasarete kakeatsumarishi kanai no hitobito, koto ni wa keganin no nakama no yatsubara wa, tomodachi no kataki nitsukuki yatsu to, tooku no kata yori tsubute no ame wo furasure wa, Don Kihōte wa kotate wo, nite sono mi wo fusekite arinagara mo, não mizuoke no soba wo harenu wa, ikanaru to no ari to te mo buki wo ba sutemaji to no kokoro <b>naru beshi.</b></p>	<p>pedras, e Dom Quixote, enquanto protegia seu corpo com a pequena adarga, decidiu que não se afastaria do bebedouro nem abandonaria suas armas sob nenhuma circunstância.</p>	<p>screened himself as best he could with his buckler, not daring to quit the trough and leave his armour unprotected. (p.129)</p>
-beshi	4	<p>彼はつらつら思ふやう、勲爵士にこの愛情のなからんは、葉さへ果實さへなき樹木の如く、また魂魄入れぬ肉躰の如くなるべし。</p> <p>Kare wa tsuratsura omou yō, samurai ni kono aijō no nakaran wa, ha sae konomi sae naki jumoku no gotoku, mata tamashī irenu karada no gotoku naru <b>beshi.</b></p>	<p>Ele pensava com grande convicção que um samurai sem amor deve ser como uma árvore sem folhas ou frutos, ou como um corpo sem alma.</p>	<p>(...) for a knight-errant without love was like a tree without leaves or fruit, or a body without a soul. (p.111)</p>
	4	<p>甲冑は閑暇だにあらば、この甲冑を</p>	<p>A armadura, nas horas vagas, a poliria muito mais,</p>	<p>As for white armour, he resolved, on the</p>

		<p>ば尙一磨せんに白 鼬の皮よりも白く なるべし。 Kacchū wa hima da ni araba, kono kacchū wo ba nao jitomigaki sen ni te ten no kawa yori mo shiroku naru <b>beshi.</b></p>	<p>o que certamente a tornaria mais branca que a pele de um arminho.</p>	<p>first opportunity, to scour his until it was whiter than an ermine. (p.115)</p>
10-11		<p>某この歎願の成就 なさんために、こ の城寨の禮拜堂に わが武器を飾付 け、今宵終夜守護 なすべし。 Soregashi no negai no jōjiyu nasan tame ni, kono shiro no reihaidō ni wa ga buki wo kazaritsuke, koyoi hitoyo shugo nasu <b>beshi.</b></p>	<p>E para levar a cabo este pedido, deverei expor as minhas armas na capela deste castelo, e terei de as proteger durante toda a noite.</p>	<p>(...) and that to- night I shall watch my arms in the chapel of this your castle (...) (p.124)</p>
11		<p>さてまた禮拜堂は 改築さんと思ひて 取毀したれば、今 の間には合ひかぬ れど、今宵一夜は 廣庭にて守護なす とも差支はなかる べし。 Sate mata reihaidō wa tsukurinawa san to omoite torikowasitare ba, ima no ma ni wa aikanuredo, koyoi hitoyo wa hironiwa nite shugonasu to mo sashitsukae wa nakaru <b>beshi.</b></p>	<p>Ora, a capela foi demolida para construí-la de novo, e embora não seja o mais adequado neste momento, por uma noite não haverá impedimento em velá-las (as armas) no pátio.</p>	<p>He told him, moreover, that in this castle of his there was no chapel in which he could watch his armour, as it had been pulled down in order to be rebuilt, but that in a case of necessity it might, he knew, be watched anywhere, and he might watch it that night in a courtyard of the castle (...) (p. 125- 126)</p>
11-12		<p>「否とよ、金子と 清潔なる襦衣と は、彼等がかなら</p>	<p>De jeito nenhum! Certamente os cronistas dessas histórias</p>	<p>On this point the landlord told him he was mistaken; for, though not</p>

		<p>ず携ふべきものなればその歴史の記者們は殊さらに書記さん要もなしとて記さざりしなるべし。</p> <p>「Ina to yo, kane to kiyoraka naru shitagi to wa, karera ga kanarazu tazusau beki mono nareba sono rekishi no kishatachi wa koto sara ni kakishiru san yō mo nashi to te shirusazari shinaru <b>beshi</b>.</p>	<p>consideram que coisas como o dinheiro e roupas limpas são tão óbvias para eles (os cavaleiros) que não há necessidade de mencioná-las, e intencionalmente as omitem.</p>	<p>recorded in the histories, because in the author's opinion there was no need to mention anything so obvious and necessary as money and clean - shirts, it was not to be supposed therefore that they did not carry them (...) (p. 126)</p>
12	<p>鈍機翁は一々仰せに従ふべしと約束なし、...</p> <p>Don Kihōte wa ichiichi oose ni shitagau <b>beshi</b> to yakusoku nashi, ...</p>	<p>Dom Quixote prometeu seguir à risca todas as disposições (...)</p>	<p>Don Quixote promised to follow his advice scrupulously (...) (p. 127)</p>	
13	<p>... 鈍機翁は小楯を、似てその身を防ぎてありながらも、尚水槽の側を離れぬは、如何なるとのありとても武器をば棄てまじとの心なるべし。</p> <p>... Don Kihōte wa kotate wo, nite sono mi wo fusekite arinagara mo, nao mizuoke no soba wo harenu wa, ikanaru to no ari to te mo buki wo ba sutemaji to no kokoro naru <b>beshi</b>.</p>	<p>(...) Dom Quixote, enquanto protegia seu corpo com a pequena adarga, decidiu que não se afastaria do bebedouro nem abandonaria suas armas sob nenhuma circunstância.</p>	<p>(...) Don Quixote, who screened himself as best he could with his buckler, not daring to quit the trough and leave his armour unprotected. (p. 129)</p>	

Apêndice B - Frases que contêm auxiliares não usados no *kanbun kundokutai* identificados em *Donkiō Bōkentan*.

Auxiliar	Pág.	Frase	Tradução literal	Versão Ormsby
-keri	1	驛慢呵村の片ほとりに一人の紳士ありけり。 Ramanka mura no kata hotorini hitori no shinshi arikeri.	Nas margens da aldeia Ra Manka havia um cavaleiro.	In a village of La Mancha (...) there lived not long since one of those gentlemen (...) (p.105)
	4	さるにわれのみ故國の名を付け加へぬとやはあるとて、鈍機翁、之、羅慢呵とぞ號しける。 Saru ni ware nomi furusato no na wo tsukekuwaenu to ya wa aru tote, Don Kihōte do Ramanka tozo goshikeru.	E assim, acrescentou o nome de sua pátria e <b>veio a se chamar</b> Don Kihōte do Ramanka.	(...) he, like a good knight, resolved to add on the name of his, and to style himself Don Quixote of La Mancha (...) (p.111)
	5	...彼の婦人が原の名を離れで尙王妃貴婦人などの稱號に近かるべき名をこそとて、寿斯寧、之、都芳楚（トボソはこの婦人婦人の生地なり）とぞ名附ける。 ... ka no fujin ga moto no na wo hanarede nao ōhi kifujin nando no shōkō ni chika ru beki na wo koso tote, Jirushinea no Toboso (Toboso wa kono fujin no seichi nari) to zo nazuakeru.	Dom Quixote a nomeou Jirushinea no Toboso (Toboso é o nome do lugar de nascimento desta dama), afastando-se do nome original de sua dama e usando um que devia ser mais próximo ao das rainhas e senhoras.	(...) and after some search for a name which should not be out of harmony with her own, and should suggest and indicate that of a princess and great lady, he decided upon calling her Dulcinea del Toboso-she being of El Toboso (...) (p.112)
	6	よしよしわれかつて物の本にて讀みける如く、はじめて逢ひたる人にたのみて勳	Conforme <b>havia lido</b> anteriormente nos livros, fazer-se-ia armar cavaleiro pela primeira	(...) he made up his mind to have himself dubbed knight by the first one he came across, (...), as he

	<p>爵士に叙ゑてもらは ん。 Yoshiyoshi ware katsute mono no hon nite yomikeru gotoku, hajimete aitaru hitoni tanomite samurai ni joete morawan.</p>	<p>pessoa com que topasse.</p>	<p><b>had read</b> in the books that brought him to this pass. (p. 115)</p>
7	<p>かくてまた彼が心には 王妃とも崇めたる 寿斯寧のとなどいひ つゞけて徐かに路を 進むにぞ、日影は次 第に昂くなりて、頭 腦はさながら蕩けん ばかりになりしか ど、尚未だかれが勇 気のほどを示すべき 敵にもえ逢はざる に、又もや修羅をも やしけり。 Kakute mata kare ga kokoro ni wa ōhi to mo agameta ruru Jirushinea no to nado iitsuzukete shizuka ni michi wo susumu ni zo, hikage wa shidai ni takakunarite, zunō wa sanagara token bakari ni narishikado, nao imada kare ga yūki no hodo wo shimesu beki teki ni mo awazaru ni, mata mo ya shura wo moyashikeri.</p>	<p>Avançava assim devagar pelo caminho, falando sobre a adorada princesa de seu coração Dulcinea, entre outras coisas, e embora os raios do sol se tornassem tão intensos ao ponto de derreter um cérebro, cenas de batalha brotavam nele vez após vez, pois ainda não havia aparecido nenhum adversário contra quem mostrar seu valor.</p>	<p>So he went on stringing together these and other absurdities, (...) and all the while he rode so slowly and the sun mounted so rapidly and with such fervour that it was enough to melt his brains, (...) he was in despair for he was anxious to encounter some one at once upon whom to try the might of his strong arm. (p. 116 )</p>
7	<p>... 道を去るとさば かり遠からで、一軒 の旅宿ありけり。 ... michi wo saru tosa bakari tōkara de, ikken no yadoya arikeri.</p>	<p>(...) não longe da estrada <b>havia</b> uma estalagem.</p>	<p>(...) he perceived not far out of his road an inn, (...) (p. 117)</p>

	7	<p>さてこそと彼は力の及ばん限り急ぎに急きて、日の全く沈みし頃漸くそこに着きたりけり。</p> <p>Sate koso to kare wa chikara wo oyoban kagiri isoki isokite, hi no mattaku shizumishi koro yōyaku soko ni tsukitarikeri.</p>	<p>Ele apressou-se até onde suas forças lhe permitiam, e só <b>chegou</b> lá quando o sol se havia posto por completo.</p>	<p>(...) and quickening his pace he <b>reached</b> it just as night was setting in. (p.117)</p>
	10	<p>この困難を堪忍ばんは、兜の緒をば絶たんよりは尚一入の勞力とぞ知られける。</p> <p>Kono kon'nan wo taeshinoban wa, kabuto no o wo ba tatan yori wa nao hitoshiho no rōryōku to zo shirarekeru.</p>	<p><b>Sabia-se</b> que ele suportava tais dificuldades pacientemente e esforçar-se-ia ainda mais em vez de ter de cortar as fitas do elmo.</p>	<p>(...) all which he bore with patience rather than sever the ribbons of his helmet. (p.122)</p>
	11	<p>かくてそれよりは世間晴れて満天下の四隅までも跋涉り、枉れるを伸べ苦しめるを援はんため冒険を事とせんに、いと愉快なるとならずや」、いぞ陳たりける。</p> <p>Kakute sore yori seken harete mantenka no shigū made mo fumiaburi, magarieru wo nobe kurushimeru wo sukuwan tame bōken wo koto to sen ni, ito yukai naru to narazu</p>	<p>E a partir daí vaguearei pelo mundo, pelos quatro cantos do mundo, e não ficarei satisfeito enquanto não tiver muitas aventuras para ajudar por todos os meios àqueles que sofrem”, <b>disse</b>.</p>	<p>(...) will be accomplished what I so much desire, enabling me lawfully to roam through all the four quarters of the world seeking adventures on behalf of those in distress, (...) (p. 124)</p>

		ya」 to zo nobetarikeru.		
13	<p>…近傍を徐かに濶歩し居たる折も折、さる事の前にありしとも露知らざりける尚地の運送者、又もや馬に水飼はんとて水槽の甲冑へ手をかけしに、鈍機翁は如何にか猶豫なすべきぞ、この度は一言の語もなく、腦天目がけて打ちかゝる。</p> <p>…atari wo shizuka ni kapposhi itaru ori mo ori, saru koto no saki ni arishi to mo tsuyu shirazarikeru hoka no shariki, mata mo ya uma ni mizu kawan to te mizuoke no kacchū he te wo kakeshi ni, Don Kihōte wa ikade ka yūyo nasu beki zo, kono tabi wa hitokoto no kotoba mo naku, nōtenme gakete uchikakaru.</p>	<p>(...) e quando já estava deambulando calmamente, outro tropeiro que não sabia o que havia acontecido, com a mesma intenção de dar água às mulas, tirou as armas do bebedouro, Dom Quixote, desta vez sem mais delongas e sem falar uma palavra, apontou para a cabeça e o golpeou.</p>	<p>Shortly after this, another, not knowing what had happened (...), came with the same object of giving water to his mules, and was proceeding to remove the armour in order to clear the trough, when Don Quixote, without uttering a word or imploring aid from anyone, (...) and without actually breaking the second carrier's head into pieces, made more than three of it, for he laid it open in four. (p. 128-129)</p>	
15	<p>されど亭主は一刻も早くこの人の手を離れんものと、たゞ簡単に返答をなし、宿料をさへ求めもなさで離別の辭を告げにける。</p> <p>Saredo teishu wa ikkoku mo hayaku kono hito no te wo hanaren mono to, tada kantan ni</p>	<p>Então o estalajadeiro, para se despedir dele o mais rápido possível, respondeu brevemente, e sem sequer lhe pedir o dinheiro da hospedagem, <b>disse</b> algumas palavras de despedida.</p>	<p>The landlord, to get him out of the inn, replied with no less rhetoric though with shorter words, and without calling upon him to pay the reckoning let him go with a Godspeed. (p.132)</p>	

		henji wo nashi, shukuryō wo sae motome mo nasa de ribetsu no kotoba wo tsugenikeru.		
-nu	2-3	... 胸中に蟠れる想像はみなこれ彼が讀みたる物の本より出でしにあらざるはなく、——妖術、喧嘩、戦争、決闘、負傷、通情、慇懃、呵責、さてはとりとまらぬ幻夢の裏に彷徨ひて、... ... kyōchū wadakamareru <b>sōzō</b> wa minakore gare ga yomitaru mono no hon yori ideshi ni arazaru wa naku ——ōjutsu, kenka, sensō, kettō, fushō, ingin, tsūjō, kashaku, satewa toritomararu maboroshi no uchi ni samayoite, ...	(...) sua imaginação distorcida dentro de sua mente era toda tirada dos livros que ele lia – feitiçaria, querelas, batalhas, duelos, feridas, sentimentos, camaradagem, agonias, e se perdia entre incessantes visões, (...)	His fancy grew full of what he used to read about in his books, enchantments, quarrels, battles, challenges, wounds, wooings, loves, agonies, and all sorts of impossible nonsense; (...) (p.107-108)
	3	錆腐りて用に立つべくものあらぬを、... ... sabikuserite yō ni tatsu beku mo aranu wo, ...	(...) tomada de ferrugem e apodrecida, e que não devia servir para nada (...)	(...) eaten with rust and covered with mildew. (p.109)
	4	さて足らぬは想思を寄する婦人のなきことのみなり。 Sate taranu wa omoi wo yosuru fujin no naki koto nomi nari.	A única coisa que faltava era uma dama em quem pensar.	(...) nothing more was needed now but to look out for a lady to be in love with; (...) (p.111)
	5	そを何ぞといふに、彼は尚未だ勲爵士には叙せられぬ身の上なれば、もとよりそ	O motivo: que ele <b>não era</b> ainda <b>armado</b> cavaleiro, pelo que primeiro devia se colocar	It occurred to him that he had not been dubbed a knight, and (...) he made up his mind to have himself

	<p>の籍に身を置かんと 叶ふべくもあらず。 So wo nani zo toiuni, kare wa nao mada kunshakushi ni wa joserarenu mi no ue nareba, moto yori sono seki ni mi wo okan to kanau beku mo arasu.</p>	dentro dessa ordem.	dubbed a knight (...) (p.115)
6	<p>折しもあれや、世に 聞こえたる勲爵士鈍 機翁、之、羅慢呵蹶 然として著名の逸物 驢馴喃に打跨り、其 名も高き門斯榮の古 原をば進み來たり ぬ、』などゝや記す らん、(遮莫これも とより事實なり)さ ても幸福なる時代か な、幸福なる年代か な、わが赫々たる功 業の世に現はれんそ の時は！ Orishi mo areya, se ni kikoetaru naito Don Kihôte, do Ramanka, ketsuzen toshite chomei no ichimotsu Rojinante ni uchimatagari, sono na mo takaki Monsueiru no kogen wo ba susumi kitarinu』 nadonado ya shirusuran (saware kore mo to yori jijitsu nari) sate kōfuku naru jidai kanaa, kōfuku naru nendai kanaa, wa ga kakukaku taru kōgyō no yo ni arawaren sono toki wa!</p>	<p>"(...) Foi nessa ocasião que o famoso fidalgo Dom Quixote montado resolutamente no conhecido e esplêndido animal Rocinante continuou seu caminho pelo alto e antigo campo de Montiel", escreveria, entre outras coisas, (o que era bem verdade), feliz a época, feliz a era, quando sairão à luz minhas gloriosas façanhas!</p>	<p>(...) when the renowned knight Don Quixote of La Mancha, quitting the lazy down, mounted his celebrated steed Rocinante and began to traverse the ancient and famous Campo de Montiel; " which in fact he was actually traversing.' , Happy the age, happy the time,' he continued, 'in which shall be made known my deeds of fame, (...) (p. 115-116)</p>

	<p>8</p> <p>... 二人は笑いを止めあへぬを、鈍機翁は苦々しげに、...</p> <p>... futari wa warai todomeaenu wo, Don Kihōte wa niganiga shige ni, ...</p>	<p>(...) elas <b>não conseguiram</b> conter o riso, e Dom Quixote irritado (...)</p>	<p>(...) they <b>could not restrain</b> their laughter, which made Don Quixote wax indignant, (...) (p. 118)</p>
	<p>8</p> <p>... 寢床こそ佐りませぬ...</p> <p>...nedoko koso gozarimasene ...</p>	<p>(...) <b>não há onde</b> dormir (...)</p>	<p>(...) bating the bed (...) (p. 119)</p>
	<p>8</p> <p>... (この旅宿には寢床といふものは一箇もござりませぬ故)</p> <p>...</p> <p>... (kono yadoya ni wa nedoko toiu mono wa hitotsu mo kozarimasenu yue)</p> <p>...</p>	<p>(...) (porque <b>não há</b> leito nenhum nesta estalagem) (...)</p>	<p>(...) (for there is not one in the inn) (...) (p. 119)</p>
	<p>9</p> <p>... この可笑しとも奇妙ともいふべきやうなき兜をば頭につけたる儘にて、その夜一夜を明かさんものと心を定めぬ。</p> <p>...kono okashi to mo kimyō to mo iu beki yō naki kabuto wo ba kashira ni tsuketaru mama nite, sono yo hitoyo wo akasan mono to kokoro wo sadamenu.</p>	<p>(...) <b>decidiu</b> passar a noite inteira assim, com o divertido e bizarro elmo preso na cabeça.</p>	<p>(...) so he remained all the evening with his helmet on, the drollest and oddest figure that can be imagined; (...) (p.120)</p>
	<p>10</p> <p>... 到底聞かぬに詮方盡きて、さらば何事にて承知すべしと約束す。</p> <p>... itsukana kikanu ni senkata tsukite, saraba nanigoto ni te mo shōchisubeshi to yakusokusu.</p>	<p>(...) <b>não</b> quis ouvir, de modo que, esgotados os seus recursos, finalmente prometeu consentir no seu pedido.</p>	<p>(...) but all to no purpose until he had agreed to grant the boon demanded of him. (p.124)</p>

12	<p>... さていよいよ武器の守護をはじめんと、武器をば一纏になして、井戸の側なる水槽の上に安置し、その身は小楯に身を固めて鎗を握り、勇氣凛々たる風采を作りて、彼方此方と徘徊居ぬ。</p> <p>... sate iyoiyo buki no shugo wo hajimen to, buki wo ba hitomatome ni nashite, ito no soba naru mizuoke no ue ni anchi shi, sono mi wa kotate ni mi wo katamete yari wo nigiri, yūki rinrin taru fūsai wo tsukurite, kanata konata to samayoi inu.</p>	<p>(...) e começou os preparativos para velar as armas, agrupou-as e depositou-as em cima de um bebedouro junto a um poço, enfiou o corpo na adarga, empunhou a lança e com postura corajosa, <b>se pôs</b> a deambular aqui e ali.</p>	<p>(...) and it was arranged forthwith that he should watch his armour in a large yard at one side of the inn; so, collecting it all together, Don Quixote placed it on a trough that stood by the side of a well, and bracing his buckler on his arm he grasped his lance and <b>began</b> with a stately air to march up and down in front of the trough, (...) (p.127)</p>
13	<p>... 鈍機翁は小楯を、似てその身を防ぎてありながらも、尚水槽の側を離れぬは、如何なるとのありとても武器をば棄てまじとの心なるべし。</p> <p>... Don Kihōte wa kotate wo, nite sono mi wo fusekite arinagara mo, não mizuoke no soba wo harenu wa, ikanaru to no ari to te mo buki wo ba sutemaji to no kokoro naru beshi.</p>	<p>(...) Dom Quixote, enquanto protegia seu corpo com a pequena adarga, decidiu que <b>não</b> se afastaria do bebedouro nem abandonaria suas armas sob nenhuma circunstância.</p>	<p>(...) Don Quixote, who screened himself as best he could with his buckler, <b>not</b> daring to quit the trough and leave his armour unprotected. (p.129)</p>
14	<p>この客人打棄置かば如何なる所業を仕出かさんも計りがた</p>	<p>Era difícil planejar uma maneira de se livrar deste hóspede, assim, para expulsá-lo</p>	<p>(...) he determined to cut matters short (...); so, going up to him, he apologised for the rudeness</p>

	<p>し、一刻も早く追いつ出すに如くとなしと、鈍機翁が側に近きて、おのれは決して彼不都合の所業をなしたる下司們の類ならぬよしを言明らめ、...</p> <p>Kono kyakujin uchisute okaba ikanaru shogyō wo shidekasan mo hakarigatashi, ikkoku mo hayaku oidasu ni shiku to nashi to, Don Kihōte ga soba ni chikazukite, onore wa ketsushite kano futsugō no shogyō wo nashitaru kesumono no ichirui naranu yoshi wo iakerame, ...</p>	<p>rapidamente, aproximou-se de Dom Quixote e lhe esclareceu que ele <b>não</b> pertencia àquela ralé que cometera aquele ato impróprio, (...)</p>	<p>which, without his knowledge, had been offered to him by these low people, (...) (p. 130)</p>
14-15	<p>...其言語の寄妙なるは誰とても再び同じ語を繰返さんと叶ふべくもあらぬほどなりき。</p> <p>...sono kotoba no kimyō naru wa dare totemo futatabi onaji koto wo kurikaesan to kanau beku mo aran<u>u</u> hodo ariki.</p>	<p>(...) (e disse tantas coisas em agradecimento) que ninguém poderia repetir tão esquisitas palavras.</p>	<p>(...) he addressed him in language so extraordinary that it is impossible to convey an idea of it or report it. (p.132)</p>

Apêndice C - Frases que contêm o pronome pessoal *kare* (ele) extraídas de *Donkiō Bōkentan*.

Página	Frase	Tradução literal	Versão de Ormsby
2	<p>彼はこの村にての學者と知られたる一人の教師と古英雄の優劣を談ずるとも少なからず。</p> <p><b>Kare wa kono mura nite no gakusha to shirareta hitori no kyōshi to koeiyū no yūretsu wo danzuru tomo sukunakarazu.</b></p>	<p>Não eram poucas as discussões <b>ele</b> que tinha com o catedrático desta aldeia sobre a qualidade de velhos heróis.</p>	<p>Many an argument did he have with the curate of his village (a learned man, and a graduate of Siguenza) as to which had been the better knight, Palmerin of England or Amadis of Gaul. (p. 107)</p>
3	<p>かゝりし中に<b>彼</b>が判断力は鈍り行きて、一種の狂人ともいふべきさまとなり。</p> <p><b>Kakarishi uchi ni kare ga handanryoku wa niburi yukite, isshu no machigai tomo iu beki sama to nari.</b></p>	<p>Eventualmente, seu juízo (<b>dele</b>) foi se abrandando, tornando-se uma espécie de louco.</p>	<p>In short, his wits being quite gone, he hit upon the strangest notion that ever madman in this world hit upon (...) (p.108)</p>
3	<p>この兜わづかに頂兜のみなるに、<b>彼</b>は厚紙をもて面帽を作りて、まづは完全なる兜の外形はなしたれど、...</p> <p><b>Kono kabuto wazuka ni sono itadaki nominaru ni, kare wa atsugami wo mote menbō wo tsukurite, mazu wa kuwanzen naru kabuto no katachi wa nashitaredo, ...</b></p>	<p>Este elmo tinha apenas morrião, pelo que <b>ele</b> fez com uma massa de papelão uma espécie de viseira, e apesar de que em um primeiro momento tomou a forma de um elmo completo (...)</p>	<p>(...) that it had no closed helmet, nothing but a simple morion. (...) <b>he</b> contrived a kind of half-helmet of pasteboard which, (...), looked like a whole one. (p.109)</p>
4	<p><b>彼</b>は四日ばかりが間、熱考に考へて漸く驢馴喃といふ名を命けたりしが、...</p> <p><b>Kare wa yokka bakari aida, kangae ni, kangaete yōyaku, Rojinante toiu na wo tsuketarishi ga, ...</b></p>	<p><b>Ele</b> pensou e repensou durante quatro dias e finalmente veio a chamá-lo Rojinante, (...)</p>	<p>Four days were spent in thinking what name to give him, (...). And so, (...), he decided upon calling him Rocinante, (...) (p. 110)</p>

4	<p>... 彼が心裏には太だ高尚にして調子よく意味深き名とこそ思はれしなれ。</p> <p>... <b>kare</b> ga kokoro no uchi ni wa hanaha da kōshō ni shite, shōshi yoku imibukaki na to koso omowareshinare.</p>	<p>(...) um nome que ele considerava sofisticado e de profundo significado.</p>	<p>(...) a name, to his thinking, lofty, sonorous, and significant (...) (p. 110)</p>
4	<p>彼はつらつら思ふやう、勲爵士にこの愛情のなからんは、葉さへ果實さへなき樹木の如く、また魂魄入れぬ肉躰の如くなるべし。</p> <p><b>Kare</b> wa tsuratsura omou yō, samurai ni kono aijō no nakaran wa, ha sae konomi sae naki jumoku no gotoku, mata tamashī irenu karada no gotoku naru beshi.</p>	<p><b>Ele</b> pensava com grande convicção que um samurai sem amor deve ser como uma árvore sem folhas ou frutos, ou como um corpo sem alma.</p>	<p>(...) for a knight-errant without love was like a tree without leaves or fruit, or a body without a soul. (p. 111)</p>
4-5	<p>幸福にも隣村に容貌美き一人の賤女ありて、日外彼に思ひを寄せたるものなりと聞ゆるに、...</p> <p>Saiwai ni mo rinson ni mimeyoki hitori no shizunome arite, itsuzoya <b>kare</b> ni omoi wo yosetaru mono nari to kikoyuru ni, ...</p>	<p>Felizmente, havia numa aldeia vizinha uma bela mulher de origem humilde, que há algum tempo, havia sentido amor por <b>ele</b>, (...)</p>	<p>There was, so the story goes, in a village near his own a very good-looking farm-girl with whom he had been at one time in love, (...) (p.112)</p>
4-5	<p>... 彼が喜悅は譬へんよしなく、直にこの婦人をばおのが意中の佳人と定めたり。</p> <p>... <b>kare</b> ga yorokobi wa tatoen yosinaku, tadachini kono fujin wo ba ono ga icchū no kajin to sadametari.</p>	<p>(...) e ele com uma felicidade sem comparação, decidiu certamente nomear essa dama como senhora de seus pensamentos.</p>	<p>(...) though, so far as is known, she never knew it nor gave a thought to the matter. Her name was Aldonza Lorenzo, and upon her he thought lit to confer the title of Lady of his Thoughts. (p.112)</p>
5	<p>さて彼は獨りとぼとぼ原中を辿りゆくに、忽</p>	<p>Contudo, chegando <b>ele</b> no meio do campo, sozinho e</p>	<p>But scarcely did he find himself upon the open plain, when a</p>

	<p>地にこの大計畫をも棄 さらんと思ふばかりの 恐ろしきことをこそ思 出したれ。</p> <p>Sate <b>kare</b> wa hitori tobotobo haranaka wo tadoriyuku ni, tachimachi ni kono daikeikuwaku wo mo sutesaran omou bakari no osoroshiki koto wo koso omoiidashitare.</p>	<p>cambaleante, asaltou- lhe imediatamente a terrível ideia de que devia abandonar a empresa.</p>	<p>terrible thought struck him, one all but enough to make him abandon the enterprise at the very outset. (p.114)</p>
5	<p>そを何ぞといふに、<b>彼</b> は尚未だ勲爵士には叙 せられぬ身の上なれ ば、もとよりその籍に 身を置かんと叶ふべく もあらず。</p> <p>So wo nani zo toiuni, <b>kare</b> wa nao mada kunshakushi ni wa joserarenu mi no ue nareba, moto yori sono seki ni mi wo okan to kanau beku mo arasu.</p>	<p>O motivo: que <b>ele</b> não era ainda armado cavaleiro, pelo que primeiro devia se colocar dentro dessa ordem.</p>	<p>It occurred to him that he had not been dubbed a knight, and (...) he made up his mind to have himself dubbed a knight (...) (p.115)</p>
7	<p>かくてまた<b>彼</b>が心には 王妃とも崇めたる寿斯 寧のとなどいひつゞけ て徐かに路を進むに ぞ、日影は次第に昂く なりて、頭腦はさなが ら蕩けんばかりになり しかど、尚未だかれが 勇気のほどを示すべき 敵にもえ逢はざるに、 又もや修羅をもやしけ り。</p> <p>Kakute mata <b>kare</b> ga kokoro ni wa ōhi to mo agametaru Jirushinea no to nado ĩtsuzukete shizuka ni michi wo susumu ni zo, hikage wa shidai ni takakunarite, zunō wa</p>	<p>Avançava assim devagar pelo caminho, falando sobre a adorada princesa de seu coração Dulcinea, entre outras coisas, e embora os raios do sol se tornaram tão intensos ao ponto de derreter um cérebro, cenas de batalha brotavam nele vez após vez, pois ainda não havia aparecido nenhum adversário contra quem mostrar seu valor.</p>	<p>So he went on stringing together these and other absurdities, (...) and all the while he rode so slowly and the sun mounted so rapidly and with such fervour that it was enough to melt his brains, (...) he was in despair for he was anxious to encounter someone at once upon whom to try the might of his strong arm. (p.116)</p>

	sanagara token bakari ni narishikado, nao imada kare ga yūki no hodo wo shimesu beki teki ni mo awazaru ni, mata mo ya shura wo moyashikeri.		
7	<p>彼は冬日旅行をついでたるに、夕暮近くなりしときは、人も馬も疲勞れはてたるその上に、飢餓は身を殺さんばかりになりたりしかば、...</p> <p><b>Kare</b> wa hinemosu tabi wo tsuzuketaru ni, yūgure chikaku narishi toki wa, hito mo uma mo tsukaretwatetaru sono ue ni, ue wa mi wo korosan bakari ni nari tarishi ka ba, ...</p>	<b>Ele</b> prosseguiu a viagem durante todo o dia e já quando a noite estava caindo, homem e pangaré estavam exaustos, além de famintos, (...)	(...) he was on the road all day, and towards nightfall, his hack and he found themselves dead tired and hungry, when, (p. 116-117)
7	<p>さてこそと彼は力の及ばん限り急きに急きて、日の全く沈みし頃漸くそこに着きたりけり。</p> <p>Sate koso to <b>kare</b> wa chikara wo oyoban kagiri isoki isokite, hi no mattaku shizumishi koro yōyaku soko ni tsukitarikeri.</p>	<b>Ele</b> apressou-se até onde suas forças lhe permitiam, e só chegou lá quando o sol se havia posto por completo.	(...) and quickening his pace <b>he</b> reached it just as night was setting in. (p.117)
7	<p>... 一時にこの家を城寨とのみ思詰めたる彼が心には城門口におのれを歓迎する美しき姫君達ならんと思はれて、...</p> <p>... ichiji ni kono ya wo shiro to nomi omoitsumetaru <b>kare</b> ga kokoru ni wa, jōmonguchi ni onore wo kankei suru</p>	(...) e <b>ele</b> , que logo tomou esta residência por castelo, pensou consigo mesmo que se tratava de duas formosas princesas que o recebê-lo-iam na porta do castelo, (...)	(...) the moment <b>he</b> saw the inn he pictured it to himself as a castle (...) and perceived the two gay damsels who were -standing there, and who seemed to him to be two fair maidens or lovely ladies taking their ease at the castle gate. (p.117)

	uruwashiki himegimetachi naran to omowarete, ...		
9	...亭主は一目見るよりも、 <b>かれ</b> がその主筋の人より送られたる馬四に比しても半分の価値だもなしと、... ... teishu wa hitome miru yorimo, <b>kare</b> ga sono aruji no hito yori okuraretaru uma ni hishitemo hanbun no neuchi da mo nashi to, ...	(...) o estalajadeiro olhou para o cavalo que <b>ele</b> recebera daquele fidalgo e pareceu-lhe que não valia metade do valor, (...)	The landlord eyed him over, but did not find him as good as Don Quixote said, nor even half as good; (...) (p. 120)
9	... <b>彼</b> が鎧を脱かせ居たり。 ... <b>kare</b> ga yoroi wo nukaseitari.	(...) e estavam lhe (a <b>ele</b> ) tirando a armadura.	(...) <b>were</b> now relieving of his armour. (p. 120)
9	... いと摯平と結びあるに、かくても尚 <b>彼</b> は切斷らんとを承引がはで、... ... ito shikkari to musubi aru ni, kakutemo nao <b>kare</b> wa tachikiran to wo uke gawa de, ...	(...) estavam muito apertadas, mas <b>ele</b> , sem consentir a cortá-las, (...)	(...) as there was no untying the knots, required to be cut. This, however, <b>he</b> would not by any means consent to, (...) (p. 120)
9	... こゝに一場の奇観といふは、 <b>彼</b> が兩手は兜を支え、面帽をもたぐるが爲に塞がりて、... ... koko ni ichichō no kikuwan to iu wa, <b>kare</b> ga ryōte wa kabuto wo sasae, menbō wo motaguru ga tame ni fusagarite, ...	(...) aqui a vista era esplêndida, com as duas mãos <b>ele</b> segurava o elmo e erguia a viseira, (...)	(...); but a laughable sight it was to see him eating, for having his helmet on and the beaver up, (...) (p. 121)
11	この家の亭主は中々伶俐者なれば、忽地に <b>彼</b> が様子を見てとりつ、一番弄んで遣らんものと思定めて、さていふやう。	O dono da estalagem, que era um tanto brincalhão, vendo o estado em que <b>ele</b> se encontrava, decidiu animá-lo um pouco, e lhe disse.	The landlord, who, as has been mentioned, was something of a wag, and had already some suspicion of his guest's want of wits, was quite convinced of it on hearing talk of this

	<p>Kono ya no aruji wa nakanaka rikōmono nareba, tachimachi ni <b>kare</b> ga yōsu wo omite toritsu, ichiban asonde yaran mono to omoisadamete, sate iu yō.</p>		<p>kind from him, and to make sport for the night he determined to fall in with his humour. (p. 125)</p>
11-12	<p>「否とよ、金子と清潔なる襯衣とは、<b>彼等</b>がかならず携ふべきものなればその歴史の記者們は殊さらに書記さん要もなしとて記さざりしなるべし。 「Ina to yo, kane to kiyoraka naru shitagi to wa, <b>karera</b> ga kanarazu tazusau beki mono nareba sono rekishi no kishatachi wa koto sara ni kakishiru san yō mo nashi to te shirusazari shinaru beshi.</p>	<p>De jeito nenhum! Certamente os cronistas dessas histórias consideram que coisas como o dinheiro e roupas limpas são tão óbvias para <b>eles</b> (os cavalheiros) que não há necessidade de mencioná-las, e intencionalmente as omitem.</p>	<p>On this point the landlord told him he was mistaken; for, though not recorded in the histories, because in the author's opinion there was no need to mention anything so obvious and necessary as money and clean - shirts, it was not to be supposed therefore that they did not carry them (...) (p. 126)</p>
12	<p>否なかへりて<b>彼等</b>は金子襯衣は勿論のこと、人里離れて野原沙漠にて不慮の災禍負傷などに備えんため、膏油膏葉の類をすら準備せしよし記されたり。 Ina kaerite <b>karera</b> wa kaneshitagi wa mochiron no koto, hitozato hanarete nohara saboku ni te furyo no wazawai fushō nando ni sonaen tame, kōyu kōyaku no tagui wo sura yōhi seshiyoshi shirusaretari.</p>	<p>Também está escrito que <b>eles</b>, além de roupas e dinheiro, claro, preparam óleos e unguentos, entre outras coisas, para curar feridas acidentais e infelizes quando estão em campos desertos e lugares solitários.</p>	<p>...and likewise carried shirts and a little box of ointment to cure the wounds they received. For in those plains and deserts where they engaged in combat and came out wounded, it was not always that there was some one to cure them, (...) (p. 126)</p>

13	<p>この事も漸く治まりしに彼は甲冑をば以前の場所に置直し、...</p> <p>Kono koto mo yōyaku osamarishi ni kare wa kacchū wo ba izen no basho ni okinaoshi, ...</p>	<p>Quando a situação finalmente se acalmou, ele colocou a armadura uma vez mais em seu lugar anterior, (...)</p>	<p>This done, he picked up his armour and returned to his beat with the same serenity as before. (p. 128)</p>
14	<p>... 彼が刀を引抜きさま、肩先をば力を籠めて背撲なし、尚も口の中にて何やらん囁き居たり。</p> <p>... <b>kare</b> ga katana wo hikinukisama, katasaki wo ba chikara wo komete muneuchinashi, nao mo kuchi no uchi ni te nani yaran sasayakiitari.</p>	<p>(...) e desembainhou a espada <b>dele</b> e com força bateu nos ombros, ainda sussurrando algo com a boca.</p>	<p>(...) and then, with <b>his</b> own sword, a smart slap on the shoulder, all the while muttering between his teeth as if he was saying his prayers. (p. 131)</p>